pera fazer secar as hostellas das bombas aos Indios eaquié se diza com ella; pella terra dentro ha outra Arvore q̃ chamão goiaboçu q̃ he de outra grandura da hua fruita do mesmo nome & tamanho & cor de peras pardas cuja casca se lhe aparas come em talhadas, mas tem grande caroço & o q̃ hese lhe come se tira em talhadas como a pera she hua saborosa & lanceadas estas talhadas em doce não tem preço fazse desta fruita marmellada m.to gorrosa aqual tem grande virtude pera estancar camaras de sangue.

Nas campinas ha outra Arvore q̃ chamão Vbucuba cuja madeira he molle & da hũas fruitas pretas & miudas como murtinhos que se comẽ & tem sabor mediocre.

Mondururu he outra Arvore q̃ da humas fruitas pretas tamanhas como duelas q̃ se comẽ todas lançando fora humas pinides brancas & tem aqual fruita hem.to saborosa.

+ Ha outra Arvore como laranjeira que se chama Comicha aqual carrega todos os annos de hũas fruitas vermelhas tamanhas & feicão dos murtinhos que se comẽ todos lançando delle fora hũa pinide preta que tem & he a semente destas Arvores aqual fruita he m.to gorrosa

Mandiba he hua Arvore grande q̃ da fruito do mesmo nome tamanha como de cereyas de cor vermelha muito doce comense como sorua lançando lhe a casca fora & hũa pinide que tem dentro que he a sua semente

Alambui he hua Arvore delgada de cuja Madr.a sendo lhe aqual da sua flor branca & fruito amarello do mesmo nome & tamanho feicão & cor de maçãs da terra fria, esta fruita he m.to saborosa & tem pontas de az & lancease lhe fora hũa taroucinho que é como o centro.

Dasse no mar pello dos mares da parte do delle hua fruita que chamão Cumanà cuja Arvore he como Vide & a resta pareceu a outra Arvore q̃ quer aqual tem pouca folha, o fruito q̃ da he de hũ couto de comprido & de 3. 4. dedos de largo, de feicão de fouce aqual se parte pello meio como faua & fica em cada amẽdoa destas que ele dentro 3. & 4. caroços da feicão das collas de pinhe de mesma cor & sabor os quais caroços tem virtude pera os figados destas quentaduras tem a casca quinha m.to delgada como maçãs & mais q̃ se come he de grossura de hua casca de laranja & tem estremado sabor comendo se esta fruita crua, sabe & cheira a camaras & assada tem o mesmo sabor delas assadas fazse desta fruita marmellada m.to boa aqual pello sua natureza faz volta no q̃ue cheira & almiscara & tem o sabor depois de almiscarada & quem a não conhece entende & affirma que he pera da.

Cambuca he outra Arvore de outra grandeza q̃ da suas fruitas amarellas do mesmo nome tamanhas como as bigaradas mas tem mais casca & por isso pera comer he m.to boa & de outro sabor.

Capitullo .SS. em que se contem muitas cartas de Palmeiras q̃ das fruitas pella terra da Bahia no certão & algũas junto do Mar.

Como ha tanta diuersidade de Palmeiras q̃ dão fruito na terra da Bahia conuẽ q̃ nos arrimemos todas neste Cap.o começando logo em hũas q̃ os Indios chamão Pernã & são muito altas & grossas que dão fruto como as tamareiras & o fruto em cachos grandes como os coqueiros cada hũ dos quais he tamanho q̃ não pode hũ negro mais fazer que leuallo ás costas, em os quais cachos ha muitos cocos tamanhos como peras pardas grandes & tem casca fora como coco & outra dentro de hũa dedo de grosso muito dura & dentro della hũ miolo molle com esta casca donde se tira como farinha a qual he tamanho como hũa bolota & m.to alua & doce pera aquem tem seus dentes & se não he de dor he muito tenro & saboroso, & de hũa mão cheia & douba he bom mantim.to pera a gente da terra quando não tem mandioca, o qual faz destes cocos azeite pera as suas mezinhas, & do fruto destas palmeiras se tiraõ palmitos finos & grossos de 12. 36. palmos de comprido & são grossos como a perna de hum homẽ de tanto de oito dos mais palmitos pera jogo tiro tres & quatro folhas verdes que se depois sabẽ amarellas com as quais cobrem as casas q̃ chamão fin-dubusu & o que fica hua casa por dentro depois de coberta he m.to famosa, aqual palma no verão he fria & no Inverno quente, & se não

BIBLIOTECA NACIONAL

Biblioteca Nacional de España

foy he muito milhor & mais sadia cubertura que
a dalcatra.

Ha outra mirim he como a casta de Palmeiras brauas que
dão muito fremoso palmito & fruito como o das pal.as
acima mas são os cocos mais pequenos & as palmas q.
se lhe tiram de junto do tronco tem a folha mais mida q.
que tambem cobrem as casas onde se não acha a pal
meira acima, os cachos das palmeiras & das outras
acima nascem debaixo huã mataroca parda de 2. & 3.
palmos de comprido & como este cacho que lançara
flor arrebenta esta mataroca ao comprido & sai o ca-
cho pera fora & a mataroca fica.m lisa por dentro &
dura como de gamellas
& ficão de feição de Almadia

Ha outras Palm.as brauas q.e se chamão Japarasaba
que tambem são grandes arvores mas não tem a
folha pera cubrir casas porq.e m.to fala & não cobre
bem mas serue pera remedio de q.em caminha pello
mato cubrir-se della as choupanas as quais Palm.as
dão tambem palmito no alto & seus cachos de cocos
tamanhos como hũ punho cõ o miolo como as mais
que tambem serue de mantim.to ao gentio & de fazer
azeite, o qual & o de cima tem o cheiro m.to forte.

Ha outra Palm.a brauã m.to comprida & delgada
as mais grossas são pello pee como a de cima & de si nace
tem a rama pequena molle & verde escuro, os pal-
mitos que dão são pequenos & os cocos tamanhos como
nozes & o seu miolo pequeno que se come destas fru-
tas se vsa m.to porq.e tem a casca m.to dura & se fende
as Maçadas m.to bem da qual se faz tipa pera as
casas a que chamão palha que he tão duradoura &
tão alta q.e passa hũ pregador por dentro he a capa
agua & tipa que andando se lança por dentro cheira
a maçãs maduras.

Ha outras Palmeiras q.e chamão Beri.gte m.to
nos que tambem dão cocos em cachos mas são
mũdos, estas tem a folha da parte de fora verde
& de dentro branca cõ o pello como marmellosas
quais tambem dão palmitos m.to bos.

Pinsandos são hũas palmeiras brauas & baixas que se
dão em cerras frias que dão seus cachos de cocos pequenos
& amarellos por fora que he mantim.to de q.e anda
pello sertão muito bom porq.e tem o miolo m.to sabo-
roso como as outras & tambem dão palmitos.

As Principais palmeiras brauas da Bahia são as q.e
chamão Vruçacuri q.e não são m.to altas & dão hũs cachos
de cocos mindos de tamanho & da cor dos Albricoques
aos quais se come o de fora como o Albricoque por ser bra-
do & de seo fruel sabor, & quebrando-se o caroço donde se
tira hũ miolo como o das outras que he alvo &
tenro & m.to saboroso, os quais coquinhos são muito estra-
nados destas palmeiras tem o tronco fora cheo de hũ
miolo alvo & solto como cuscus & molle, q.e anda pello
sertão tira este miolo & o coze em hũ alguidar ou ta-
cho sobre o fogo onde se lhe gasta a vmidade he mantim.to
muito sadio substancial & proveitoso pera os q.e andão
pello sertão & q.e chamão a farinha de pao

Patioba he como Palmeira nova no tronco & olho & tem
folhas de 5. & 6. palmos de comprido & 2. & 3. de largo he de cor
verde tera como pergaminho & serue pera cubrir as casas nos
lugares onde se não acha outra & pera as choupanas
porque caminhão quando se estas folhas secão fazem
empregas tão leridas como de legoas da Jndia & quan-
do nascem he feitas em pregas como estas hũ legoa & está
do fechado da palmitos pequenos mas m.to bos.

Capitulo 56. em q.e se declarão as Ervas que dão fruito na Bahia que não são Arvores.

Como na Bahia se crião algũas fruitas em Ervas que
fazem Arvores parece decente arrimallas
neste capitulo apartadas das outras Arvores & co-
meçamos logo adiante das Larangeiras & he hũa rama
que atrepa como era, & tem a folha da mesma feição
aquat atrepa pollas Arvores & as cobre todas donde se
fazem nos quintais ramadas m.to frescas porq.e dão

© Biblioteca Nacional de España

sem se secar mt.os amos a folha de gruahe mt.fraà e boa
pera desafogar ponhose em cima de qualquer nasci-
da ou chaga e tem outras muitas virtudes, e daa
hua flor branca muyto fremosa e grande q cheira mt.
bem donde nascem humas fruitas como laranjas pequi-
nas mt.lisas por fora, a casca he da grosura da das la-
ranjas de cor verde claro e todo o tem dentro se co-
me que alem de ser suave sabor tem bom cheiro, esta
fruita he fraà desua natureza, e boa pera doentes de
febres, tem pouca de azedo e he muy deser fastiada
emquanto he nova fazse della boa conserua e em q
não he bem madura he mt.azeda

Camapu he hua gruaque se parece cõ gruas Morora e daa
hua fruita como bagos de uuas brancas cozidas
do sol e moles, aqual se come mas não tem bom sabor
senão pera os Indios

Mondurago he nem mais nem menos q gua figueira
que se pratica nos Jardis de Portugal q tem as folhas
grossas aque chamão figueira da India, estas te as fo-
lhas de hu palmo de comprido e quasi de dous de largo
e hũ pegam e nascem as folhas nas pontas das
ramas q estão duras como aguilhas e tão agudos como ellas e
dão fruito nas pontas e nas largas das folhas q
estão feitos feitos tamanhos como os Lampaios. Verme-
lhos por fora cõ a casca grossa que se não come em-
bolos de milheras brancas e pretas de grandura de ues-
sinho pequeno como azeuiche cujo sabor he muy apeti-
toso e pisos o que era todas as areas do Mar ao longo

Marujaiba são humas ramas espinhosas mas limpas dos
espinhos ficão huas canas pretas que se uem de ba-
rois orquais tem a folha como cartas de roca cujos
espinhos são fortes e tão agudos como aguilhas a pee
destes ramos sedá humas cachos como os das talmas q
feitos os fazem cordois cheos de bagos como de uuas
ferraes e do mesmo tamanho orquais tem a casca
dura e roxa por fora e dentro como cerejas
orqual cõ casca se be lança fora he gostosa de se
comer q dentro tem muito doce e suave

A longo de Mar se cria hũas folhas largas e das
frioos aq chamão Caravata q he do feição de Macaroca
e amarelo por se crear bom cheiro a casca grossa e
tesa aqual se lança fora pera se comer o miolo
que he muy doce mas esfollasse a hora aqui como
muita fruita desta:

Hahua gruaq se chama nbambu q se parece
na folha cõ ramos e quina como mastruços
aqual come os Indios e os Mysticos crua e
tempera cõ as pas dellas dos seus manjares e
ella cozida he mt.estimada

Capitulo 87. em que se declara as pri-
cedade dos ananazes tão nomeados.

Não foi descuido deixar os ananazes pera este
lugar nem o esqueçimo mas deixamollos pera elles
que se deuem ser os primeiros lugar que he este não se
puseram os olhos nas fruitas declaradas no Capi-
tolo, e pera os porem os pois se be não podiam
com a companhia conueniente a seus merecimẽtos.
Ananas he hũa fruita do tamanho de hua cidra
grande mas mais comprido tem o olho de feição de
alcachofre e o corpo laurado como alcachofre mollar e
cõ hũa ponta de bico em cada sinal dez pencas mas
he todo meyro e muitos ananazes lanção no olho
e ao pee do fruto muitos olhos tamanhos como alca-
chofres. A erua em q se criaõ os ananazes he de feição
de q em Portugal chamão erua babosa, e tem as
folhas listradas e do tamanho da erua babosa
mas não são tão grossas aquela erua de ananas
meyro espiga cada ano no meio como cardo e lança
hũ grelo da mesma maneira e em cima delle he mas-
ço de fruito tamanho como a alcachofre mt.Vermelho pel-
lo qual assi como vai crescendo vai perdendo a cor
e fazendose verde e como vai amadurecendo se vai
fazendo amarello acastanhollado de verde, e como he
maduro conhecesse pello cheiro como melão os ana-
nazeiros he escusado de hũa pera outra

© Biblioteca Nacional de España

pegaõ semse secar nenhũ ainda q̃ estejaõ có as raizes
perao ar fora da terra ao sol mais de hũ mes os quaes dão
nouidade dahi a seis meses. Salem dos pees os q̃ Lanção a pee
do fruito, q̃ no olho lanção outro ao pee do ano nouo
que tambem espigaõ e dão cada hũ ananaz como a
mai donde nasceraõ os quais se lhes poem, os olhos q̃ nasem
no pee e no olho do Ananaz, os quais Ananazeiros duraõ
na terra sem se secarem toda a vida. E se andaõ limpos da
herua que entre elles nasce, quanto mais velhos saõ dão ma-
is nouidade, os quais naõ dão o fruito todo junto, mas em
todo ano hũs mais temporaõ. que os outros. E no Inuer-
no dão menos no Inuerno que no Verão em q̃ vem a for-
ça da nouidade que dura 10. meses, pera se comerẽ os Ana-
nazes haõ se de aparar mto bem lançando lhe a casca toda
fora a ponta de junto do olho por não ser taõ doce e des-
pois de aparado este fruito cortaõ em talhadas redondas
como de laranja ou ao comprido ficando lhe o caroço q̃ tem
dentro que vai correndo do pee ateeo olho. E quando se cor-
ta fica o prato cheo de cumo que delle sae e o q̃ delle se co-
me he todo cor de gomos de laranja e alguũ tanto de cor
mais amarella. E des faze tudo em cumo na boca como
o mo da laranja, mas he mto mais sumarento, e sa-
bor dos Ananazes he muito doce, e taõ suaue que ne-
nhũa fruita de espanha lhe chega, nas mesmas suas partes
sabor, e no cheiro, porq̃ hũs cheiraõ a melaõ muito
fino, outros a camoesas, mas no cheiro e no sabor naõ
ha quem se atreua a affirmar em nada porq̃ ora sabe
e cheira a hũa cousa ora a outra, a natureza deste
fruito he quente e sumido. E mto dannoso pera aquelle
ferida ou chaga a beira, os quais Ananazes em verdes
saõ proueitosos pera curar chagas cõ elles cujo cumo co-
mido todo carne e carne sobre dos q̃ se aproueita o gẽ-
tio em santa mana. come esta fruita e alimpaõ cõ
as suas cascas a ferrugẽ das espadas das espadas e facas
e tiraõ com ellas as nodoas da roupa as lauar de ayo sa-
mo quando saõ maduros os Indios fazem Vinho cõ q̃
se embebedaõ pera o q̃ os colhem mais maduros pera
ser mais azedo. E quasi todos os Mistiços e mtos
portugueses saõ mui affeiçoados desta fruita e se faz
muita conserua a qual dada a casca a qual he muito
fermosa e saborosa. E naõ tem aguentura e sumidade
de q̃ando se come frescos.

Daqui por diante serão arrumando as estr-
uores e ervas de q̃ tem noticia q̃ ha na Bahia come-

cando neste Capitullo. S 8.

93

Naõ se podiaõ arrimar em outra parte q̃ milhor estiuesse
as Arvores de virtude que apos as q̃ daõ fruito, e seja a
primr.a Arvore do Balsamo que se chama cabureiba que
saõ Arvores muy grandes, de que se fazem eixos pera en-
genhos cuja madeira he pardaca e incorruptible, q̃a-
do lauraõ esta madr.a cheira a Rua toda a balsamo e
todas as vezes q̃ se queima cheira mto bem, desta Arvore
se tira o balsamo suauissimo dando lhes piques ate cer-
to lugar donde começa de chorar este suauissimo li-
cor na mesma hora. o qual se recolhe em algodoẽs q̃ se
metem nos golpes, e como estaõ bem molhados do bal-
samo os espremẽ em sua prensa onde se tira este licor
q̃ he grosso e da cor do arrobe o qual he milagroso pera cu-
rar feridas frescas e pera tirar os sinais delas no rosto
o caruncho desse pao que se cria no lugar donde sai o
balsamo he precioso isimo no cheiro. E amassase cõ o mesmo
balsamo e fazem desta massa contas q̃ depois de secas
ficaõ de maravilhoso cheiro.

Dela saneta Arvore como do Balsamo merece ser com-
prada. E vizinha a q̃ se chama copaiba q̃ he Arvore
grande cuja madeira naõ he mto dura tem a cor
pardaca, e faze della a taboa da aguel naõ da fruito
que se coma mas sim olho sanctissimo de virtudes o
qual he da cor e clareza de Azeite sem sal, e antes
de se saber sua virtude se uma de noite nas candeas

Pera se tirar este olho das Arvores se dão hũ talho
com hũ machado acima do pee ate q̃ lhe chegue a
vea e como se chegaõ corre este olho em fio, e lança
tanta quantidade cada Arvore q̃ ha alguas q̃ dão
duas botijas cheas q̃ dão cada quarto canadas, este
olho tem mto bom cheiro e he excelente pera curar
feridas frescas, e as que se curaõ sonos da prim.a cura
e dão se as que lhe naõ com elle e nas estocadas ou feri-
das que naõ sejaõ sonos se curaõ com elle sem outras
mezinhas cõ o q̃ual se crea, acarne ate encarnar e
naõ deixa criar nenhũa corrupçaõ nẽ materia
pela frialdade dores de barriga de ventosidades de frio

© Biblioteca Nacional de España

he este filho canelissimo, e hetaõ subtil q se sae delas as
vasilhas se naõ saõ vidradas, e algũas pas quere affe-
mar que ateem no vidro Minga equem seruirá este
olho hase de guardar do fr porq he prejudicial.

Cap. 59. que trata da virtude da Emba-
iba Earaobuju E Carnaubirim.

Embaiba he hũa Arvore comprida E delgada
que far heia copa em cima de pouca ramagem de folha
he como de figueira, mas taõ aspera q os Indios
cepilaõ com ellas os seus arcos E astea de dardos co
os quais sepuí a madeira milhor que compelle
de sua E fruito desta Arvore saõ humas candeas
em cachos como as dos castanheiros como amadure-
cem as comẽ os passarinhos E os Indios cujo saibo he
docicado E tem [illegible] denso hũs graõs como de figos pas-
sados que he a semente de q estas Arvores nascem
asadas sendo dasem mato virgẽ sendo naber-
rdque foi ja aproueitada E assi no tronco como nos
ramos he toda ocapodentro onde se criaõ infini-
dade de formigas, com o olio desta Arvore e grande
virtude pera com elle curarẽ feridas oqual depois de
pisado se poem sobre feridas mortais E se curaõ
com elle com mta brevidade sem outros Ingredes
E ensecasco deste olio tem ainda mais virtude cõ
que se tambem curaõ feridas E chagas velhas E hũs
curas se farem cõ o olio desta Arvore com o olio
da Copaiba q se naõ ocupaõ na Bahia emsuma-
giais porque cada hũ o tem em sua casa

Carabusu he hũa Arvore como pexegueiro tem a madr.
muito seca E a folha miuda como a de amendoeira
esta madr. he muito dura E de cor almecegada
aqual se parece cõ o pao das antilhas cuja casca
he delgada, da folha E se proueitaõ os Indios, E com
ella pisada curaõ as boubas ponda cõ ouuno em
cima das postellas ou chagas como q se secaõ
muito depressa E quando isto naõ basta queri-
maõ com hũa tella desta folhas E como pos
naõ com hũa tella desta folhas E como pos

dellas feitas em Carnaõ secaõ estas bostellas do que
tambem se proueitaõ os portugueses que tem neces-
sidade deste remedio. pera curarem seus malles de
que muitos tem mtos

Carabamirim he outra Arvore da mesma casta se-
naõ quanto he mais pequena E tem a folha ma-
is miuda aqual se proueitaõ como da Carnaoba
decima E diremos tem mais virtude cõ as folhas des-
ta Arvore cozidas tomaõ os portugueses doentes
destes malles suadouros tomando da floresta a-
goa estando mto quente E q se acha mto bem E be-
fazem sair todo o humor pera fora E secar as bostellas E
mandaõ destas nouenas suadouros E o cumo da mesma fo-
lha bebida faz o mesmo effeito.

Capitullo 60. que trata da Arvore de Al-
mecega E de outras Arvores de virtude.

Ha outras Arvores de muita estima ágos Indios
chamaõ Vbiarasiqua que tem onesta grandura de cu-
ja madeira se naõ proueitaõ, mas valem de
sua ceroma de que lança mta quantidade E qua-
do deita he mto molle E pegajosa aqual he ma-
rauilhosa almecega E faz muita vantage E agua
se vende nas boticas, E pera ella Arvore lançar
muita pica ou na ao longo do tronco cõ muitos gi-
gues E logo começa a lançar por elles esta
almecega E os Indios vaõ a pan E lam em
hũas folhas onde vaõ ajuntando E fazẽ em
paõs esta almeciga he mto quente E natureza
do aqual fazem emprastos pera defensiuo da
fraldade E perdas do dar carne e bebrada E pera
fazer vir a furo postemas asquais faz arrebẽ-
tar por si E he de cupa de dentro os carnijcos E
detretida he boa pera escaldar feridas frescas faz
muita vantagem a ferimenta de beta com
aqual almecega se faz muitos Ingredes E
emprastos pera quebradura de ervas aqual

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

os Indios chamão Jciou.

Conuiba he hua Arvore q̃ na folha, na flor, naboya he
no [illegible] cheiro he a mesma q̃ tem a mesma
virtude pera as dores dentes soo he differente na grandura
das Arvores q̃ são tamanhas como oliveiras de cuja
madeira se faz boa cinza pera de cada pera os en-
genhos naturalm.te se dão estas Arvores enterrade
a pea debaixo de cujas raizes se acham animegua
he no cheiro na vista e na virtude como de gui-
ne pelloquese entende q̃ destilla desi pello bai-
xo do tronco da Arvore por q̃ serão acha humde
outras Arvores, em algũas partes do sertão da
Bahia se achão Arvores de Canafistolla q̃ gen-
tio chama geneuna, mas de agrestes dão aca-
na fistolla muito grossa e comprida e he acodia
aspera mas quebradalhe da mesma feição assi
nas frutas q̃ tem como no folhedo q̃ come ẽ
ormes mas sabo da q̃ nas q̃ via gentio por q̃ na
sabe pera o que ellas presta, e m algũas fazendas na
algũas Arvores de Cana fistolla que nascerão das
sementes que forão de ane hom.e q̃ dão fruitom.
por feito como o das Indias

Cupiuna he hua Arvore p̃ncipal m.te como a mur-
ta de Portugal, não tem outra differença q̃ fa-
zer maior Arvore e ter a folha mais do vic̃o da
terra aqual se dá apollos campos da Bahia cuja
flor e cheiro della he a mesma murta, mas não da mes-
tinhos da q̃al murta se vsa na Missa pera cura
dos penitentes, pera todos os Lauatorios pera
ellas se fazer por q̃ tem a mesma virtude de deseca-
tiva,

A longo do Mar da Bahia nascem hũas Arvores
q̃ chamão pereiras asquais abrem por causa
das Arvores grandes por onde lanção m.tas ramos es-
tendidos assy q̃ se chamão Mucunas cujo fruito
são humas favas redondas e chatas na borda co
hũa risca amarella de hũa ponta das q̃ atee em cir-

cullo preto e na cabeça hũ olho branco e estas favas
perdem comer são peçonhentas, mas tem grande virtude
pera feridas de bexas, desta maneira depois de ser ẽ estas
favas bem secas hão de pisar muito bem e cubrir
as chagas com os pos delles, os quais come todo o ca-
bedal e carne podre. Criase nesta terra outras Ar-
uores semelhantes de cima q̃ abrem por outras
maiores q̃ se chama Imbo das feridas o q̃ a de
huas favas leonadas pequenas da feição das de
portugal cuja folha pisada e posta nas feridas
sem outros ingenios as curam m.to bem.

Ha hũas Mangues ao longo do Mar a que o gentio
chama Aracuba q̃ tem a madr.e Vermelha e cuja de
se fazer Carvão cuja casca he muito aspera e tem tal
virtude que servem aos Curtidores pera curtire
toda a sorte de pelle, em lugar de Sumagre com
que fazem tão bom curtume como ẽ elle, e estes
Mangues fazem as Arvores m.to direitas e dão
hũas candeas verdes compridas q̃ tem dentro
hũ semente como lentilhas de q̃ elles nasce

Daqui por diante se vai ellas ande
as q̃alidades das Ervas de vista
de que se crião na Bahia e come-
mos logo neste Capitulo 6i. a dizer
da Erva S.ta e outras Ervas semelhates

Petume he hũa Erva q̃ em Portugal chamão Er-
va de Santa maria della pollas ortas e quintais pollas
grandes mortas q̃ tem dado desua virtude e q̃ as
se tem feito curas estranhas pello q̃ nadiremos des-
ta Erva serão o que não he notorio a todos, como he
matar com o seu cumo os Vermes q̃ se crião nas fe-
ridas e chagas de gente descuidada a q̃al se cu-
rão tambem as chagas e feridas das Vacas e das Eg-
as se outra cousa e com o cumo desta Erva se encou-

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

Deu Nafolha do Brasil hua praga no genero como foi do-
ente em dor de sesso Erua ese fichos nelle daquas doença mor-
reo muita soma destas q̃ semse entender de gente E despois
que se soube o seu mal se curaraõ ò Erua E. q̃ se curaõ
oje em dia os tocados deste mal, sem terẽ necessidade
de outra mezinha, a folha desta Erua como he seca e en-
rada he muito estimada dos Indios, e Mamalucos
e dos Portugueses que bebem o fumo della, ajuntando
muitas folhas della cozidas hũas com outras e met-
das em hũ Canudo de folha de palma e poem se o fogo
por hũa banda, e como faz brasa mete este Canudo pella
outra banda na boca, e sorvẽ se o fumo pera dentro ate
que lhe sae pellas ventas fora, todo homẽ q̃ use toma
do vꝰ bebe mꝰ. deste fumo, e dizẽ que lhes faz esmo er
Vinho, affirmaõ os Indios que quando andaõ pello
mato e se cansaõ mantẽm. q̃ matam a fome e sede
com este fumo pello q̃ trazẽ sempre consigo. E naõ
ha duvida seraõ q̃ este fumo tem virtude contra
a Asma, porque aõ doentes della se achaõ bem com elle
cuja natureza he mꝰ. quente

Pino he pontual mꝰ. na folha como aq̃ em Portugal
chamaõ figueiras do Inferno, esta Erua daõ fruito em ca-
chos grossos de bagos tamanhos como ameixas todos cheos
de bixos, cada hũ destes bagos tem hũ grãozinho pardo ta-
manho como hũ feijaõ o qual pisado se desfaz todo
em Azeite que serue na candea, e bebido serue taõ
como purga de sanafistola, e pera os doentes de Colica
bebido este azeite se lhe passa o accidente logo, as fo-
lhas desta Erua saõ mꝰ. boas pera se pozerem sobre chagas
e porternas.

Tetimju he hũa Erua q̃ nasce pellos Campos e lanса
por cima da terra gros e Ramos como batatas os
quais daõ hũa semente preta como Erui Bas q̃ mu-
des, deitaõ estas Eruas humas raizes por baixo da terra
como batatas que saõ maravilhosas pera pur-
gas de que se usa mꝰ. na Bahia, as quais raizes
se cortaõ em talhadas em verdes q̃ saõ por demais
Alvissimas e secaõ nas mꝰ. bem ao sol e tomaõ des-
tas em Esmolas despois de secas pera cada purga o

pezo de dous reales de prata q̃ lançado em Vinho ou em
Agoa mꝰ. bem pisado seda a beber ao doente de Camaras de sangue
das faz maravilhas, destas raizes talhadas se faz con-
serua em acucar como cidrada e bomada pella manhãa
hũa colher desta conserua faze se ò elle mais obra q̃ tò
acucar verdade

Pecaremsaõ Luis Ramos q̃ abespaõ com parreira
folha be pequena redonda e branca em as suas ra-
izes saõ como de Erua Brava, mas mais grossas
as geraes tem grande virtude pera estancar ca-
maras do que se usa tomando hũa pequena destas Raiz
pisada e lançada em Agoa pura a ese renar e dada a
beber ao doente de Camaras de sangue q̃ as faz estã-
car logo.

Cap. 62. em q̃ se declara o modo como
se cria o algodaõ e de sua Virtude
e de outras Eruas q̃ fazem Arvores.

Manium chamaõ os Indios ao Algodaõ cujas fo-
lhas parecem de marmeleiros arvados em Pomares mas
a madeira delles he como de sabugueiro he Erua por dentro
a folha parece de parreira ao pe he comprido e vermelho
o cunho da qual se curaõ feridas espremidas nellas a
flor do Algodaõ he hũa campainha amarella mui fe-
rmosa donde nasce hũ capucho q̃ por longe parece
hũa noz Verde o qual se fecha ao tempo das folhas grossas
e duras de feição das comiga se fechaõ os botois das
rosas e como o Algodaõ esta de vez he de agosto
por diante, abrem se estas folhas como q̃ se fecha
estes capuchos e vaõ se secando e mostraõ o algodaõ
que tem dentro mui alvo e seco e naõ apanhaõ logo
cae no chaõ, tem cada capucho destes estaõ quatro
de algodaõ cada hũ do tamanho de hũ capucho de
seda e cada capucho destes tem dentro hũ caroço
preto com quatro ordes de caroçinhos pretos e cada
caroçinho e da feição de feijaõ fradinho preto e he a semente +
donde o algodaõ nasce a qual nunca se muda ano q̃ se semea
da antiguidade. Estes caroços do algodaõ como o algo-
dão pisados e despois cozidos como q̃ fazem papas a

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

chamão Mingao, As Arvores destes Algodoeiros durão 7. 8. annos E mais quebrandose cada ano as pontas grãdes amão porque se seccão, pera lancem outros soltos nouo pera, teme mais novidade, os quais algodões se alimpão a veirada duas ou tres Vezes cada anno pera a Erua os não acanhe

Camarahe Erua Erua que nasce pollos campos q cheira a Erua Cidreira, aqual faz Arvore cõ mtos Ramos como a Cidreira de Alexandria, cuja Madr.a he secca e quebradiça, a folha he como de Erua Cidreira, as folhas são como cravos de cantes amarellos E da mesma feição estamanho mas de feitio mais artificioso e cheirão as folhas E flores desta Erua tem sua virtude pera secar as arnas e comichões E pera secar chagas de spinhas lavandose cõ esta agoa onde se cria muita naquellas partes, onde ha outra casta desta Erua que tem as flores brancas da mesma feição, aqual tem a mesma Virtude E como se cae a flor assi a nua como a outra fica lhe huas camarinhas denegridas que comẽ os Mirorins, E os passarinhos aqual he semente pera esta erua nascer. Nas campinas da Bahia se dão Vrzes de Portugal da mesma feição assi nos Ramos como na flor mas não dão camarinhas de que os Ramos cozidos na agoa se aproveitão os Indios pera secar qualquer humor Vicioso

As Canas da Bahia chamão gentio Vba, as quais tem a folha como as de espanha E as raizes da mesma maneira que lavrão alevantadas, as quais cozidas na agoa tem a mesma Virtude de seccatiua q as de espanha, estas canas são compridas cheas de nos por fora E mui cisas por dentro a inda q tem o miolo mole E se topem espigão estas canas cada anno cujas espigas são de 12. E vinte palmos de comprido E os Indios fazem as frechas com que atirão E tambem se dão na Bahia as canas de espanha mas não crecem tanto como as da terra.

Jaborandiba Erua erua q faz Arvore de altura de hum homẽ, E lança muitas Varas em nos como canas E onde estalão mtos como as acima, a folha he de palmo de comprido E da largura da folha da Cidr.a aqual cheira a ortellã francesa E tem a as propriedades da ortellã ordinaria, A agoa cozida com estas folhas lavra em mtos cheirosa E boa pera lavar o rosto do barbear que tem a boca dandasa ou chagas nella mastigando as folhas desta Erua, duas ou tres Vezes no dia, E bazendoa na boca a cura mto depressa. queimadas estas folhas os pos delas alimpão o canter das feridas sem dar nenhua pena E tem outras muitas Virtudes, esta Erua dá muitas candeas como de castanhr.as onde se cria asemente de que nasce.

97

Nascem outras Ervas pollos campos aos Ervaes chamadas Capitãs q tem as flores brancas de feição de bem me queres onde dão muitas sementes como grãos de Pasqual E das flores se faz tinta amarella como a casta muito fino de que vsão os Indios em seu modo de tintas, a Arvore que faz esta Erua he como de alecrim, tem a folha mto de Verde claro como alfaze.

Das Ervas ao longo das Ribeiras da Bahia Guaxenicas a que os Indios chamão Jaborandiba o mesmo nome dado e toma por se parecer nos Ramos cõ ella os homẽs q andão na Bahia lhe chamão Jaborandi porque parecer em tudo com elle a folha desta Erua metida na boca regueima como folhas de louro aqual he mto mastiga E tem o verde mto escuro a Arvore q faz esta erua he tão alta como hum homẽ os Ramos tem mtos nos quaes onde estalão mto quem se lava cõ estas Ervas cozidas nas partes cituadas do figado lhe cura empecilhos cozidos os olhos E comestos são saudabilissimos pera este mal do figado E mastigadas estas folhas E tiradas na boca tirão todos dentes.

Cap. 63. em que se declara a Virtude de outras Ervas menores.

Ha outras Ervas menores pollos campos de mto Virtude de que se aproveitão os Indios dos Portugueses das quais faremos mensão brevemte neste Cap.o começando na Herva gentio cAma Tarairiu E os

© Biblioteca Nacional de España

portugueses sedegosos, esta Erua faz Arvore de tamanhos mostardeiras Eem as folhas em ramos arrimados como folhas de Arnoẽ asqueais saõ m.to mas sias de feiçaõ das de pexegueiro, mastẽ o verde m.to escuro, e cheiro da fortidaõ da arruda, estas folhas deitaõ m.to cumo se aspisaõ o qual de natureza he m.to frio Ese mepera deste fogar chagas, cõ este cumo auraõ os seus dos Indios, é dasgalinhas porq eriaõ nelle muitas vezes bichos deq morrem e lhes raõ decem cõ tempo, estas Eruas daõ humas flores amarellas como as da paseoa dasquais Ese nascem humas bainhas como ervilhaca deq nasce

Pollos campos da Bahia sedaõ humas eruas q Tanicaõ grandes bravas como melloeiros que atrepaõ se separeca atee no cheiro cõ a flor dolega caõ em portugal cujos dizẽ cumẽ os Indios dizentes de boubas Eoutras pessoas Edizẽ aserese bem cõ elles saffirmase q estaõ asalsa parrilha das Antilhas.

Aagebahe huma Erua que nasce em boa terra pera de agoa, e far arnore como cana espigada, mastẽ de agoa, e far arnore como cana espigada, mastẽ folha redonda m.to grande cõ o pee comprido aqual he m.to massia, a Arnore faz hũ grello ocorpo dẽ tro em.to cerro Edespois de bem espigado lança mas candeas cresptas comq daa a semente deq nasce a, esta Erua he de natureza frigidissima cõ cujas folhas passadas pollo ar do fogo se desafoga toda a Edagẽ Inchaçaõ que esta esquentada pondo lhe Estas folhas em cima Ese d'fogajem he grande secase esta folha de maneira q fica aspera Como esta a lega Re poem outras ateeq o fogo abranda

Criaõse outras Eruas pollos Campos da Bahia Dafeiçaõ de Tanchagem mastẽ as folhas mais pequenas de feiçaõ de Escudete Este pee comprido asqueais saõ Eruas de banda debaixo cuja natureza he fria e pobas sobre chagas e cocachoeiras das pernas q tem fogagem as desafoga e encoura sem ellas sem outros ingnẽtos

Pollos mesmos Campos secriaõ outras Eruas aq vgentio chama Caapia os portugueses malvaisco porq naõ tem outra diferença do de portugal queser m.to Verde, mas tem a mesma virtude do qual vraõ os medicos da Bahia quando he necessario pera fazerem Vir a fora os postemas e vizEacos

Tem pesaba he hũa Erua q se parece com beldroegas q se cria nos Jardis de Portugal daqual fazem as Vassouras na Bahia comq varrem as casas cuja natureza he fria aqual pisaõ os Indios Eurraõ com ella feridas frescas tambem antes os Portugueses se curaõ ocumo desta Erua mas ol sesso pera q tem grande Virtude aqual naõ daa flor mas semente m.to miuda deq nasce.

Pollos Campos secriaõ outra Erua aq os Indios Eamaõ ina mpuana q saõ mombasos nẽ mais nẽ menos q os de espanha Eem a mesma virtude mija agua cozida he boa pera lavar os pees Esaõ tanbem que Juncaõ cõ elles as Igrejas pollas endoenças em lugar de ramos nhos.

Nas Campinas da Bahia secria outra Erua da aga geneca chamaõ q tem as folhas 3. com 3. Juntas Esaõ da cor da salva a flor roxa de que nasce hũa Cainha como de bemoos q tendo hũas sementes como lentilhas grandes a qual Erua tem o cheiro m.to fortim.e causa dor de cabeca aquem o colhe, ogadoq come esta Erua engorda m.to no prim.ro ano cõ ella Edespois de Em camaras deq morre pollo qual respeito creue quem quis desvincar esta Erua desnatureza por hũ dia mais de dous ou tres escravos arrancallo do campo osquais naõ puderaõ acabar de cabar mais q a teco meio dia por ser m.to grande

© Biblioteca Nacional de España

á cheiro della de dor de cabeça oque fez espanto aos homes que tem conheçim.to da erva besteira de espanhal a virão nesta terra affirmão q he esta mesma erva a besteira.

Daqui por diante se vai dizendo das Arvores Reais q operação vem começando neste Cap.o 64. q trata do Vinhatigo e cedro

Como temos dito das Arvores defruta e das q se Vir-tude pera curar enfermidades convem q se declare as Arvores Reais q se dão na Bahia de q se fazem os Engenhos de açucar e outras obras de cuja grandeza ha tanta fama e parece rezão q se dee o primr.o lugar ao Vinhatigo a q gentio chama cahigeiuba cuja madeira he amarella e doce de lavrar agoa he incorruptivel assi sobre a terra como debaixo della e serve pera as Rodas dos Engenhos e pera as obras delles pera casas e outras obras primas, e tão fazem os espaços desta Arvore altas muitas e em palmeiro de roda e outros da grossura baixo muy grandes mas os mayores pola maior parte são ocos por dentro de q se fazem canoas tão compridas como galeotas e achão se mayores mastreis de q se tira taboado de 3. 4. 5 palmos de largo desta Madr.a serão dous e serão em taboado de fasta dous de Mar.

Cedros da Bahia não tem differença dos das Ilhas senão na folha q a cor da madr.a he mais escura e dura as lavrar he cousa hũ destas Arvores chama o gentio Acajuatinga cuja Madr.a se serão corpo de murta da qual se achão muy grandes paos e pola maior parte são ocos achase alguns tão cheios de q se tira taboado de 3. 4. palmos de largo pollo Rio dos Ilheos houve achei hũ pao de cedro ao Marzamanho que se tirou delle a madr.a e taboado com que se emmadeirou e taboou a Igreja da Misericordia e he bejou madeira agoa lhe branda de lavrar e proveitosa pera obras primas e pera as obras dos Engenhos de q se faz ministerio pera taboados pera as casas e pera barcos e faz hũa vantagem o cedro da Bahia ás das Ilhas que logo perde a fortidão do cheiro e fazendo se mettê nas caixas de cedro não dá ma nenhũ cheiro dellas e as obras de cedro das Ilhas nunca ja mais perderão o cheiro e darão cõ elle e fazem que se nella aguarde a traça.

Cap.o 65. que trata das qualidades, e do Poquiá e outras madr.as reais.

Poquiá he hũa Arvore grande q se da per todo o Estado em terras baixas e humidas e faças. Achão se muitas destas Arvores de 40. 50. palmos de roda cuja madr.a he parda e he pesada de q se fazem gangorras mesas Vigas e outros pera os Engenhos, agoa dura sem apodrecer pera sempre ainda q estejão lançadas na terra ou no Rio. Em cahindo quando lavrão esta madr.a cheira a Vinagre e sempre estirão della os caruncos mortos ainda q estejão muytos annos e fazendo se meter hũ prego por hũa gangorra q anda 10. annos q estava debaixo da terra em hũ Engenho e tanto q o prego começou a tocar pera dentro começou a arrebentar pello mesmo furo hũ torno de agoa em fio que corria ao ceco chão aqual cheirava a Vinagre e se metem os caruncos desta madr.a nesta Agoa em quatro horas não pegam nelles e jaquando pegam nunca fazem brasa nem levantão labareda. he esta madr.a tão pesada q em deitando na agoa se vai ao fundo + da qual se fazem bois liames e outras obras pera barcas grandes e navios

Goaparaju he outra Arvore real m.to grande e se achão muitas de 30. 40. palmos de roda cuja madr.a he vermelha e muito fixa q nunca se vio podre do q se fazem gangorras mesas Vigas e esteios pera engenhos e outras obras e achase muitas Arvores tão compridas desta casta

© Biblioteca Nacional de España

q̃ cortado direito q̃ posto da viga de 80. q̃ 100. palmos de
comprido fora o desejado que fica no mato donde se fazem
fachais q̃ triotes dos engenhos, estas Arvores são na-
turais de varzeas de area viz inhas do salgado e sas
são pesadas que emlançando a madr.ª na agoa se
vai logo ao fundo.

Ha outras Arvores tambem naturais de varzeas
de area a q̃ a gentio chama Jurapeba cuja madeira
he Verme Baca e m.to fixa q̃ nunca apodrece e he
mui dura a alaurar, acham̃se muitas Arvores des-
ta casta de 50. 60. palmos de roda, e posto a parte
as destas grandes são ocasionadoras, mas has outras
de onesta grandura muitissimas de que se fazem gangor-
ras. mesas vigas e esteios e outras obras dos enge-
nhos como são os eixos, não são estas Arvores m.to
altas porse desordenarem posto alto lançando rã-
des baixas, mas tiram̃se delas gangorras de 50. e
60. palmos de comprido, a madr.ª he boa de laurar
ainda q̃ he m.to dura e tão pesada que se vai na
agoa ao fundo.

Jabuticabeira he outra Arvore real q̃ jamais nasce por-
desse assi debaixo da terra como os de Cellade
cujo fruito cuja madr.ª he Verme Baca dura e
tão pesada que se vai ao fundo da qual se acham
grandes Arvores de q̃ se fazem gangorras mesas
eixos esteios e outras obras dos engenhos, quando
se cortão estas Arvores trincão nellas os ma-
chados como se dessem por ferro mas desequebrão m.to

Cap. 66. em que se acaba de concluir
a Informação das Arvores reais
que se crião na Bahia.

Masaranduba he outra Arvore real de cujo
fruto ja fiz dito abras são naturais destas Ar-
vores da vizinhança do Mar e acham̃se m.tas
de 30. e 40. palmos de roda de que se fazem
gangorras mesas eixos fazes vigas e esteios

outras obras dos engenhos cuja madeira he de cor de
carne de presunto tão dura de laurar e tão tra-
balhosa que se espera e theta pesada q̃ se vai ao fun-
do, estas Arvores são tão compridas e direitas q̃ se
aproveitão do grosso delas de cem palmos pera
cima e nunca se corrompe.

Ha outra Arvore real q̃ se chama jutaiuranda q̃
não he tamanda como as de cima mas de onesta
grandura de q̃ se fazem eixos fuzos vigas esteios
e outras obras dos engenhos cuja madr.ª he ama-
rella de cor fremosa m.to rija e dificil de laurar e in-
corruptivel e he tão pesada que se vai ao fundo e
não se dão em ruim terra.

Nas Varzeas de area se dão outras Arvores reais
a que os Indios chamão cunhaas q̃ nais se parecem
na feição na folha e na cor da madr.ª cõ carnaúbas
e acham̃se algũas de 25. e 30. palmos de roda de q̃ se
fazem gangorras eixos mesas vigas esteios e
outras obras mindas, mas não he m.to fixa ao fogo
da terra, a qual tambem serve pera liames dos
navios e barcas e pera taboado, e de pesada
se vai ao fundo.

Ha outras Arvores reais a q̃ os Portugueses cha-
mão Angelim e os Indios Andurababarai as
quais são muito grandes e acham̃se m.tas de 70.
palmos de roda de q̃ se fazem gangorras mesas eixos
vigas. esteios e outras obras dos engenhos e das
casas de vivenda e boas caixas por ser madr.ª
leve e boa de laurar e de esta cor.

Jaqueribahe outra Arvore real q̃ he ancha e
ragrossura e comprim.to de q̃ se fazem gangor-
ras mesas dos engenhos e outras obras e m.to
taboado, e jase corta Arvore destas tão copiosa
e grossa que dela no comprim.to e grossura duas
gangorras que cada uma pello menos ha de ter
50. palmos de comprido 4. de canto 25. de alto.

© Biblioteca Nacional de España

esta madeira tem a cor branca cerca leue e pouco
duraue e onde ha chuue, não sedão estas Arvores
em muita terra

Huma humbeira Arvore real de q̃ se achão mtas
he de 10. palmos de roda pera cima de q̃ se fazem
gangorras mesas vigas esteios dos engenhos
taboado pera nauios e outras obras cuja cor he
amarella ca não muito pesada. e boa de laurar.

Pollas campinas e terra faca se criaõ mtas Arvores q̃
se chamão Sapopiras q̃ em certo tempo se enchẽ de flor
como de pexegueiro não são Arvores mto focanhosas na
grandeza por serẽ desordenadas nas ramas mas ti-
rase delas vigas esteios e fusos pera os engenhos
amadra he parda e mto rija e tão lisa e fina q̃ nisto he
pera taboado pera casas e pera nauios e barcas he amiudo q̃ pre
go emuita a podrece de que se tambem fazem carros mtos
bons e he tão pesada esta madeira q̃ se vai ao fundo.

Mutumuju he huã real Arvore e não se dá senão em
terra mto boa, não são Arvores mto grandes mas
dão 3. palmos de esta, e tabuadas mais finas ma-
deiras q̃ ha no Brasil porq̃ nunca se corrompe da
qual se fazem Liras vigas fusos esteios pera
os engenhos, e toda a obra de casas e de prima a
cor desta madeira he amarella, com humas veas
vermelhas. he pesada e dura mas mto boa de laurar

Humas Arvores q̃ se chamão Vruvuranas q̃ são
mto compridas e de grossura q̃ fazem delas vigas es-
teios pera os engenhos e outras mtas obras de casas
e taboado pera nauios aguem roguesano não faz mal
a qual madra he pesada e vai se ao fundo e tem a cor
de carne de fumo he boa de laurar e de serrar.

Daqui por diante se trata
das madras meas. Cap. 67.

Madeiras meas e de q̃ da sorte ha tantas na
Bahia q̃ estes não podem contar, das quais direi
as q̃ não parecẽ das q̃ chegarão a nossa no-
tícia e direi logo de Camara as q̃ são Arvores

naturais de area e terras fracas são estas Arvores
mto compridas e direitas das quais se tiraõ frechais
e tirantes pera os engenhos de 12 palmos e de
120 de comprido e dous de largo e palmo e meio a
fora de lgado da ponta q̃ serue pera outras cou-
sas aqui as madra serue pera toda a madra das
casas do q̃ se faz mto taboado pera ellas e pera os
nauios esta madra tem a cor vermelha e boa de
laurar e milhor de serrar, destas Arvores se fazẽ
mastros pera os nauios e se forão mais leues serão
milhores q̃ os de Pinho, porq̃ são mais fortes e
q̃ais Arvores são tão roliças q̃ parecẽ torneadas
e crasse antre a casca e o amago desta Arvore huma
+ leria grossa a q̃ pega como rom e teria da mes +
ma cor ainda q̃ mais alua e q̃ lança de si de-
gues na casca em fio e mesmo lança ao laurar e
ao torar e lança mta quantidade e se for a nas ma-
nãs se tirasse não com azeite e se isto não he trom-
peria parece q̃ fazendo se algũ cozimto q̃ se engros-
sara e q̃ alua para como verniz q̃ serue pera bra-
zeiros nauios do q̃ se fara mta quantidade e sabor
mto soma destas Arvores, a borda de hũ e outro lado
hũa deita mta madeira desta.

Gonandi he huã Arvore comprida e não mto gros-
sa cuja madra he amarella q̃ serue pera obra
de casas em parte onde ẽ nas tq̃ agoa casa
ca desta Arvore he mto amarella por dentro e sendo
ella ao pao deita hũ leite amarello mto fino igual
pegajoso como visco e ẽ elle dormão os mtos aves-
pas das q̃ al madra se não faz conta nẽ se agrei-
são delas senão em obras de porca dura as pra-
tão delas senão em obras de porca dura as pra-
is Arvores são mto compridas direitas e roliças
do q̃ se faz mastros pera Nauios

Cap. 68. que trata das Arvores
q̃ dão a semente de q̃ se fazẽ
cordas e sacos pera cada se star
os Nauios.

Achão se pollos matos mtas Arvores a q̃ se tira
a semente e começamos a dizer da q̃ se chama

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

Imirusu quesão Arvores grandes cujamadra hemos-
le naõ se far comadella senaõ pera o fogo asquais té
acasca aspeza porfora, aqual se espolla das Arvores, se
apisaõ hũ. bem farse branda como estopa q̃ serue
pera calafetarsão estas Arvores huas Flores brancas
como ubollasesẽ m. formosas eda mesma feiçaõque
estaõ fechadas da mesma man. asquaisse abrem
como sepoem ossol estaõ abertas atee polla manhã
emq. lhe naõ daa osol comolhe chegaseternaõ
afecharq̃ saõ mais Veltas caem no chaõ cujo
cheiro he suaue mas m. mimoso seomo apertaõ
com ellas naõ cheiraõ

Gaoutra Arvore meã q̃ se chama Jbiribadeq̃ se
fazem esteios pera os engenhos tirantes, e peças-
is soutrabrde casas tirando cabrado porserma
de serrar esta madra he m. dura e mta de lavrar
hem. fortepera abo trabalho e naõ ha machado
comq̃ se possa atorar q̃ naõ quebre ou se torne al
he m. boa de fender, aqual os Indios fazem em
fios pera facas comq̃ vaõ marisear e peza
andaõ de noite aindaq̃ seja verde cortada da-
quella hora pega o fogo nella como em alcatraõ e
naõ apaga Vento or faco della, e em casa
serue tes os Indios das raizes destamadra como
de cardeas comq̃ se serue de noite a falta delas
estas Arvores se espollaõ Saotrense amas aqual
se fazem fios m. compridos q̃ se fiaõ como canamo
dequese fazem amarras e toda a sorte de cordoalha
que hetaõ forte como de cairo, e pisada esta casca
m. bem se far tas branda e mais q̃ esto pacomq̃
se calafetaõ os naios e barcos e pera debaixo da
agoa he milhor q̃ esto pa. porq̃ naõ apodrece na
agoa e dura m.

Jmbiretehecoutra Arvore meã cujamadra
he muito Edo entre cascas o dellase tira emuita
branca comquese fazẽ cordas taõ alcatroadas
de alg. daõ e murroins de espingarda m. bos q̃ue
se naõ apagaõ nunca, e fazem m. boa brasa

oqual entre casco setira taõ facil m. que fazẽ os negros
de guinee della panos &c cinco seis palmos de largo e
de comprim. q̃ querem, osquais amassaõ e pisaõ cõ
hus paos comq̃ os fazem estender e ficaõ tão de lga-
dos como lonã, mas m. maleaueis com osquais se cas-
gem e cobrẽ

Gaoutra embira he hũa Arvore peq̃na naõ he ma-
is grossa q̃ a perna de hũ homẽ cortaõ na os Indios
em vlor de dez ou doze palmos e esfolaõna inteira
pera baixo como coelho e saẽ entre casco e vaõ
dequeos Indios fazem cabaias emq̃ metem os
seus e frechas aqual emuira he m. alua de q̃ fazẽ
cordas de murroins de espingarda.

Cap. 69. que trata de algumas Arvores muito duras

Condurus he Arvore de cõ esta grossura, acharõ-se
algũas q̃ tem tres palmos de testa, e naõ
hũ palmo de ayrago Vermelho que todo
he mais sabranes e apodrece logo o vermelho he
incorruptivel e dequese fazẽ teios e cadeiras e
outras obras dilicadas. destes condurus nouue
fazem espeques pera os engenhos porq̃ naõ
que brão por darem m. de si, quando se fazẽ
forca.

Sicasueanga he hũa Arvore peq̃na cujo corpo
naõ he mais grosso q̃ a perna de hũ homẽ amar-
della he altissima como Mastro. e as mesmas
agoas aqual he m. dura e serue pera mastear
em lugar de Mastro.

Gaoutras Arvores grandes de q̃ se fazem esteios pa
os engenhos aq̃ os Indios chamaõ abiraeteb e
os portugueses pau ferro porser m. duro e ba-
lhoso de cortar cujamadra he parda e
incorruptivel, asquais Arvores se daõ em
terra de pedras e lugares asperos.

Vbiraparibahe Arvore grandem. dura de q̃ os In-
dios fazem os seus Arcos e tamadra tem a cor parda

© Biblioteca Nacional de España

E he m.to dura de laurar E de cortar que pollo ser se não
aproveitão destas Arvores por que brão os machados nes-
las cuja madr.a se não corrompe nẽ estalão os Arcos que
se della fazem em os quais se far alionada despois de
cortadas he tão pesada que em to cando na agoa se vai
logo ao fundo

Obiranna são Arvores grandes de q se farẽ esteios pera
os engenhos porse não corromper nunca cuja madr.a he
preta m.to dura de laurar, E tão pesada q se vai ao fun-
do se alancão na ag.a

Mandobriba he hũa Arvore [illegible] chamada pollos gentios
de onesta grossura E compridão de q se fazem esteios dos en-
genhos E vigas por ser madr.a de m.to dura aqual he
pesada E boa de laurar de cor amarela

Taentas Arvores são os Indios Canidos de Obira priga
são Arvores compridas m.to direitas de q se tira gros-
sura de palmo e meio de esta de q se fazem ti-
rantes E peças de casas, estamadeira he pesada
Vai se ao fundo hem.to rija E boa de laurar em
estas Arvores a casca lisa aqual pella cadahũ anno
vem criando outra casca nova por baixo da q pela
que pella.

Cap.o 7.o que trata das Arvores q se dão ao longo do mar

Ao longo do Mar se crião hũas Arvores as q os
portugueses chamão pinheiros os Indios ta-
gaibas q tem as folhas como vm.tas dos ramos de
espinhos, a madeira he forte he m.to aspera
E por dentro amarella de cor fria aquasse la-
vra m.to bem sem embargo de ser dura sempre
fina E não faque disse nunca hũ pao destes
podre de que fazem m.tas obras boas

Pello salgado ha hũa casca de mangues as q os
Indios Canas se reciba q se cria onde descu-
bre a mare e os quais lancão m.tos filhos de pee a dos
de hũa grossura de galho E direitos de grossura
que servem pera encaibrar as casas E mais
dos mais grossos servem pera esteios das casas dos en-
genhos por se serem m.to compridos E rijos E de grossura

bastante. destes mangues se far tambem lenha pera
os engenhos aos quais se em algũas folhas q se fazem
arvorellas de q se mantem os caranguejos q por antre
elles se crião E dão estas Arvores hũas espigas de
hũ palmo de feição de favas feijois E tem dentro hũ fru-
to de mar.a de fanas de que tornão a nascer a vore
da mesma Arvore es por derredor della.

Conapamba he outra casta de mangues cujas Arvo-
res estão m.to tortas E desordenadas m.to asperas de ca-
ca cujas pontas tornão para baixo em ramo m.to
lisos em q nouos E direitos E vemos se crecendo
para baixo ate q E q se amarra E com ella se
chega aelles logo crião outras cõ o peso das quais vẽ
a obedecendo as cabeças ate q se pega delle E com pega
logo lança ramos para cima q crecendo mui
desaforadamente lancão mil filhos ao longo da aga
q tem canos Junto q se atoga hũs cõ outros.

Cap.o 7.o que trata de algũas Arvores m.tos

Ha Gujas Arvores m.to grandes as q os gentios chama
Cayaubucs cuja madeira he molle E não serve
para cousa nenhũa para os engenhos fazerem deco-
bertas para cima para os engenhos fazerem deco-
bertas. Estas Arvores tem hũas cavidades sobre a ter-
ra feitas por tal artifficio q parecem taboas pos-
tas ali amão as quais dizem cortão ao machado de
que se fazem taboões de q fazem gamellas de cinco seis
palmos de largo E 7: ou 8. de compridos donde se fazẽ
tambem redilhas ou delas q fazem como as de Aveiro
E de vantagẽ na lenha q as cuja madr.a he esponja
E m.to branda q não fende.

Para para riba he hũa Arvore q se dão em boa terra
que foi ja lavrada aqual em poucos anos se faz m.to
alta E grossa E tem a casca branca E agoada
longe parece na grandura E braneura E tem to-
dos os ramos compridos amadr.a E m.to molle E oca por dentro de q
fazem bombas aos caranguejos da costa, E por dentro
tem muitas infindas formigas.

A Peribahe hũa Arvore compridam.to direita tem a
casca m.to Verde E lisa a qual se parece

© Biblioteca Nacional de España

de dous palmos de madeira por ser m.to molle cuja madr.a he m.to ordinea e quese esfolla a casca m.to bem e he tão teue esta madr.a que trazia hũ Indio do mato ascostas tres pas destes de vs palmos de comprido e hũa grossura da sua coxa para fazer delles hũa Jangada para pescarmos mar a dentro as quais Arvores se não dão e não enterra muito bõa.

Peraiba he hũa Arvore comprida e delgada m.to direita cuja madeira he leue e dalor de pinho q serue para mastos e vergas das embarcações da terra, a casca de dj m.to e não estalla mas não dura m.to a nos porq se corrompe de Emiua

Genipapo he outra Arvore que se da pella terra dentro a qual he delgada nasce e bonita e grossa em meima e da buas fauas ordinarias cuja madr.a não serue mais que para o fogo

Dase nas campinas perto do Mar humas Arvores q se parecem com os Coqueiros de que ja falamos q não dão fruito que se comã cozida se bem com estas Arvores a folha he branca e cheia de espinhos muito aspera como de amoreira, a casca destas Arvores he seca como de sobreiro a madr.a he leue mas m.to branda e não tende de si a seteiras curuas para barcos e se fazem vasos de sellas, e destas folhas podem manter bicos de seda secos se uaõ a estas partes: pello sertão da Bahia se criaõ humas Arvores muito grandes em cõprim.to e grossura aos Indios chamão Vbiragoara das quais fazem humas embarcações para pescarem pellos Rios e nauegarẽ de 60. 70. palmos de comprido e são faceissimas de fazer porq se cortão estas Arvores m.to depressa por não ter dura mais q a casca e dentro he m.to molle em tanto que dous Indios em tres dias o vão com suas foices omiolho todo destas Arvores e fica a casca sem q lhe seruir de canoas tapadas as cabeças em que se embarcão 20. 30 pessoas:

Cap. 72 em que se apontão algũas Arvores de Cheiro

Entre as Arvores de cheiro se acha na Bahia hahia aos Indios chamão corunje

que se parece na folha na casca e no cheiro ao sobreiro de espanha, mas não na baga cuja madr.a se sobre todo que se gasta no fogos dos engenhos:

Azeitibaiba he outra Arvore q se da em Varzeas humidas e de area e na grandeza e feição he como louro cuja madr.a he molle e de cor auermelhada com hum cheiro desta Arvore he da cor de canella e cheira queimada sabe como canella mas tem aquella parte mais branda, e se molhada q parece canella e parece que se beneficiare que seram m.to finas e tambem casco dos ramos queimados mais q do tronco da Arvore.

Jacaranda he hũa Arvore de bom tamanho que se da nas campinas em terras fracas cuja madr.a se preta com as aguas e he m.to dura e boa de laurar para obras primas e hem.to pesada, e não se corrompe nunca sobre a terra ainda q se dee com ella achuua agua alem m.to bom cheiro

Jueuriassu he hũa Arvore q se da em terras fracas e não he de muita grandeza, mas contudo se acha algũas que dão seis palmos de direita, a madeira desta Arvore não se corrompe nunca he dura pesada em.to boa de laurar para obras primas, e sabia casta de cor parda com aguas pretas outra vermelha com aguas tambem pretas humas outras de feição de cedro a madeira toda esta madeira tem o cheiro suauissimo era casa onde se laura sae o cheiro por toda a Rua e os seus caruaos no fogo cheirão muito bem a qual madr.a he muy estimada em toda a parte pello cheiro e fremosura.

Musutaiba he hũa Arvore q se da em boa terra a que chamão em Pernambuco pao q cuja madr.a he desta grossura m.to rija e pesada mas boa de laurar e milita de tornear e em boas aguas para se delle fazerem obras de estima nunca se corrompe e cheira m.to bem:

Vbiratagaiba he outra Arvore q não he grande cuja madeira he molle de cor parda e cheira m.to bem na casa onde se queima tem cheiro por toda a Rua.

Jratagaiuua he hũa Arvore q tem a madr.a dura e tem aguas sobre teor pardas q cheira m.to bem e

© Biblioteca Nacional de España

de que se fazem cunhas mt. cortesãs. E gentio as suas espadas.

Capitulo 73. em q se trata de Arvores de q se fazem Remos e Astea de Lanças.

Altas tratarmos de genipapo no tocante a madeira fruito agora he cabe tratar do tocante a madeira em q as fruores são Altas e de onesta grossura tem a folha como castanheiro a madeira de cor branca como buxo de q se fazem muitos e bons remos que duraõ mais q os de faia, em q são verdes e sasonados, mas depois de secos saõ muito leues esta madr. nas fende nem estala de q se faz tambem toda a sorte de pao e ame parece dos de laurar e nas fender e os cabos e qualquer outra obra de lavor.

Hoca e huma arvore de q se fazem remos pera os barcos aguas se daa em terras humidas e de area, saõ estas fruores de meã grossura e não se alcanssaõ fas hũ pao claro mt. forte e muito raro he pouco alto as quais depois de derribadas as fendem os Indios de alto a baixo em quartos pera fazerem os remos q naõ duraõ tanto como os de genipapo.

Ha outras fruores a q os Indios chamaõ abiratinga que naõ saõ grossas mas compridas e direitas e tem a casca aspera a cor da madr. he a madeira e boa de fender o q he se faz pera fazer astes de lanças e arremessos q ele fazem mt. fortes e de arco saõ saõ mais pesadas q as de Biscaia mas mais duras e fortes as quais fruores se criaõ em terras baixas e humidas e pera o uso alagadiços.

Cap. 74. em q se diz de algumas arvores q tẽ ruim cheiro.

Nestes matos se acha hũa fruores meas e direitas de que se fazẽ as vigas de casas a sua madeira por fora he almecegada e o amago por dentro mt. preto mas quando a lavraõ na agua he pesada e fede por q he preciso q de hũa necessaria e chegar os canaes aos narizes he morrer q tem terribel fedor e metendo os no fogo se vem a mais fedor destas fruores chamaõ os Indios Boviarona que quer dizer madr. que fede mt.

+ Ha outra casta de Boviarona cujas fruores saõ grandes e desordenadas nas ramas como as olivr. cujos ramos e folhas casca e madr. fedem a alho e feicão que quem os aperta as mãos he fica fedendo de maneira que se nas tira em cinco ou seis dias o cheiro tem estas fruores as folhas de feicão das ameixieiras: he fruta de algũas fruores se criaõ humas como parreiras de grossura e feicão de hũa [illegible] da meã aglheos Indios chamaõ Cipos os quais abraçaõ as fruores acima como videiras e cheiraõ a alho e quem pega delles naõ se lhe tira o cheiro em todo aquelle dia por mais que se lave.

Cap. 75. em que se aponta algũas fruores que dão fruitos silvestres que naõ comem:

Os Matos se criaõ muitas fruores de cor esta fruore da hũa grandura a que os Indios chamaõ Comeda i de cuja madeira se naõ faz conta, esta fruore da hũa fruita Bainhas como feijois, meios vermelhos e meios prettos mt. duros e de finas cores q se asemeia e de q as fruores nascem os mais cerne pera tẽ tos, e saõ por isso mt. estimados.

Ha tambem pera hũa fruore de tamanho e feicão de Marmeleiro as quais se criaõ nos alagadiços onde se ajunta agoa de q ficão asegada, cuja madr. he mole e fraca e se estala de mole q se puxão pella casca, das ditas fruores hu fruito tamanho como Marmellos laurado pella casca como pinhas e rebenta mt. liso o qual quando he maduro e cheira mt. bem, este fruito come os Indios amedo por q em fazendo se q guardando os crianças por [illegible]

© Biblioteca Nacional de España

que por comerem este fruito naquelle tempo

Jurhanga quiabo quer dizer pentem do diabo he arvore de bom tamanho cujo fruito saõ humas bainhas grandes que teem dentro em si huã cousa branca e dura a feicam daquillo pentem de que o gentio se aproveita sua antes de comunicarem cõ os portugueses e se valerẽ do instrumentos

Quigiiba he huã arvore tamanha como huã Figueira Eterna folha como ella aquella se naõ cria em Guiné teria Estas arvores flores brancas grandes de mado se naõ tapa porque naõ cortaõ os Indios por estimarẽ o seu fruito que he como melloins maiores e menores de feicam redonda e comprida o qual fruito semaõ das entre as folhas como as outras arvores semaõ pello tronco da arvore e pollos bracos della cada hũ por si estando esta fruita na arvore heda cor dos cabacos verdes e como vos em cima nos pollos em meio ao comprido e lanca de fora a mesma q he como os cabacos e vaõ curando estas peças ate se fazerem duras dando lhe dentro hũa tinta preta e por fora amarella e se naõ teria nisa aqueos Indios chamaõ cujas de se cerem de pratos e cuias e delles pucaros e cuias e de outras cousas:

Ha outras arvores meas q os Indios chamaõ Jamaiba cuja madeira he muito pesada as pomas cae a folha cada anno e torna a arrebentar de novo esta arvore da as suas fruitas brancas do tamanho e feicam de peras cozidas pello sertaõ se criaõ humas arvores aqueos Indios chamaõ Borobobas q da hũ fruito do tamanho e feicam de nozes mascadas como a de marmeja e negra e ima como ella:

Cap. 76. q trata dos cipos e sua q tem:

Deu a natureza ao Brasil por antes dos seus arvoredos humas cordas mto rijas e mtas q nacem as pee das arvores e sobem por ellas acima aq chamaõ cipos comẽ os Indios a tão amadr.as das mas casas dos brancos q naõ podem mais comq escusaõ pregadura e em outras partes serue em lugar de cordas e fazem delas cestos mitaes e de ferros e serão da mesma grosura na tem mto mto

cinco 6. bracas Nestes mesmos matos se criaõ outras cordas mais delgadas e primas q os Indios chamaõ timbos que saõ mais rijas que os cipos acima q serve do mesmo avesperais fendem tambem em 4. partes e ficaõ huns fios muito rijos como de vta da India em cadeias e cõ estes fios atam a palma das casas quando as cobrẽ cõ ella do q fazem tambem espeques e fio sea delles tudo o q se faz de vta da India

Ha outra casta q os Indios chamaõ timbocoiana que he da mesma feicam dos timbos mas naõ saõ tão rijos do q se aproveitaõ os Indios quando achaõ os timbos Criase tambem nestes matos hũs cipes mtos grossos aos Indios chamaõ cipo este envoluim he tambem dos peeres das arvores por onde anda e saõ rijos q hão cõ elles asy alangorados os engenhos do mar e as madr.as grossas pollos quais puxaõ 120. Indios sem quebrar e se acertaõ de quebrar tornase logo a atar e cõ elles varaõ as barcas em terra e as deitaõ ao Mar e achaõ nos tais grossos como eaõ necessarios como o mesmo cais se escusaõ cabos de ferro.

Cap. 77. que trata de algumas folhas preciosas q se criaõ nomato:

Ha folha he hũa folha que se da em terra boa e hũa vide que he da feicam da folha das abobaras estendidas mas de 4. 5. palmos de comprido e saõ muito tesas as quais nacem em toucas mto grossas muito tesas as quais nacem em toucas mto grossas e tem o pee de 4. 5. palmos de comprido e mas tas e tem o pee de 4. 5. palmos de comprido e mas fazem arvore serão estas folhas aos Indios para fazerem delas hũs dazer que tem a farinha quando vaõ aguerra ou algũ outro caminho onde a farinha vai de feicam q ainda q chova mto naõ se enxa agoa dentro.

Da folha he outra folha q nasce como a de cima mas em cada pee estaõ pegadas duas mas em cada pee estaõ pegadas duas mas outras cõ estas folhas Arma o gentio em mtas varas hũa feicam como esteiras mto tecidas q fica cada esteira de 3. palmos de comprimto e 3. de largo e assentaõ as sobre o madr.amto das casas as cõ o q ficaõ mto bem cubertas e dura hũa cubertura destas 7. de España

© Biblioteca Nacional de España

Jocum he huã Erua cujas folhas são como de Canas do Reino mas mais curtas & brandas. A Vara onde se criaõ he oca de espinhos pexos & limpa delles fica como vara da India, estas folhas que braõ os Indios as maõs & riaõ delas o mais fino linho do mundo & parece seda delas fazem linhas de pescar & cousidas a maõ & são tão rijas que naõ quebraõ cõ peixe nenhũ & este Jocum se cria delas ao pee da Erua da India assi o padreçe do q se farão obras muy delicadas se quiserẽ

E porq se naõ póde aquiescicuer a Infinidade das Aruores & Ervas q ha pelos matos & campos da Bahia nẽ as naturezas q has idades & virtudes q tẽ as Ervas q basta a pera o proposito deste compendio dizer o que se cõtẽ em seu titullo mas hase de notar q as Aruores desta provincia se naõ cae nũca a folha em nenhũ anno estão sempre verdes & fremosas:

Sumario das Aues q se criaõ na Bahia de todos os sanctos do estado do Brasil Cap. 78.

Jaq temos satisfeito cõ o que estava disposto cantea mos do que ha na Bahia de todos os sanctos & cõ os juizos grandeza & estranheza della & ainda q o que se disse he muyto q se pode dizer por auer muy mais Aruores, comtudo que se de conta das Aues se mais Aruores, comtudo que se de conta das Aues se criaõ entre estes Aruoredos & semanteẽ de seus frutos & fresura delles & pegaremos logo do Aguia como da principal de todas as criadas

A Aguia q os gentios chamaõ Cabureasu he tamanha como as Aguias de Espanha & o corpo pardaço & as asas pretas & tẽ bicos reuoltos as pernas compridas, as Unhas grandes & muy uoltadas do q se faz capitos criaõ em montes altos & fazẽ ninhos & poem dous ouos & sustentaõ os filhos de caça & fruytas de q se mantẽ

Criaõse nestes Matos Emas muy grandes as q se criaõ em Ilha nouamente descubertas & as quais se criaõ pola terra dentro em campinas & saõ tamanhas como as de Africa & em hũ quarto de hũa legoa tamanho como de hũ cauallo grande: saõ estas aues brancas outras cinzentas & outras malhadas de preto as quais tem as pernas muy grandes mas não tem nellas tanta ponjem como as de Alemanha & os seus ouos não são redondos nẽ tamanhos como os de Africa, estas Aues fazem os ninhos nas chãs onde criaõ & não tem os filhos cõ obras & outros bichos como fazem as de campo as quais não voaõ & levantadas bem cõ o corpo em pollos cõ as asas abertas correm nas os Indios cõ & tanto as segue até q cansaõ & de cansados astomaõ & comem estas Aues pernas & pescoços cõ pridas cuja carne he dura mas muy gostosa das penas se aproueita o gentio & sobre delles hũa roda de penas dos q pollas suas festas trazẽ nas costas & estem muy estima:

Tabuyaia he hũa Aue muy maior q pato tẽ as pernas altas os pees grossos & cor parda & bico grosso & grande & tẽ sobre o bico q he branco hũa mancha de cor de Vermelha, sobre a cabeça hũas penas a modo de crista Vermelha, & as costas & fronte altas os ouos saõ como de patas, mantẽse das fruytas do mato cuja carne he dura mas boa pera comer.

Cap. 79. em q declara a propriedade da Maracajaguassu & das galinhas do mato.

Maracajaa he hũa Aue negra de cor cinzenta do tamanho de hũ grande pato, mais estilhada & ropeis que dous galipauos dos quais saõ tão terras como de perdiz & da mesma cor, a mais carne he sobre dura sendo assada mas cozida bem & boa tẽ estas aues as pernas compridas cheas de escamas de cor de negras tem o bico pardaço da feiçaõ da galinha de Alua & pouco & ao longo do chaõ & cor

onde correm m.to e as tomão ô caõs acoo sas vezes as
matão as frecadas criaõ no chaõ em ninhos onde
jazem m.tos ouos como de galinhas mastiõas a vede
de cor m.to fras mantẽse das fruitas do mato.

Mutum saõ huãs Aues pretas pollas costas as asas e
a barriga branca saõ do tamanho dos galipauos tem
as pernas compridas e pretas e na cabeca huã pe-
nas como papuã e uoão pouco debaixo correm m.to pollo
chaõ onde as matão de frecadas e as tomão a seo
caes criaõ no chaõ os seus ouos saõ tamanhos como
de patam.to al uos e taõ crespos da casca como cõfeitos
e dalgus lhe comem thanteiga depois derretida
agua ten fastia m.to tem estas aues hũa pretta co-
mo de corno e toucado derreda de vermelho e amar-
dea carne destas aues he m.to boã fruytual
m.to como a dos galipauos e tem no peito m.tas mais
ti pollas.

Jacus saõ huãs Aues q os portugueses chamaõ
galindas do mato e saõ do tamanho das galindas e
pretas mas tem as pernas mais compridas a cabeca
e pees com galinhas bicos pera cauare como per-
dizes criaõ no chaõ he ouo m.to curto mantẽse das
fruitas matão muitos Indios de frecadas cuja carne
he m.to boã e tem o peito cheo de tetellas como perdiz e
da mesma cor e m.to tenras a mais carne he dura pa
assada e cozida he muito boã

Injuin he hũa Aue grande de altura de cinco pal-
mos tem as asas pretas o papo vermelho e mais
branco he o pescoco m.to grande e bicudo de 2. palmos
de compridos fazẽ os ninhos no chaõ em montes m.to
altos onde faz grande ninhos fe em dous ou os
cada hũ como hũ grande prinho mantẽse de pe-
xe dos Rios o q tal como e prim.to e tresboẽ
no papo e despois arrobessaõ e repartẽ
pollos filhos

Cap. 80. onde se declara a natureza
dos Canindes Ararastucanos.

Canindé he hũ passaro tamanho como hũ grande
galo tem as penas das pernas barriga e colo a
marellas de cor m.to fina e as costas cabeca lados
de azul e verde as das asas e rabo azuis o q al
tem m.to comprido e a cabeca por cima azul e der-
redor hũ pouco amarello tem o bico preto grande e
grosso e as pernas de rabo e as das asas saõ verme-
lhas pollas barriga debaixo criaõ em arvores altas
onde os tomão os Indios nouos no ninhos pera
se criarẽ nas casas porq falaõ e gritaõ m.to cõ
voz alta e grossa e q uais mostra mui valente
m.to e come frutas das arvores e em casa tudo q
lhe dão e ja carne he dura mas apanhados e dol-
los q andaõ pollo mato os Indios se aproueitaõ
das penas a marellas pera as suas carapuças e o
rabo q saõ 3. ou 4. palmos pera as embaduras
das suas espadas

Arazahe ou Papo passaro do mesmo tamanho da fei-
cão do canindé mas he a penas do colo pernas
e barriga vermelhas e as das costas das asas e do
rabo azuis e algus pardes e a cabeca e pesco-
co vermelho e o bico branco e m.to grande e tudo
duro q quebraõ cõ balla hũa cada de ferro o q a-
si mostra m.to e gritaõ mais q criaõ estas aues
em arvores altas comẽ frutas do mato e mi-
lhos pollas vezes e andando cacando esta ao re-
dor, os Indios vendo estes passaros nos ninhos
quando saõ nouos pequenos criaõ e os q uais des
pois de grandes cortaõ cõ o bico porque qualquer pao
como se fosse hũa eixoo assi a carne he como
a dos canindes de cuja penas se aproueitaõ os
Indios

Tucanos saõ outras aues do tamanho de hũ
corvo tem as pernas curtas e pretas a pena
das costas acinzada e as das asas e do rabo anil-
lada o peito cheio de frouxel m.to muito delgado
no amarello o q tal os Indios esfollaõ pera forro
de carapuças, tem a cabeca pequena o bico braco
e amarello m.to grosso e alguns tanto q ocupa

© Biblioteca Nacional de España

com hũ palmo e estão pesados e não podem elle quãdo com̃
poque e tomão grande bocado com o q̃ viraõ obrio peraçima
pello q̃ não pode pescar o tamanho peso comette criaõ estes pa-
saros em lagoas doces altas e tomaõ nos meos pera se criarẽ em
casa, ao brauo mataõ os Indios a frecha pera lhe esfolarẽ
o peito cuja carne he m.to dura e magra.

Cap. 81. em q̃ se diz das aues q̃ se criaõ nos Rios e lagoas de agoa doce.

Ao longo dos Rios da agoa doce se criaõ muitas formosas
garças a quem o gentio chama Vrabiriga as quais
saõ brancas e tamanhas como as de Espanha tem
as pernas longas pesco e bico muito comprido as pernas
e pees amarellos e tem ambos os encontros hũ mollo
de pennas q̃ lhe chegaõ a ponta do rabo q̃ saõ muy
altas e formosas e perd estimaõ e saõ estas garças
m.to magras e criaõ no chaõ. Ha outra agoa mantense
do peixe que tomaõ nos Rios e esperaõ mais q̃ lhe atire

Criaõse mais ao longo destes Rios e lagoas m.tas
aues q̃ a gente chama Apeca e saõ de feiçaõ das
de Espanha mas m.to maiores. Criaõ no chaõ e dormem em
arvores altas: comẽ peixe e da Mandioca q̃ esta aqui ver-
nas ribeiras, matãõ os Indios estas aues quando saõ
ades novas e criaõ nas em casa onde se fazem m.to do-
mesticas.

Aguiapaçoca he hũa aue do tamanho de hũ frango
tem as pernas m.to compridas e pescoço e vestido de pe-
na alomada e derredor do bico hũa cousa m.to amarela
e tem nos encontros das asas dous esporões de osso agu-
dos e tras pontas delles outros dous com q̃ offende as
passaros com q̃ pelejaõ andaõ estas aues nas Jung.as e
criaõ Junto dellas onde põem seus ouos naõ mais se ma-
tense em caracois q̃ buscaõ

Jabacatimi he hũ passaro tamanho como hũ pintaõ cõ
obrio comprido todo corpo vermelho e a barriga branca as
costas azuis criaõ em buracos q̃ fazem nas barreiras
sobre os Rios ao longo dos quais andaõ sempre cõ os pees
pella agoa a tomar peixinhos de q̃ se mantẽ e hacoutros
mais pequenos da mesma feiçaõ e custumes a q̃ o gentio
chama garioba

Jacoaci saõ outras aues da feiçaõ das garças grandes
e do seu tamanho saõ pardas e pintadas de branco andaõ
nos Rios e lagoas criaõ ao longo delles e dos Rios no chaõ
mantẽse de peixe q̃ tomaõ.

Cap. 82. das aues q̃ se parecem com perdizes e pombas.

Picaçe he como pomba brava mais pequena e pulguenta coisa
temaõ os pees vermelhos criaõ no chaõ
onde põem dous ouos, tem os peitos carne mui sabo-
rosa

Paiaiahehuã aue do tamanho de hũa e feiçaõ das q̃
as q̃ais criaõ no chaõ em ninhos em q̃ põem dous
ouos e tomãonas em redes e mansãonas em casa
de q̃ q̃ criaõ como pombas, as q̃ais se q̃ peito m.to
cheo e boa carne.

Jurutis he outra casta de rolas do mesmo tamanho
mas saõ leonadas e tem o bico pardo tambem criaõ
no chaõ onde põem dous ouos e tomãonas em redes
cuja carne he m.to boa e terra.

Kamba q̃ he hũa Ave do tamanho da perdiz tẽ
os pees e bico vermelho voaõ ao longo do chaõ porque de
correm m.to criaõ em ninhos q̃ fazem no chaõ onde
põem m.tos ouos tem grande peito cheo de tetellas m.to
tenras e saborosas.

Ha outras aues a q̃ o gentio chama pequi bebas q̃
saõ da feiçaõ dos q̃os e da mesma cor mas saõ mais
pequenas tem as pernas vermelhas e bico pre ves-
tas andaõ sempre pello chaõ onde criaõ e põem dos
ouos, as q̃ais o mais do tempo andaõ esgraça-
tando a terra q̃ o bico buscando huas pedrinhas bra-
cas de q̃ se mantẽ.

Cap. 83. em q̃ se relata a diver-sidade q̃ ha de papagaios

A gemanins saõ hus papagaios grandes e do ver-
de q̃ se tem tamanho corpo como hũa aden os q̃a-
is se fazem m.to domesticos em casa onde falaõ m.to
bem estes no mato criaõ nos ninhos q̃ fazem nos
altos onde saõ m.to gordos e he boa

Biblioteca Nacional de España

Jagerietem saõ huis papagaios verdadeiros q falaõ e se
teriaõ despanha os quais saõ verdes e tem os encontros
das asas vermelhos e toucado da cabeça amarello eriaõ
nas arvores em ninhos como as frioras delles de q se
mantem cuja carne se come e pera se amansarem tomaõ
naõ nos novos.

Ha outros papagaios q chamaõ coriats q saõ todos ver-
des e naõ tem mais q o esqueixo amarello e alguas pe-
nas nas asas encarnadas os quais eriaõ em ninhos
nas arvores donde fazem grande damno nas searas de
milho e tomaõ nos novos pera se amansarem e em casa on-
de falaõ mto bem e ja carne come os q andaõ pellos
mattos mas he dura

Marcaõ he huã passaro verde do corpo com papagaios e a ca-
beça toucada de amarello obico grosso e sobre o grande
e virado pera baixo e o rabo comprido e vermello eri-
aõse em arvores altas em ninhos amansaõse alguũ
pouco falaõ cuja carne he dura mas come aquẽ naõ tem
outra milhor

Ha huis passarinhos todos verdes q tem os pees e bico bran-
cos os Indios chamaõ tuim tem o bico fino e virado pera baixo
eriaõ em arvores em ninhos de palha e vem do mar mas
o shapolo serraõ os quais andaõ em bandos e tomaõ nos
em novos eriaõse em casa onde falaõ mto claro e bem
e tem muita graça no q dizem.

Ha outros passaros todos verdes maiores q os tuins q
tem o bico branco volteados toucados de amarello e and
que eriaõ em arvores em ninhos donde se tomaõ em
novos pera se criarẽ em casa onde falaõ tambẽ estes
andaõ em bandos destrindo as milharadas

Cap. 84. em q se conta a natureza de alguas aues da Agoa salgada.

Na Bahia ao longo da agoa salgada nas ilhas della
tem se eriaõ gauetas pequenas a q os Indios cha-
maõ eracabues alguas cor branca e outras pardas as
quais das suas primas cinzentas pequenas mto fi-
dalgas pera a terra todas eriaõ ao longo do mar onde
tomaõ peixe de q se mantẽ e crang mujto novas e espe-
raõ bem a espingarda

Ha outros passaros dos Indios chamaõ Ybarabiroya q se
eriaõ pera dos alguas que saõ pardos e tem os pescoços bran-
cos o bico verde e saõ tamanho como adens e tem os pees de
sua feiçaõ estes passaros andaõ no marper o de terra
e voaõ ao longo dagoa tanto se descansar a ree q em
como mortos assi descansaõ a ree q e tornaõ a leuantar
e voar.

Gaiaperia he huã aue dos mareantes chamaõ zabi-
folado os quais serraõ 50. ou 60. legoas as mar donde
se recolhem pera a Bahia diante de alguũ nauio do Rei-
no ou do Veno sul q tenẽ nas costas vontade donde
tornaõ logo fazer volta as mar mas eriaõ em terra
ao longo delle

Jabiru he outra aue tamanha como huũ grou e he de
cinzenta as pernas compridas o bico delgado e naes
gue de palmo de comprido, estas aues eriaõ em terra
ao longo do salgado come e pescaõ e tomaõ nos mar per-
o de terra por onde andaõ.

Ao longo do salgado se eriaõ huis passeros q os Indios
chamaõ Ybatiuna saõ pardos e tomanhos como fran-
gaõs tem as pernas vermellas o bico preto e cõprido
saõ muito ligeiros e andaõ sempre sobre a agoa salgada
saltando empollos esprentando os peixinhos de q se
mantẽ.

Ao longo do Mar se eriaõ outros passaros q os Indios
chamaõ Atiaia tem o corpo branco as asas pescoço e
de pois alto com q corta o peixe como cõ a gasoura e
as pernas curtas e ordinarias andaõ sempre nas bar-
radas dos Rios buscando peixe de q comẽ

Ha huma casta de huã aue digo saõ huis passaros q
andaõ sempre sobre os mangues tamanhos como
frangainhos de cor parduca tem as pernas e bico
preto mantense de peixe q tomaõ

Maturi mirim saõ outros passaros da feiçaõ
dos decima mas mais pequenos e branca cor dos ma-
tense de peixe q tomaõ e huis contra eriaõ no chaõ
ao longo do salgado.

Pitamam saõ passarinhos de tamanho e cor dos canarios
e tem huã coroa branca na cabeça face e grandes ni-
nhos nos mangues ao longo dos Rios salgados onde
pocm dos ouos e mantense dos peixinhos q alcanca
por sua lança

© Biblioteca Nacional de España

Ha huãs Aues como garcelas a q̃ os Indios chamão socori q̃
tem as pernas compridas & amarellas o pescoço longo o peito
pintado de branco & pardo & todo o mais pardo crião em ter-
ra no chão pescão da agoa salgada onde se mantẽ de peixe q̃
nelle ou não & de caranguejos dos mangues

Maguari he hũ passaro pequeno & pardo tem as pernas m.to com-
pridas bico & pescoço estão sempre andando pelas praias &
como vem gente foge dando hũ grande grito Estas Aues se
crião ao longo do salgado emmanteme de peixe q̃ tomão no
mar.

Cap.o 85. q̃ trata de algũas Aues de rapina
que se crião na Bahia.

Jubus são hus passaros pretos tamanhos como corvos
mas tem obrio mais grosso & cabeça como galinha
encurvada as pernas pretas mas são tão cujos q̃ fazẽ
seus ninhos pollas pernas abaixo & tornão logo a comer
estas aues tem grande faro de cousas mortas q̃ hecq̃
andão sempre buscando pera sua mantença os quais
crião em altissimos altos, algũs ha mansos em poder dos
Indios que os tomão nos ninhos.

Toubo he hũ passaro q̃ he na feição & tamanho de
hũ gauião Aue de rapina no mato, empoleirão se de
escapa pintas q̃ he as tome crião em altissimos altos

Travassu são como os Minhotos de Portugal se ter̃ nenhũa
differença são pretos & tem grandes asas cujas penas os In-
dios aproveitão pera empenar as frechas os quais di-
zem de rapina no mato & empoleirão destruem
hũa fazẽda de galinhas & pintos.

Saliapitanga são hus passaros pardos como pae-
dais que andão pollos montes & correm pollos chãos
cõ muita ligeireza & mantem se de Mandioca & frutas
aos Indios que estão acerca, os quais crião em ninhos
em Arvores

Carassara são hus passaros tamanhos como gauiões
tem as costas pretas as asas pintadas de branco &
o rabo & bico vermelho pera baixo & os quais se matão
dos carrapatos q̃ trazem as alimarias & delagartixas
q̃ tomão & quando as seruão nobios dão a pos elles
hus passarinhos q̃ chamão surrupira pequenos & largos de pes
os picando acerca q̃ de perseguidos as fazem nos chão & o ala-
gartixa

gartixa debaixo dos pes pera as fender

Macaoas são passaros tamanhos como galinhas de cabeça
grande o bico preto voando pera baixo a barriga branca o
peito vermelho o pescoço branco as costas pardas o rabo
as asas pretas & branco estes passaros tomão cobras q̃ co-
mẽ & quando falão se nomeão por seu nome & ouvindo
ouvindo as cobras se fogem por q̃ se não escapão cõ as
quais mantẽ os filhos & quando o gentio vai de noite
pello mato q̃ se teme das cobras vai arremedando
este passaro pera as cobras fugirẽ

Pollatera dentro se crião hũas Aues q̃ os Indios cha-
mão Urubutinga q̃ são do tamanho dos galiparos & são
todos brancos & tem crista como galiparos estas aues
comẽ carne q̃ achão pollo campo morta & rabo & cabeça
o q̃ mais fazem hũ ninho em hũ arvore onde
crião & mantẽ nelle os filhos com rabo & carne pera
comer

Cap.o 86. em q̃ se contem a natureza
de algũas aues nocturnas.

Urucurisão he hũa Ave puntualm.te como as curujas
de espanha & são cinzentas & outras brancas gritão
de noite como as curujas as quais crião no mato, em troncos
de arvores grossas & empoleirado nas Igrejas de cujas ala-
padas corre o azeite

Jucurutu he hũa Ave tamanha como hũ frango & em
poleirado anda de noite pellos telhados & montes & cria
em buracos de Arvores grandes & anda ao longo dos ca-
minhos & de que q̃ ouve a roda a noite está gritando
pollo seu nome esta Ave he de cor branca cinzenta tẽ
as pernas curtas & cabeça grande com bicos pintas
pardas por ella q̃ parecem entrilladas & duas penas
nella de feição de orelhas:

Gaoneros passaros q̃ os Indios chamão Boujaus q̃
são tamanhos como pintãos tẽ a cabeça grande o
rabo comprido & são todos pardos em.to cheos de pe-
nugẽ & os quais andão de noite gritando a sua iquiqui

Gaonetas passaros do mesmo nome mais pq̃nos
que são pintados os quais andão de mistura onde dão
os mesmos gritos & hũs & outros

© Biblioteca Nacional de España

ondepoem dous ous sem.te mantense das fruitas do
mato
Haoutros passaros q os Indios chamão nouti boem tegrã
de agouro osquais andão ordinaria mte gritando nouti bo
Edelia naõ se ve nimqué mantense das fruitas e
+ folhas das Arvores onde se amanhece
Aos Morcegos chamão os Indios Andiras Haalgus mte
grandes que tem tamanhos dentes como gatos cõ q mto de
crião nos concauos das Arvores em as casas e lugares
obscuros, as femeas parẽ quando querem filhos e bazeos de pen-
durados a pescoço cõ as cabeças para bayxo e pegados as
unhas nos pescoços da Mãy. q tanto estes murcegos ma-
dem algué q̃ estão dormindo de noite fazẽ tão
sutilmte que se naõ sente, mas assi morde durake
muy pequenhenas, nas casas de purgas de cacar sein-
cã infinidade delles onde fazem mte dano cujãdo
o açucar cõ o seu feitio q̃ lhe como de rabo e come delle
muito

Cap. 87. em q̃ se declara de alguns passaros de diversas cores e custumes.

Urahengara he hũa Ave do tamanho de hũ estorninho
e em o peito pescoço barriga e costas de fino amarello
e as costas das Asas e rabo de cor preta mui fina e cabe-
ça e derredor do bico hũ sagueiro amarello as
pernas e pees tem como flauma os quais criã em
ninhos em Arvores altas onde os bomã em no-
uos e os criã em casa onde se faze taõ domesticos
que vão comer as mãos e boca naõ pera casa
Sabiatinga saõ hũs passarinhos brancos q tem as
pontas das asas pretas e as do rabo q tem cor preta
os quais criã em ninhos q̃ fazem nas Arvores mã-
tense nas pimentas q̃ bicam de cujo feitio se criã
pello campo mtas em monteiras
Jegepirangas saõ passaros branos q̃ tẽ as pontas
das asas pretas digo saõ passaros vermelhos de
corpo q̃ tem as asas pretas saõ tamanhos como
pintarouos criãem Arvores onde fazẽ seus

ninhos os quais os Indios espiaõ os feitos pera fazer
em as cacapuas por serem mto formosos.
Tairambu saõ hũs passarinhos mtº pequenos de cor
apanoada q̃ tem os bicos maiores q̃ o corpo e taõ
delgados como alfenetes comẽ aranhas pequenas e fa-
zem os seus ninhos das suas teas de as ysas pequenas
sandaõ sempre bailando nuares procurando as
aranhas criaõ em tocas de Arvores.
Gaoura Ave q̃ os Indios chamaõ Ajaia q̃ he
do tamanho de hũ frango toda vermelha cõ as
uerde os pees preto e o cabo do bico amassado como
pato fazem seus ninhos em Arvores altas e mã-
tense das fruitas dellas
Jasemas saõ hũs passaros pequenos todos encar-
nados cor de cer vermelhos criãse em Arvores altas
onde fazem os ninhos e mantense das fruitas do
mato.
Jhaouiros passarinhos pequenos todos vestidos
de azul cor mto subida aos quais os Indios chamã
sajubuq̃ tem os bicos preto e criãse em Arvores e mã-
tense dos bichinhos da terra.
Tupana saõ hũs passarinhos q̃ tem o peito vermel-
ho a barriga branca e o mais azul e tem os bi-
cos compridos e mto delgados e criãse nas Arvores
em ninhos mantense de bichinhos.
Tejubas saõ passarinhos pequenos q̃ tem o corpo ama-
rello as asas verdes e bicos preto q̃ criaõ em cima de
Arvores mantense de pedrinhas q̃ apanhaõ pello chaõ

Masaricua he hũ passaro pequeno q̃ tem as asas ver-
des a barriga amarella as costas e o rabo pardo e es-
te o peq̃ faz estes passaros os ninhos nas pontas das
Arvores de pendurados por hũa fio da tes na Arvor
e os ninhos saõ de barro e palha cõ curucheos por ci-
ma muito agudos se ruese por hũa portinha onde
poem dous ous e fazem os ninhos desta feição
por fugirem as cobras q̃ lhe comẽ os seus ous e os
achaõ em outra parte

© Biblioteca Nacional de España

Ha outros passaros aque os Indios chamaõ siria q̃ saõ tamanhos como papagaios todos Verdes cõ bico vermelho pera baixo os quais criaõ em tocas de Arvores de cuja fruita se mantem:

Cap. 88. em q̃ se trata de alguns passarinhos que cantaõ q̃.

Suiriri saõ huns passarinhos como chamarizes q̃ criaõ em ninhos nas Arvores os quais se mantẽ cõ bichinhos e formigas dasq̃ tem asas aq̃ em Portugal chamaõ aguedes, estes se criaõ em gaiolas onde cantaõ m.to bem mas naõ dobraõ m.to quando cantaõ.

Ha outros passaros pretos com encontros amarellos aq̃os Indios chamaõ Guandi que criaõ em ninhos de palha onde poem dous ovos os quais cantaõ m.to bem

Ha outros passarinhos aque os Indios chamaõ viva inhequa q̃ saõ quasi todos amarellos criaõ em ninhos de palha q̃ fazem nas arvores os quais cantaõ nas gaiolas m.to bem

Criaõ se em Arvores baixas em ninhos outros passaros aq̃o gentio chama saicupisca q̃ quesa todos alevantados m.to formosos os quais cantaõ muito bem.

Pixoquem saõ huns passarinhos todos pretos tamanhos como calhandros q̃ andaõ sempre por cima das Arvores mas come no chaõ bicudinhos e cantaõ m.to bem:

Guaejua saõ huns passarinhos todos azuis de cor finissima q̃ andaõ sempre por cima das arvores onde criaõ e se mantẽ cõ fruita delles e cantaõ muito bem:

Miripererusu saõ huns passarinhos pardos tamanhos como calandras criaõ nos buracos das Arvores e das pedras poem m.tos ovos e come aranhas e minhocas cantaõ como rouxinois, mas naõ dobraõ tanto como elles

Cap. 89. q̃ trata de outros passaros diversos:

Nhapupe he huã Ave do tamanho de huã frangã de cor alevantada tem os pees como galinha aq̃ anda sempre pello chaõ onde criã e poem m.tos ovos de fina cor alevantada cuja carne he dura e come se cozida

Taracuraihe huã Ave tamanha como galinha de cor

leonada tem as pernas m.to compridos do pescoço cõprido criaõ no chaõ onde chega a maré de agoas vivas que se mistura cõ agoa doce as quais naõ andaõ folosalgado nem pello mar grande, mas ao longo delle de noite cacarea como perdiz tem o peito cheo de titellas tenras e mais carne he boã tambem:

Orus saõ huãs Aves tamanhas como papagaios de cor preta o bico vermelho criaõ em Arvores altas e quando tem filhos nos ninhos remete aos Indios q̃ lhe querem tomar, estas Aves tem grandes titellas as quais saõ tenras e mais carne he m.to tenra e saborosa como de galinha:

Arimde outra Ave preta do tamanho de feriaõ de gralha andaõ sempre em bandos voando de humas arvore em arvore ao longo do chaõ criaõ em Arvores baixas em ninhos e mantem se de huã baga preta como Murtinhos e outras frutinhas q̃ buscaõ

Magoariheoroca Ave de cor branca q̃ faz tamanho de hum garça tem as pernas e pees mais compridos q̃ garça o pescoço taõ longo q̃ quando anda o faz voltar cõ o bico quasi o peito e o peito m.to agudo, nenhua carne porq̃ tudo he pena e voa ao longe m.to e corre pello chaõ por anbeconas q̃ faz espanto:

Araconahe outro passaro tamanho como hua frangã de cor parda tem as pernas como de frangã mas os dedos muito compridos e o rabo longo e tem duas q̃ velas ambas por huã banda q̃ as leva ao longo do peito ate debaixo onde se ajunta criaõ estas Aves em Arvores e come de fruita delles:

Sabraura saõ huns passarinhos pretos q̃ andaõ sempre ante Arvores e come fruitas e bichinhos criaõ nas Arvores em ninhos de palha:

Arivoscahe hũ passaro tamanho como estorninho tem as costas pardas o peito e barriga branca o rabo comprido as pernas verdengas os olhos vermelhos criaõ em Arvores come o fruito delles cantaõ em as unhas.

Gabs dos passarinhos pequenos todos pretos q̃ os Indios chamaõ Tiuvina q̃ criaõ em Arvores em ninhos de palha mantem se de fruita e de minhocas

Maxandi he hũ passaro pequeno pardo por cima todo preto pellas costas e branco na barriga tem olhos cor de cravo criaõ em ninhos de palha q̃ fazem nas Arvores.

© Biblioteca Nacional de España

ha outros passaros aque o gentio chama Vapicutamanbar
como hũ corvo tem o corpo preto & as asas pintadas de brãco
& bios compridos tão duro & agudo & furão & delle as Arvores &
tem ab[re]iras ate & chegão ao mel & se mantẽ & quã
do dão as frechadas no páo soa a panca de 8 ou 9 passos & mais
os quais passaros tem na cabeça hũ cacuruto vermelho
alevantado & erião nas tocas das Arvores.

Cap. 90. que trata de alguns bichos me-
nores & tem asas & tem alguã se-
melhança de Aves.

Como he forçado & dizer de todas as aves como ficadito
& Juntam & junto a ellas se dirá de outros bichos & tem asas
& mais aparencia de aves que de alimarias a Ilha
são & muito ricas & pouco proveitosas ao serviço dos ho-
mes comecemos logo dos gafanhotos aq o gentio chama
taeura os quais se erião na bahia mto grandes & andão
em bandos os quais são da cor do que ha em espanha
& ha outros pintados outros verdes & diferentes cores
tem maiores asas & os de espanha & quando voão
abrãnas como passaros & não são mto & ligeiros.

Ha outros bichos aque os Indios chamão & taeuriandeba
em portugal saudes & aque mto & formosos pintados
& grandes & não fazem mal a nada.

Nas tocas das Arvores se erião humas bichinhos como for-
migas cõ asas brancas & não saem do ninho senão des-
pois que chove muito & primo & dia de sol aq os Indios
chamão & Saraa & grandes saem fazendo & & & ta
multidão que cobre o ar & não torna ao lugar donde
saio & perde se cõ o vento.

As borboletas aq & chamão mariposas chamão os Indios
sarara aque & andão de noite derredor das candeas
mormente em casas palhaças de mato & em noites
de escuro & são tão perluxas as vezes & não hay de
se valha com ollos por & se vem as vezes & dão em fada-
mto as ceas por & se põem no comer não deixão de cã-
deas & por seu lume o & não acontece em portugal.

Ha outra casta de borboletas grandes & suas bra-
cas cheas & amarellas cabeças pintadas mto formosas
a vista aq os Indios chamão & penema & aque

vem as vezes de passage & no verão & tanta multidão & cu-
brem o ar & poem logo todo hũ dia em passarem por cima
da Cidade & tres ou quatro dias a outra banda da Bahia & & não
vee ou der legoas de passage & estas borboletas fazẽ mto dano
nos algodois quando estão em flor.

Cap. 91. em que conta a propriedade das abelhas
da Bahia.

Na Bahia ha mto & castas de abelhas primo & mto & ha
huãs aque o gentio chama Ve & & são grandes & par-
das estas fazem os ninhos no Ar por amor & das cobras
como os passaros de & & disemos acima onde fazẽ seu favo
& erião mel mto & bom & elles os Indios erião cõ fogo
& dellas fogem mto & asqueais mordem valentemente

Ha outra casta de abelhas aq os Indios chamão & ta-
pinuca & & tambem são grandes & erião em ninhos & fa-
zem nas ponteas dos ramos das Arvores cõ barro cuja
abelada he tão sotil & não he mais grosso & que papel & estas abe-
lhas certão tambem com fogo aq & cẽ os Indios comẽ as
crianças & ellas mordem muito

Ha outra casta de abelhas maiores & que as de espanha
aque os Indios chamão & tacaruma & estas criãbnas Arvo-
res altas fazendo seu ninho de barro ao longo do ramo
della & dentro erião seu mel em favos, o qual he bom
& ellas são & fracas & muito ceveis.

Ha outra casta de abelhas aq os Indios chamão & aca-
bece que mordem mto & & tambem fazẽ os ninhos em Ar-
vores onde erião mel muito Alvo & bom asqueais são
louras & mordem mto

Ha outra casta de abelhas aq o gentio chama & caapi
quarã & pequenas & mordẽ mto aque & & erão bolir no
seu ninho & fazem no chão de barro sobre hũ tor-
rão o qual he redondo do tamanho de hũa panela
tem a semontia ao longo do chão onde erião seu mel
que não he bom

Cabaraã he outra casta de abelhas & não são grãdes
que fazẽ seu ninho no Ar dependurado por hũ
fio que desce da ponta de hũ ramo & & são tão bra-
vas & que em sentindo gente vem & cõ

© Biblioteca Nacional de España

obros ẽ elles onde mandemenuel m.te ẽ nestes ninhos seus fauos onde criaõ mel branco ẽ bom:

Saraconha saõ outras abelhas pequenas q̃ fazẽ seu gasalhado entre folhas das arvores onde naõ criaõ mais q̃ 7. ou 8. juntas ẽ fazem ali seus fauos em q̃ criaõ mel m.to alvo este mordem vij a m.te ẽ dobraõ he cabeça folhas ẽ sobre ẽ outra, ẽ estes ẽ estes fios como aranhas ondetem os fauos

Ja outra casta de abelhas aõ gentio chama Jababa mais crueis q̃ todas ẽ sem sentindo gente remete logo elles q̃ vem levar aparelho de fogo p.ra lhes ẽ q̃ lhe tiraõ os fauos cheos de mel m.to bom:

Outra ha tambem casta de abelhas grandes criaõ seus fauos em ninhos q̃ fazem no mais alto das arvores de tamanho de huã panella oqual he de barro oqual ẽ estaõ os indios ẽ fogo ẽ como he ẽ os fazẽ q̃ he acharaõ as q̃ istambem mordem aquelle q̃ vai bulir nelle ẽ onde ẽ elegaõ.

Cap. 92. q̃ trata das abespas ẽ Moscas

Criaõse na Bahia muitas abespas q̃ mordem m.to em especial huãs aque chamaõ os indios terigoa q̃ se criaõ em ramos de arvores pequenas juntas ẽ cobrese cõ huã capa que parece teas de aranha donde faz seu officio em sentindo gente

Mesegoa he outra casta de abespas q̃ saõ a mayor de moscas q̃ estas criaõ em seus ninhos q̃ fazem nas paredes ẽ nas barreiras de cerra tamanhos como huã castanha ẽ estes ẽ tem hum meio por onde entraõ oq̃ saõ ninhos he de barro ẽ elles mordem aquem ẽ elles vai bolir nelle

E porq̃ as moscas se naõ queixẽ comidas q̃ digamos de sua pouca virtude ẽ conhecemos nas q̃ chamaõ Mutiguas q̃ saõ as moscas geraes enfadonhas q̃ ha em espanha as quais aduertidas achamos como cantam a mordem onde elegaõ de manhã q̃ he sente sua picada de q̃ haõ noticia de:

Ha outra casta de moscas a q̃ os Indios chamaõ Murianja q̃ saõ mais miudas q̃ as de cima ẽ azulladas, estas seguẽ sempre os cabalos ẽ comẽ de as orelhas ẽ se tocam em sangue quem elega

Logo tambem ha outras

Mutuca saõ outras moscas azulladas grandes ẽ mordem m.to onde elegaõ tanto q̃ pouco ha q̃ passaõ aquellas aquitem estranhado nellas ẽ logo fazẽ acebetar o sangue polla mordedura ẽ algũas m.tas vezes porẽ estas varejas ahomẽ q̃ estaõ dormindo nas orelhas ẽ nas ventas ẽ na cor da boca ẽ saõ rare de feitas porq̃ as varejas se q̃ se saberoq̃ eraõ morreraõ alguns disso.

Tambẽ ha outras as moscas de tamanho mas mais pequenas ẽ m.to negras ẽ tambẽ mordem onde elegaõ

Cap. 93. q̃ trata dos Mosquitos dos grillos Bisoeiros ẽ brocas q̃ ha na Bahia

Digamos logo dos Mosquitos aq̃ chamaõ nhitinga ẽ saõ muito pequenos ẽ da feiçaõ das moscas oq̃ estas naõ mordem ẽ saõ m.to enfadonhos q̃ se prem nos olhos nas narizes naõ deixaõ dormir de dia nos campos ẽ naõ fazem, estes saõ amigos de elegar ẽ chupalhe a peçonha q̃ tem, ẽ se elles põem em alguã cousa dura depois saõ deixaõ lhe a peçonha nella do q̃ se vem muitas pessoas nesse ẽ se de barbas, estes mosquitos seguẽ sempre embando os indios q̃ andaõ nuus mor m.te quando andaõ cujas do seu custume

Mariguins saõ huns mosquitos q̃ se criaõ ao longo do salgado ẽ outros na serra perto da agoa ẽ aparecem quando naõ ha veno ẽ saõ tamanhos como hũa formiga de pena oq̃ mais onde elegaõ saõ pyntados de tamanha comicaõ darda q̃ faz perder a paciencia a mor m.te quando as agoas saõ vivas, crescem em partes despovoadas ẽ elles põem aonde se fazem logo em fogo.

Ha outra casta q̃ se cria antre os Mariguins q̃ os Indios chamaõ Jnabatumirim q̃ tem as pernas compridas ẽ vinhe de noite ẽ mordeaq̃ onde elega he ao longo do mar mas se faz dobrado aparece nenhũ.

Pinnhoa outra casta de mosquitos tamanhos como pulgas grandes cõ asas em elegando estes a carne logo sangraõ sem se sentir em se vendo cartas logo sangraõ sem se sentir em se vendo cartas logo sangraõ sem se sentir em se vendo cartas

cuja mordedura causa mt. comichão despois quere es-
premida do sangue por não fazer grande chaga na carne

Ha outra casta de mosquitos aq os Indios chamão nEalin
uam, estes são das pernas compridas e mordem e zunem
puntual mte como os q ha em espanha q entrão nas ca-
sas onde não ha fogo de q todos são Inimigos

Tambem se cria na Bahia outra immundicia q e a
não troca quesão como pulgas e saltão sem se lhe enxer-
gar asas os quais furão as pipas de Vinho e de Vinagre
de maneira que fazem mte perder se os não vejão e furão
todas as pipas e barris vazios salvo se tiverão area ne-
la e nas terras povoadas de q muito fazem mais dano

Ha tambem grande copia de grillos na Bahia q se crião
pello mato e campos que andão em bandos como ga-
linhas e se crião tambem nas casas de palha em q
são novas nas quais se recolhem mt. e entre a palha q
vendo mato os quais são muda minde se por q rem
mt. os vestidos aq podem chegar e metense mtas ve-
zes nas camas onde fazem destruição no sato q achão
o qual cortão de maneira que parece cortado de tisoura
mas como as casas são defumadas recolhense dos
pexes Mas estes são grandes e pequenos e tem
as pinhas saltão como ga fandos

Tambem se crião nestas partes mt. bisouros q
os Indios chamão ~~tambem se~~ Mauna mas não fazem
tão Quim feito como as mascas q fazem os de Espanha
andão por lugares cujos temas as são negros com
a cabeça pescoço e pernas mt. resplandecentes e
todo muito duro, mas são maiores mt. q os de Espanha
e tem dous cornos Virados com as pontas hus pera
os outros e parecem de azevixe

Apontamento das Alimarias q se
crião na Bahia e da Condição
e natureza dellas.

Cap. 94. em q se declara a natu-
reza das Antas do Brasil:

116

Bem podemos dizer neste lugar q Alimarias se crião
cõ a fertilidade da Bahia pois ate se acabou de crer dos
dez ou doze que se vio de tão grandezas como nas
Antas q os Indios chamão Tapurus e per ser a mai-
or alimaria desta terra cria as pernas são pardas
a cabello assentado de estranho de hũa mulla mas
mais baixas das pernas tem as vnhas fendidas
como vaca e o rabo mt. curto sem mais q hum bo-
neca e tem focinho como mulla e o beiço de cima
mais comprido q o de baixo e tem muita força
não correm mt. e são pejadas pera saltar defendẽ
se estas alimarias tomado cõ as mãos das outras +
alimarias cõ q se fazem dão onde chegão comẽ
fruitas silvestres e erva parẽ hũa soo cria ou
em q as pequenas são naidas de preto e ame-
rello tostado ao comprido do capote tão mt. temorosas
mas despois de grandes tornão se pardas e em q os
filhos não andão estão os machos q andão por
elles em q a femea vai buscar de comer mtas vezes
em fios em q caem as frechadas a carne he mt.
gorda como a de vaca mas não tem sesso e quer se
bem cozida q he dura, mas em nos cachorros
maca do peito de vaca e o peito não tem nada
os ossos destas alimarias queimados e dados a beber
não bos pera estancar as maras as suas pelles são mt.
rijas em mtas partes as não passão frecha ainda q
seja de bom braço as quais os Indios comẽ cozidas
pegadas cõ a carne, destas pelles se são bem cortidas
se fazem bons couras q as não passa estocada. Se
tomão estas antas pequenas criãose em casa or-
de se fazem mt. domesticas e tão mansas q comẽ as
espinhas e roem os ossos cõ os cachorros e gatos
de mistura e brincão todos juntos.

Cap. 95. em q se trata de hũa Ali-
maria q se chama Jaguarete.

Temperasi os portugueses q o Jaguarete he on-
ça e outros dizem que he tigre cuja grandura
he como hũ bezerro de seis meses, fallo dos ma-

© Biblioteca Nacional de España

chos porq as femeas sáo maiores, amor parte destas alimarias sáo pintas pretas e algũas femeas sáo todas pretas. Todas tem o cabello nedio e crespo a modo de cáo. Sas maós. E unhas nõ. grandes o cabo comprido e cabello nelle com nas ancas tem presa nos dentes como libres os olhos carregados e reluzem de noite tanto q̃ se conhecem per isso a mea legoa tem os braos e pernas muito grossas. Pera as femeas hũa unhas enteiças se lhe matáo algũ filhado sáo bravas e dáo nas vacas dos Indios onde matáo vacas quando podem alcançar comẽ a caça que matáo. Porq̃ sáo muy ligeiras em tanto que lhe náo escapa nenhũa alimaria grande por pées. E salta pera cima a quinze alteira de 10. E 12 palmos. E trepa polas serras apos os Indios quando o vem negros. Salteáo o gentio de noite pollos caminhos onde os matáo. E comẽ. E quando andáo esfaimados entráo lhe nas casas das roças se lhe náo sentem fogo. E tem grande medo. E na vizinhança das povoações dos portugueses fazẽ muyto damno nas vacas. Como lhe começáo a cear nellas destroem hũ curral. E tem tanta força q̃ com hũa unhada que dáo emkeria da cerca. E derrubáo as ancas no chaõ. Armáo os Indios a estas alimarias é modo de que lhe hũa tapagẽ de pao a pique. nõ. alta de forte cõ hũa soo porta onde lhe armáo cõ hũa arvore alta e grande a levantada do chaõ onde lhe poem hũ cachorro ou outra alimaria presa. E vindo pera tomar cae esta arvore q̃ estava erguida sobre esta alimaria onde ha grandes bramidos. Acodem os Indios e matáo as frechadas. E comẽ lhe a carne q̃ he muyto dura e náo tem nenhũ sumo

Cap. 96. que trata de outra casta de tigres e alimarias damninhas.

Criam se no Rio de sáo Fr.co humas alimarias tamanhas como poldros que os Indios chamáo Jaguarussu que sáo pintadas de preto e pardo. E tem as maós grandes e tem as garras e presas dos dentes de tamanho de hũ palmo. Criam se na agoa deste Rio nos serros donde saem a terra fazer suas presas em manadas. Ajuntam se tres e quatro destas alimarias pera

leuarem nos dentes a dentro ao Rio onde acabá a sua vontade. E aguas as alimarias. E tambem aos Indios q̃ podem apanhar.

Jagoara ou angora he outra alimaria q̃ ha em todo o tigre ou onça de que trata a nossa. E sáo nõ. maiores em cabeça he tão grande como de hũ bom rossinho. E criam se estas alimarias pollos serrados longe do mar e tem as feições e mais condições dos tigres de que fica dito. E estas alimarias matáo algũ Indio q̃ se encarnica nelle fazem despojo. E a toda a aldea porq̃ em saindo a pessoa fora della, náo lhe escapa q̃ náo a mate e coma.

Ha outra alimaria q̃ o gentio chama suasuarana que he do tamanho de hũ zaferio tem o cabello comprido e massio. E o rabo como cáo. O rosto carrancudo as maós como zaferio. E tem maiores unhas muy agudas. E volta das vem de rapina tem na ligeireza pera correr e saltar he a mesma chantea rapina do lobo. E matáo os Indios se os podem alcançar e pollas terras dentro onha nõ. maiores q̃ na vizinhança do Mar, pera os Indios matarẽ estas alimarias esperáo nas em cima das arvores donde as frechão. E lhe comẽ a carne. As quais náo he mais que hũa sola tripa.

Cap. 97. em q̃ se declarão as castas dos Veados que esta terra cria.

Criam se nos matos da Bahia nõ. veados q̃ os Indios chamáo suasuq̃. São pardos e tamanhos como cabras. E quais náo tem cornos, nem sendo como os de espanha com nõ. as femeas parem hũa soo criança. E tomáos em armadilhas e com cáes caça. A carne he sobre dura e saborosa. As pelles sáo nõ. boas pera botas. As quais se custem com casca de mangues. E fazem se mais brandas que as dos veados de espanha.

Mais pollas terras dentro pollas campinas se criam outros veados brancos que tem cornos mas nem estes sáo tamanhos como os de espanha mas sáo nõ. maiores q̃ os frim.os. os q̃ [illegible]

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

como cabras & em ameſma qualidade dos q̃ſe criaõ perto
do mar.

Entrando pello mato alem das campinas naterrados ſabaimos
ſeeriaõ hũs deados miuaçor q̃aiores q̃ os deſpanha & dema-
ios comadura dorquais ſe acha armadas pello mato de cin-
co ſeis palmos dealto & de m̃ta eſgalhos otguais mudaõ os
cornos como os de Eſpanha & tem aſpelles m̃ta groſſas & naõ
tem nenhũ ceuo, as femeas parẽ hũa ſõ crianca aosquais
os Indios chamaõ suaçupaca cuja carne he m̃ta boa os
quais mataõ em Armadilhas emq̃ tomaõ as preſidas.

Cap. 98. em que ſe trata de algũas ali-marias q̃ ſe mantem de rapina:

Tamandoa he hũ animal dotamanho de hũa raposa
que tem o roſto como ella & a cor he preta o rabo delgado
na arreigada he ũ trabello curto & a hiſpera a ponta alem
ſelpudo & tem nelle os cabellos groſſos como cauallo &
tamanhos q̃ eſtando ſe cobre todo cõ elles, quando dorme, & as
maõs como cães com grandes vnhas & muito voltadas dẽtro
farem apitos este bicho ſe mantem de formigas & tomada
maõ da ſeguinte, chegaſſe a hũ formigueiro & deitaſſe ao lon-
go delle como morto & lança a lingoa fora q̃ tem m̃to com-
prida & q̃ acodem as formigas com m̃ta preſſa & cubre ſe
a lingoa & huãs ſobre outras & como a ſente bem cheia recolhe
a fera dentro & engoleas & q̃ faz atee q̃ naõ pode comer mais
cuja carne comem os Indios velhos & os mancebos tẽ nojo
della

Jagapitunga he hũa alimaria dotamanho de hũ cachorro
de cor preta & tem o roſto de cordeiro tem pouca carnes
vnhas agudas & he taõ ligeira que ſe mantẽ no mato
das aues que andaõ pello chaõ & toma a coſto & tem po-
uoado faz o ofiçio de raposa & deſpouoa hũa fazenda de
galinhas q̃ ſe ſerca

Coati he hũ bicho tamanho como hũ gato tem o focinho como
o de raposa & mais comprido saõ pello ſalgado & miuarte dos
pees como gato o rabo grande & felpudo o q̃al mais ſempre
alleuantado pera cima saõ muito ligeiros andaõ pellas ar-
uores de cujos fruitas ſe mantem & de passaros & nellas
tomaõ & os q̃ais quando os achaõ fora do mato agaſa-
rem hũ ds vnhas muito valentes m̃tos nouos ſe amãſa-
saõ em caſa onde tomaõ as galinhas & ſe fazẽ de ſi caõe

as femeas parẽ tres & quatro.

Maracajas saõ hũs gatos bravos tamanhos como cabrito
de ſeis meſes saõ muito gordos & ſua peſcaõ & ſentem mt̃e
como os outros gatos mas pintados de amarello & preto
em raxas com a m̃ta formoſura & saõ ſelvaticos mas tẽ o cabo
m̃to maſsiço temas vnhas grandes & m̃ aguas parem
muitos filhos mantem ſe das fruitas & aues & tomaõ pol-
las aruores por onde andaõ como bugios & os q̃ & tomaõ
pequenos faz ẽ ſe em caſa m̃to domesticos mas naõ ſe
eſcapa nenhũa galinha nem papagayo & naõ mate

Sorgui he hũ bicho dotamanho de hũ gato grande
de cor preta & alguũs miuaçor tem o focinho comprido
& o rabo emq̃al nem na cabeca naõ tẽ cabello as
femeas tem na barriga hũ bolſo emq̃ traz ẽ os filhos
metidos emquanto saõ pequenos & q̃ ẽ quatro & cin-
co cem aſtetas Junto do bolſo onde os filhos mama
& quando emprenhaõ geraõ os filhos neſte bolſo & eſta fechada
& q̃ quando parẽ & traz ẽ nelle os filhos & q̃ & pode andar
cõ a mai que ſe lhes fecha o bolſo vindo eſtas de rapina
& andaõ pello chaõ eſcondidos eſpreitando as aues &
em poloadas as galinhas & saõ taõ ligeiros q̃ & tomaõ
eſcapaõ.

Cap. 99 que conta da natureza & eſtra-nheza do Jaguarecacoa

Jaguarecacoa he hũ animal dotamanho de hũ cauallo
grande tem a cor parda ou caſtanha & o cabello comprido
pees & mãos da feiçaõ dos bugios o roſto comprido
& o rabo comprido o q̃al ſe mantem das fruitas do
mato anda ſempre pello chaõ onde pare hũa ſo
criança cuja taõ eſtranha & feia natureza & por onde
quer q̃ paſſa deixa tamanho fedor & hũa eſpecie de
pedra a feição de hũa banha & dourada no q̃al
o proſaico ſe ſerue & naõ ha q̃ poſſa alli poſſa paſſar ma-
is de dous meſes por ficar tudo taõ apeçonhentado
cõ o mao cheiro que ſe naõ pode ſofrer deſte ani-
mal pegaõ os cães quando vaõ acaçando antes de o
conhecerẽ & indo & q̃ he ouſado mas vaõ
logo ſanar na agoa & ſe pegaõ ſe cõ a terra apoſ-
raõ & fedor deſi o que fazem ſendo cachorros

© Biblioteca Nacional de España

aproueitar Socaudo fica de mao. q̃ por mais q̃ se lauafica
sempre cõ este terribel cheiro que Se duram tres q̃ quatro meses
E como este bicho se vee empressa perseguido dos cães lança
de si tanta Corrosidade tão peçonhenta q̃ perfumádesta
mao. agnẽ se fica perto E com estas armas se defende
das oncas E outros animais quando se vee perseguido
delles cuja artilheria tem tanta força q̃ abre E esconde
Inimigos q̃ o buscão se tornão E deixão E vão se logo lauar
E sepultar polla terra por tirar de si tão terribel cheiro E
acontece ahũ portugues q̃ encontrando S. Gõ destes bi-
chos que trazia os ẽ caçado do mato morto pera merendar
ficou tão fedorento q̃ não podendo sofrer asi se foi minamarello E se foi pera casa de sente do cheiro q̃ ensi trazia
que Se duroulmesitos dias, a carne deste bicho he boa pa
estancar camaras de sangue mas a casa onde esta fede
toda a vida polla q̃ as Frechas de mão. embebidas em fel
de bruta em fólas de feijois de bem seca ao ar do fogo E de
nos fumo pera se conseruar mas dẽ isso basta pera deri-
xar de feder na Rua em q̃. estiuer na casa.

Cap. 100 em que se declara a natureza Dos porcos do mato q̃ hana Bahia.

+ Criãse nos matos da ha hũa muitos porcos monteses a q̃s
dos chamão tajassu q̃ são de cor parda E q̃ quem os tiuer
como porcos serão orabr q̃ não cimmais compridos q̃ suas
pollegadas tem o embigo nas costas as femeas parẽ mto. pelo
mato por onde andão embandos por onde andão comendo as
frutas delle onde os matão cõ cachorros E em armadilhas E
as frechadas os quais não tem banha nẽ toucinho senão
hũa pelle viscosa a carne he boa magra mas saborosa
E carregada pera agrẽ não tem boa disposição

Tajassu tiraqua he outra casta de porcos monteses mai-
ores que os primeiros que tem os dentes como os de es-
partha monteses são pardos E os frechas hão de ter
prestes mas se acolhão pera se serão poem em salvo
cõ muita presteza não lhe escapão os quais são mui
ligeiros E bravos E tem tambem o embigo nas costas
não tem banha nẽ toucinho mas a carne mais gos-
tosa q̃ os outros em tudo o mais são como elles.

Tajassu etem he outra casta de porcos monteses mai-
ores que os primeiros q̃ tem os dentes como os de espanha

monteses digo maiores q̃ os de q̃ fica dito E tem cheirinho co-
mo os monteses de espanha E grandes presas E embigo
nas costas mas não são tão bravos E perigosos pera os ca-
çadores os quais os fazẽ adeantar cõ os cachorros pera os
frecharẽ E estes E os mais andão embandos pello mato on-
de as femeas parẽ muitos filhos E nos tempos das frutas
em baixo polas roças dos Indios E polas casas os quais fa-
zem mto. dano nas roças E nos canaviaes de q̃ nos a
estes porcos cheira o embigo mto. mal E sequando os ma-
tão cõ não cortão logo cheira se a carne mto. a almiscar E
se cõ cortão he muito saborosa:

Cap. 101 dos porcos E outros bichos q̃ se criaõ na agoa doce:

Nos Rios de agoa doce E nas Alagoas se criaõ mtos. por-
cos aqueos Indios chamão Capiuaras q̃ não são tão ma-
nhosos como os porcos do mato os quais tẽ pouco cabello
a cor cinzenta E o rabo como os outros, não tẽ nabaca
mais que dous dentes grandes, ambos de baixo na dian-
teira q̃ são de comprimto. E grossura de hũ dedo cada hũ
he fendido polla meio E fica de duas pecas E tem mais
outros dous que ficam todos no queixo debaixo q̃ no de
cima q̃ não tem nada os quais pacẽ E cerão os pellos
debaixo da agoa onde tomão pexinhos E camarões q̃ co-
mẽ tambem comẽ erua ao longo da agoa onde estam
em cerca E fazẽ mto. dano nos canaviaes de assucar E ro-
cas q̃ estão perto da agoa onde os matão em tomadias
cuja carne he mto. de tomar sinhor pega joso mas sal posa
he boa E de vida ao mto. he carregada pera q̃ não tẽ
saude.

Criase nos Rios de agoa doce outro bicho que se parece
com lontra de portugal aque o gentio chama jagoa pape
ba tem o cabello preto E são massio com o pello curto E
de tamanho de hũ gato tem a cabeça como de gato boca
muito rasgada E vermelha por dentro E nos dentes
grandes presas E as pernas curtas andão sempre
na agoa onde criaõ E fazẽ mtos. filhos E de mantee dos
peixes q̃ tomão de camarões não saem nunca fora da
agoa onde gritão quando vem gente ou outro bicho

Arauke outro bicho de Agoa doce tamanho como
hũ grande ueiro de cor parda E outros pretos tem
a feição de cão E ladrão como cães

© Biblioteca Nacional de España

muita braueza as femeas parem muitos filhos juntos e seos
tomão no uos criãose em casa ordese fazẽ domesticos mãtense
de peixe dos mariscos que tomão nagoa cuja carne
come os Indios.

Nos mesmos Rios criãose outros bichos aos os Indios chamão
Yuriá quesão do tamanho dos gros. he cuberto de cabello da cor
cinzenta tem o focinho comprido e agudo as orelhas pequenas
redondas do tamanho de huã casca de tostão. he
orabo muito comprido e groso polla ilharga como de carneiro
quando gritão nos Rios nomeasse por seu nome. tẽ as mãos
e unhas de cão andão sempre nagoa onde as femeas pa-
rem muitos filhos. mantense de peixe e caranguejos e tomão
cuja carne come os Indios.

Cap. 102 de huns animais aos chamão Tatus

Tatuasu he hũ animal estranho cujo corpo he como ha
caso tem as pernas curtas cheas de escamas o focinho com-
prido cheo de conchas as orelhas pequenas na cabeça cheia
de conchinhas os olhos pequenos o rabo comprido cheo de es-
caminhas em redondo que cavalga hũa sobre outra até
o corpo todo cuberto de conchas feitas em laminas e tra-
nelado o corpo todo e tem armado huã fremosa cuberta
e quando se este animal teme de ũ bicho mete se todo debai-
xo destas Armas sem lhe ficar nada de fora as quais são
muito fortes tem as unhas grandes com que faz concas de hui-
nos do chão onde crião e pare duas crianças mantense
de fruitas silvestres e minhocas andão devagar e esca-
vão de costas tem trabalho para se virar e tem a barriga
vermelha toda cheia de verrugas matãono os Indios em
Armadilhas onde caem, tira se lhe o corpo fora destas
Armas estendidas são tamanhas como hũa adarga
cuja carne he muito gorda e saborosa assi cozida como
assada.

Ha outra casta de tatus pequenos de feição dos grandes
os quais tem as mesmas manhas e condições mas quã-
do se teme de se fazer mal fazense em hũa bolla e redo-
da com suas Armas onde ficão metidos sem lhe aparecer
cousa alguã cuja carne he muito boa come se ordinã como
grandes, a estes chamão Tatumirim.

Ha outros tatus meãos que não são tamanhos co-
mo os primeiros dos quais achão muitos no mato cujo corpo
não he mais que de hũ leitão e as pernas curtas
cubertas de conchas a cabeça comprida cheia de conchas
os dentes de gato as unhas de cão o rabo comprido e mui
agudo cuberto de conchas a cabeça aponta se for cima na

cuberta de laminas como os grandes e são mui gordos e saborosos
riga não tem nada cuja carne quando estão gordos he boa
mas cheira a mato mantense de fruitas e minhocas crião
debaixo de chão em concas e tem as mãos manhas e condições
dos outros

Tatuaçabahe outra casta de tatus maiores que os comuns de que fi-
cão nesta adição acima os quais tem as conchas mais
grossas e são muito mais baixos das mãos e pernas e tem as
mãos grossas e são muito carranchudos e andão sempre de
baixo do chão como toupeiras e não comem mais que mi-
nhocas e em tudo o mais são como dantes a onde cima
e matãono os Indios quando os vem sobre a terra cuja
carne he muito boa

Cap. 103 em que se relata a propriedade das Paquas e Cotias.

Criãose nestes matos hũs animais aqueos Indios cha-
mão paquas quesão desta manha de leitões deseis me-
ses tem a barriga grande os pees e mãos curtos as mãos
como cachorros a cabeça como lebre o pello muito arra-
iado de preto e branco o comprido do corpo tem o rabo
muito curto corre pouco as femeas parem duas e tres cri-
anças come fruita e cria criãose em concas tomãose
cães e são tamanho de leitões aque chamão mondeos são alguãs
vezes muito gordos e tem a banha como porco cuja carne
he muito sadia e gostosa assi assada como cozida pella se
como leitão sem se esfolar e assada faz couros como
leitão e de toda a maneira he muito boa carne

Cutias são hũs bichos tamanhos como coelhos grandes
mas são muito barrigudas tem o cabello como lebre
a cabeça como focinho agudo e os dentes muito agudos
os dous dianteiros são muito compridos e agudissimos
com os quais os negros se sangrão como cõ hũa lanceta
tẽ os pees e mãos como coelho as unhas como cães criã
em concas em que pare duas suas crianças, mantense de
fruitas, quando correm fazem na terra hũa vereda
cabellos e abitem compridos, são muito ligeiros em tanto
que não ha cousa que lhes tome sendo nas concas onde se defen-
dem com os dentes tambem se tomão em laços e se tomão
em pequenos fazense tão domesticos em casa como
coelhos mas são damninhos porque em muito o fazem cuja
carne se não esfolla mas pellão nas como leitão e cozida

© Biblioteca Nacional de España

Passada he m.to boa:

Comunicou he outra casta destes animaes do tamanho de hũ Lebraõ tem
o focinho comprido saõ m.to peludos de cor parda ste ô rabo m.to pe-
ludo iguais vistas pera cima passa lhe o pello pela cabeça
com q se cobrem abrepaõ pollas frutas m.to onde mataõ outros bichos
que acharaõ sendo muy gordos criaõ em couas debaixo da terra
teem os dentes muito agudos.

Cap. 104. q trata da casta dos Bogios E suas condições

Nos matos da Bahia se criaõ muitos bogios de diuersas ma-
neiras E q os chamaõ gigis q andaõ em bandos pollas Arui-
reiras E q os vem em grande dão hus assouios com q se auisaõ hus aos
outros de maneira E em hũ mo.to corre a noua em espaço de hũa
legoa com q entendẽ q he entrada E q se poẽ em salvo
E se atirão a algũ alguã frecha dadas ou taõ acertaõ matalo logo
deriso, estes bogios criaõ em couas de Arui[n]es de cujos frutos
sam casa se mantẽ.

Quanto he os animaes q saõ grandes E mui entendidos estes teem barbas como hũ homẽ E o rabo m.to comprido os
quais como se sentem frechados dos Indios se naõ defendem da fle-
chada sobem pollo Arui[n] acima mastigando folhas E quei-
mando as pollas frechadas com q tomaõ o sangue E securas E a-
contece muitas vezes tomarẽ a frecha q tem em si E atra-
uessamẽ ella aos Indios q lhe a tirou E ferimẽ com ella E outras
vezes deixaõ cair cõ a frecha na maõ sobre o negro q lhe
chou, estes bogios criaõ tambem nos topos das Arui[n]es de
cujas frutas se mantẽ E de passaros q tomaõ as femeas
parem hũ soo cria[n]ça

Saguis saõ bogios pequenos m.to pelludos E o cabello mui-
to raiado de pardo E preto E branco teem o rabo m.to comprido
E muita pelle pera q quando querem fazer muito fremosos E veriãse em cima dos ramos
nuus onde se fazem muito domesticos os quais criaõ nas ca-
sas das Arui[n]es E mantẽse dos frutos dellas E das aruores
que tomaõ.

No Rio de Jan.o vem outros saguis da feiçaõ destes de cima
que teem o pello roxo amarello muito massio q E feira m.to bem os qua-
is E os das casas saõ m.to mansos E morrem com a noua de qual-
quer frio E das aruores onde andaõ sempre saltando de ramo em ramo.

Tambem nos matos da Bahia outros bogios aq os Indios
E amaõ cajemdiaguja q quer dizer bogio diabo q saõ m.to
grandes E naõ andaõ senaõ de noite saõ de feiçaõ dos ou-
tros E criaõ em couas nos de Aruores mantẽse das frutas
silvestres E o gentio tem agouro nelles E como os ouue gritar

diré que ha de morer algũ.

Cap. 105. q trata da diuersidade dos Ratos E se comẽ E outros Ratos de casa:

Pello sertaõ ha hũs bichos aos Indios chamaõ sauia E tem
tamanho como Lebraõs que teem o rabo comprido o rabello como lebre
criaõ em couas no chaõ mantẽse das frutas silvestres comẽ-
nos em Armadilhas cuja carne he m.to estimada de toda a pessoa
por ser m.to saborosa E parece esse cõ a dos Coelhos

A peryas saõ outros bichos tamanhos como Lebraõs q naõ teem
rabo E em cima da feiçaõ de lebre E naõ as orelhas como coelhos E o cabe-
llo como lebre criaõ em couas em q̃ fruitas E canas de q̃ se fazem
fazem m.to dano cuja carne he m.to saborosa

Mais pollo certão ha outros bichos de feiçaõ de ratos mas
tamanhos como coelhos cõ o cabello branco aos Indios chamaõ
sabatinga os quais criaõ em couas E comẽ fruitas cuja carne
he m.to boa E saborosa:

Nos mesmos sertaõ ha outros bichos da feiçaõ dos ratos tama-
nhos como coelhos aos Indios E amaõ sauia o cabello
vermelho E o criaõ em couas E mantẽse da fruita de mato cuja
carne he como de coelho

Em toda a parte dos matos da Bahia se criaõ coelhos como os
de Espanha mas naõ saõ tamanhos aq os Indios chamaõ tapiti
E todas as feiçois tem de coelhos senaõ o rabo q̃ o naõ teem
os quais criaõ em couas ~~os quais~~ E as femeas parem m.to cuja
carne he como a dos coelhos E m.to saborosa

Nas partes dos matos da Bahia se criaõ hus bichos
sobre grandes cõ todas as feiçois de ratos aq os Indios chamaõ
Iupati guese naõ comẽ os quais criaõ nos topos das Arui[n]es
delles E as femeas de hũ bollo na barriga em q̃ parem sete e
oito E saõ criados q tantos parem

Aos ratos das casas E amaõ os Indios sauia onde se cria in-
finidade delles os quais saõ m.to danin[h]os E deuia andar
pollo mato E de noite vense meter nas casas.

Cap. 106. q trata dos Cagados da Bahia

Em q̃lquer parte dos matos da Bahia se acha m.to dos
cagados q̃ se criaõ pollos pesdaços Arui[n]es se vẽ agora
aos Indios chamaõ sebuti a hus q̃ saõ m.to grossos E os
de Espanha mais altos E de mais carne E teem as conchas
lautadas com partim.to situados de mui notauel feitio
os lauores dos compartimentos saõ pretos E nomeio de ca-
da hũ hũ hebraico almenegado E estes cagados teem os mais pes
de hũ hebraico almenegados E estes cagados teem os mais pes
fermosos E cabeça cheos de verrugas tamanhas co-
mo ogicharos muito vermelhas E pintadas nas pontas es-
mo ogicharos muito vermelhas E pintadas nas pontas es-
tas poem infinidade de ouos E naõ nascem em terra
vmida onde nascem debaixo de Arui[n]es E madeiros

© Biblioteca Nacional de España

de frutas que cae pello chaõ & metidos em casa comẽ
tudo quanto ac̃aõ pello chaõ cuja carne he mto gorda sa
borosa & cadia fe cria dous entes.

Gasnetos Cagados & tambem se criaõ nos matos & iré
a agoa aos indios chamaõ saguia peba os quais tem
os mesmos lauores nas costas mas cabeça mto amas-
sado mas tem as pernas mto chãs & nas tem verru-
gas he boa carne & saborosa e criaõ & mantem se pela
orde nada de cima,

Gasnoza casta de cagados da feriaõ dos da Espanha
aque os indios chamaõ Jabotimorim & se criaõ tam-
baõ sempre na agoa & tambem saõ mto saborosos & eme-
dionhos & dos que se criaõ na agoa chamaõ pas castas
diferenças & dos que se criaõ nos mattos differem nas
testeiras & nas mãos differenças & nas cores mas mandas
& nas naturezas mas mui differentes na grandura &
parece me deue de arrimar neste Capitullo os ca-
gados por serẽ animais & se criaõ na terra & se
mantẽ das frutas della

Cap. 107. em q̃ se declara q̃ bicho he o que se chama preguiça

Nestes matos se cria hũ animal mto estranho q̃ os
indios chamaõ ai & os portugueses preguiça no-
me certo mui acõmodado a este animal pois não
ha fome calma frio agoa fogo nẽ outro nenhũ perigo
que verá diante q̃ faça mover huã dramas mais que
outra qual he sempre com raõ de agoa & dormes-
mo tamanho & tem as unhas & braços & pernas
grandes, comprida carne & muita & tem as unhas
como caõ & tem voltadas a cabeça com gado mes a-
berta de que de baixo lhe cobrem os dentes
como gato, as femeas parẽ hũa soo criança & apa-
rão no apare do pescoço & pendurada pellas mãos até
q̃ he crescida & pode andar por si & parẽ em ma
das frutas de que se mantẽ & naõ se de-
ce nunca ao chaõ nem bebe. nos estes animais
saõ vagarosos & posto hũa pee de hũa arvore naõ
chega ao meio della desde pella manhãa até as
duas horas ainda q̃ esteja morta de fome & cinta
ladrar os cães & agoa nẽ nem comer & andando se-
gue mas muda hũa mão soo mto devagar & des-
pois acabou & faz espaço outra & da
mesma maneira faz dos pees & despois a cabeça &

sempre a barriga chegada a arvore sem se por nunca sobre
os pees & nunca se não faz vento por nenhũ caso se mo-
ue de hũ lugar onde está a que chamaõ vida a preguiça
se chega de ordinario das hus a nos quando estaõ a-
merendo de tarde em tarde & naõ remetem a nada nẽ
fazem resistencia a quem quer pegar delles mais que
pegar se cõ as unhas da arvore onde estaõ cõ q̃
fazem grande presa & acontece mto das vezes estarẽ
os indios hũ destes animais & leuarẽ no peso a casa
onde o tem quinze vinte dias se comer cousa al-
guã & de piadade o tornaõ a largar cuja carne
naõ comẽ por ter o rosto della

Cap. 108. que trata de outros animais diuersos

Nestes matos se cria hũ animal a q̃ os indios cha-
maõ Jupara q̃ quer dizer noite & he do tamanho
de hũ bogio anda de arvore em arvore como bogio
por ser mto ligeiro naõ no comem os das arvores onde
para hão soo se mantem dos frutos silvestres.
este animal tem a boca por dentro ate as queixadas
alimpada & negra & fazes panno pello & he çama.
noite cuja carne os indios naõ comẽ por ter o rosto
della

Ha outro bicho que no mato se cria a q̃ chamaõ os
indios coandu q̃ he do tamanho de hũ gato naõ cor-
remto por ser pesado no andar cria nas ilhargas
arvores onde está metido de dia & de noite sae da
cova ou nido & anda pella arvore onde faz sua
morada a buscar hũa casta de formigas q̃ se criaõ
nellas & chamaõ cupi de q̃ se mantẽ. este bicho
faz hũa soo criança tem a cor parda & qual dor-
me todo dia & anda de noite & no lugar onde pario
ahi vive sempre os machos & toda a ligeireza que
delle prouder naõ busca outro lugar senaõ q̃ an-
do naõ cabe no primeiro

Outro bicho assi chamado dos indios
q̃ he do tamanho de hũ lagarto os pees mto
curtos o rabo comprido & forçoso como cauda
& he todo cheo de cabellos brancos & teros &
por antre os cabellos he todo cheo de espinhos
a cor do rabo cabeça & pees os quais saõ tama-
nhos como alfinetes cõ os quais

© Biblioteca Nacional de España

he q̃ quer fazer mal sacudindo os desi cõ mta furia cõ q̃ fere outros animais os quais espinhos saõ amarellos e cõ as pontas pretas e mui agudas e por onde estaõ pegados no couro saõ farpados, estes bichos correm pouco e criaõ debaixo do chaõ onde parelhaõ ou crianca e mantem se de minhocas e frutas q̃ acham pollo chaõ

Acham se outros bichos pollos matos q̃ os Indios chamaõ queiroa q̃ saõ nẽ mais nẽ menos como ouriços cacheiros de portugal da mesma feiçaõ e cõ os mesmos espinhos e criaõ em covas debaixo do chaõ mantem se de minhocas e de frutas q̃ caem das Arvores cuja carne os Indios naõ comẽ.

Capitollo. 109. em que se tratam das cobras lagartos e outros bichos.

Agora cabe aqui dizermos que cobras saõ estas do Brasil de que se tanto falla em Portugal e cõ rezaõ porq̃ tantas e taõ estranhas naõ se sabe onde as aja, conhecemos logo dizer das cobras aqueos Indios chamaõ giboias das quais ha mtas de 50. e 60. palmos de compridos e das quais ha mtas de 50. e 60. palmos de compridos e das quais ha mtas de 50. e 60. palmos de compridos e

tamanha garganeira engolem hũ negro se tomarẽ emmanto
quando o engolem ou alguã alimaria se metẽ na agua pera
o afogarem dentro e não saem da agoa senão pera remeterem a hũa pessoa ou caça grande junto do Rio e seco a
presa com q̃ engolio a presa se embaraça e pera com q̃ não
pode tornar pera a agoa donde saio morre em terra e sa-
esse a pessoa ou alimaria de dentro viua, affirmão os
lingoas que ouue Indios q̃ estas cobras engolirão q̃ está
no dentro na sua barriga tinerão acordo delas matar cõ a
faca q̃ leuauão de pendurada as pescoços como custumão

Nos Rios e lagoas se crião hũas cobras a q̃ os Indios
chamão Arabija que são muy grandes tem o corpo verde
e cabeça preta as quais não saem nunca de terra mã-
tem se de peixes e bichos q̃ tomão na agoa cujo carneo os
Indios comẽ

Ha outra casta de cobras que se crião nos Rios sem sa-
rem de terra que os Indios chamão Taraiboia q̃ são
amarellas e̅m. compridas e grossas as quais se mãtẽ
de peixe que tomão nos Rios e são m̃. gordas e boas q̃
se acomer.

Capitulo iii. que trata das cobras de coral e das generaçoes

Pelos matos e ao redor das casas se crião hũas cobras
a que os Indios chamão generaçoes as maiores são de
q̃. e8. palmos de comprido e são pardas e branca e centas
as quais se põem a estar des a os longos caminhos es-
perando a gente que passe q̃ em vendo ou cheirando cõ o pee
lhe dão salpicada que se lhe não acode em logo cõ algũ
defensivo não dura o mais do q̃ 24. horas estas cobras
se põem tambem em os ramos das Arvores junto
dos caminhos pera morderem a gente cõ o fazerem m̃.
vezes os Indios e quando mordem pollo mantimẽto até
a peçonha mais força como a bibora as quais mordẽ
tambem as egoas e iraras de q̃ morrẽ algũas sõ se se-
tir de que serão despois q̃ não tem remedio té estas
cobras nos dentes presas com as quais mordẽ de largo
e acontece no capitania dos Ilheos morder hũa
destas cobras hũ homẽ por cima da bota e não sen-
tio cousa q̃ lhe desse tomou da cobra mas dalli mar-
reo ao outro dia e vendo disse os eu fato em leilão
comprou outro homẽ as botas e morreo em 24. horas

com lhe ineo a perna pello q̃ se lhes cairão as botas e cahi-
rão nellas a ponta do dente como de hũa agulha q̃ estava
metida na bota no que se vio claro pois estas generaçoes
tem a peçonha nos dentes estas cobras se crião entre
pedras e paos podres e mudão a pelle cada ano cujo carne
os Indios comẽ

Ha outras cobras assi chamadas bastardas
das generaçoes mas mais delgadas a q̃ os portugueses
chamão de coral porq̃ tem cubertas as pelles de es-
camas grandes vermelhas e quadradas q̃ parecẽ
coral entre hũa escama e outra vermelha tẽ hũa
preta pequena. estas cobras não remete a q̃. mas se
lhe tocão ficão logo cõ os dentes diantteiros e são as
suas mordeduras mais peçonhentas q̃ as das gene-
raçoes de maranhão a escapa passa a morder dellas
e quando estão enroscadas no chão parecem hũa
mal de corais e ouue homẽ que tomou hũa q̃ estava
dormindo e meteo a nos seus cuidando ser mal corais não
lhe fez mal as quais crião debaixo dos panaços e fo-
lha seca

Cap iiii em que se declara que cobras são as de Cascauel e as dos formigueiros e as q̃ chamão Boia a pora:

Boi sininga que quer dizer cobra que tange pella lingua
dos gentios as quais são pequenas e muito peçonhentas
quando mordem chamão lhe os portugueses cobras de
cascauel porq̃ tem sobre a ponta do rabo hũa pelle dura a
modo de serama tamanho como hũ dedinho de gra-
nenco mas he m̃. aguda na ponta e tem pera cima or-
dẽ tem dous dentes como q̃ mordẽ q̃ são m̃. agudos e essa
bainha lhe retine m̃. quando anda pello q̃ faz logo
sentidas e não fazẽ tanto dano e affirmão os Indios +
que estas cobras não mordem cõ a boca mas cõ aquelle
aguilhão farpado q̃ tem neste cascauel, as quais tambem
lhe retine fora da cobra e tem tantos serramos como a
cobra e cada ano lhe nascem hũ as quais cobras mordẽ
e matão cõ esta ponta de cascauel de salto:

Nos formigueiros velhos se crião outras cobras q̃ se
chamão Boijara que são de tres até cinco palmos e
tem o rabo vmbo na ponta da feição da cabeça e não
tem outra diferença hũ do outro que ter a cabeça boca
em agua e não tem olhos e não cagão fezes e se dos formig.

© Biblioteca Nacional de España

quando se elles enchem com a agoa da chuiua, e como se saem fora ficão perdidas sem saberē pera onde andão e se chegas a morder saõ tambem mt.o peconhentas, estas cobras naõ saõ ligr.as como as outras e andão mt.o deagar tem a pelle de cor acatacolada pella banda de cima e pella debaixo saõ bráneas mãtense dos formig.ros das formigas que comẽ quando as podem alcançar e dos seus mantim.tos donde tambem se saem apertadas da fome

Boitiapoa saõ cobras de cincoenta e sesenta palmos de compriḍo mt.o delgadas e naõ mordem e anda polla terra o fuinho mt.o comprido e roqueiro debaixo da terra onde tem a boca mt.o pequena e naõ pode chegar cõ os dentes aquẽ quer fazer mal pello impede o fuinho, mas pera matarem hũa pessoa ou alimaria ennrosca se cõ ella a pessoa ou alimaria com a cabeça fora e busca pello rosto e todo o rabo os orelhudos pellos quais tambem cõ mt.a presteza pella atem mt.o minḍo dura e aguda e por este lugar matão a presa em q se despois de entrada a vontade.

Cap. 113. em que se declara a natureza de cobras diuersas

Jurumeum saõ humas cobras mt.o grandes e brancas nalgũas que andão pellas aruores donde remetem a gente e caça que passa por junto dellas as quais tem os dentes tamanhos que geando mordem e leuão logo bocado de carne fora da carne destas cobras saõ os Indios mt.o amigos e tomãonas em hũas forma dellas q chamão mondeo e seo macho acha alli a femea presa e morta espera alli o matador com quẽ se mette e naõ o larga ate lhe meter a ventalha ou outra pessoa aquẽ mordẽ somt.e e cõ o estar fingindo se vai daquelle lugar.

Haoutra casta de cobras aqueos Indios chamão Jararaca quesaõ de to. e só. palmos de compriḍo q naõ mordem nem fazem mal a gente nesta hũa e mantẽense da caça q a tomaõ destas tomaõ os Indios as maõs quando saõ nouas e prendẽnas em casa onde as criaõ e se fazem tão domesticas q vaõ buscar de comer ao mato e tornanse pera casa cuja carne he cõ sabor.a

Caninana saõ outras cobras meas nagrandeza e pelle preta nas costas e amarella na barriga as quais criaõ em os canaviaes dos paos podres e saõ mt.o peconhentas e os mordidos dellas morrem mt.o depressa se lhes naõ acodem logo.

Bojubuguer dizer cobra verde q naõ saõ grandes e criase no campo onde se mantem cõ rabos q tomaõ estas tambem mordem gente se podem mas naõ saõ mt.o peconhentas as quais se ennroscaõ com as lagartixas e rabos e comentros hiãos com q se atrenẽ q tambem matam pera comer

Haoutra casta de cobras aque os Indios chamaõ Cobra viaca oa quesaõ pequenas e decorrimnaa as quais andão sempre pellas aruores donde mordem nos ramos e pellos lugares altos das pessoas e naõ se descem nunca ao chaõ e se naõ acodem a mordedura destas com breuidade he causa peconha taõ forte q faz arrebentar o sangue em olhos horas por todas as partes do que he mordido morre logo.

Urapiagara saõ outras cobras q andaõ pellas aruores saltando passaros e comẽ dellos nos ninhos do que se mantẽ as quais naõ saõ grandes mas muito ligeiras

Cap. 114. que trata dos lagartos e dos Camaleões

Nas Alagoas e Rios de agoa doce se criaõ hũs lagartos aqueos Indios chamaõ Jacares dos quais ha algũs tamanhos como hũ homẽ e que tem a cabeça como hũ grande libre estes lagartos saõ todos cubertos de cone e as mt.o vijas os quais naõ remettẽ a gente antes fogem della, mãtense de peixe q tomaõ e da erua q comẽ ao longo da agoa e ha alguns negros q tem perdido o medo e se vaõ a elles chamando os pello seu nome e vanse chegando a elles ate lhe tomaõ as maõs e os macaõ pera os comerẽ cuja carne he alguũa cousa duricada e estaõ gordos aquem na barriga barriga como porco aqual he alua e saborosa e cheirarem os testiculos dos machos cheiraõ como os dos gatos d'algalia e as femeas cheiraõ a almiscar e a carne de hum e outro mt.o bem

No mato se criaõ outros lagartos aqueos Indios chamaõ senembuis que tambem saõ muito grandes mas naõ tamanhos como os Jacares estes remettẽ a gẽ e criase nos troncos das aruores cuja carne he mt.o sabor.a

Criase no mato outros lagartos tamanhos como os de

© Biblioteca Nacional de España

cima aqueos Indios chamaõ tejuasu os quais saõ mansos e criaõ êmcovas da terra mantense das frutas q̃ buscaõ pollo mato cuja carne he auida por mt. boã e saborosa

Pollos matos se criaõ outros lagartos pequenos pintados como os de espanha aqueos Indios chamaõ Jacarepemina os quais criaõ por antre as pedras e em tocas de Arvores cõ os quais tem as cobras grandes brigas.

A Anjoacanga saõ outros bichos q̃ naõ tem nenhũa diferença cõ os camalleões mas saõ mt. maiores e q̃ os de Africa e estaõ logo presos a hũa Janella hũ mes sem comerem nem beberẽ e estaõ sempre cõ o rosto virado pera o vento de q̃ se mantẽ e naõ querẽ comer cousa q̃ lhe dem de que comẽ os outros animais saõ mt. pesados no andar e tomaõ os mattos de vagar e defendẽ os quais tem o rabo mt. comprido e hũ modo de pasparetas nelle como os cacos

Cap. 14. que trata da diuersidade das Aues e sapos q̃ ha no Brasil

Chamaõ os Indios Coruos aos sapos de espanha e q̃ saõ em nenhũa diferença delles naõ mordem nẽ fazem mal estando vivos, mortos o figado e fel he peçonha mui ruim e os figados e pelle do mato gentio vsaõ quando querem matar alguẽ e estes sapos se criaõ pollos telhados em tocas de frestas e furados das paredes os quais tẽ hũ bofe na barriga em q̃ trazem os ouos e saõ tamanhos como ameixas e amarellos como gemas de ouos de q̃ se geraõ os filhos onde estaõ metidos até q̃ saõ pera buscarẽ sua vida destes sapos buscaõ de comer de noite aquem os Indios comẽ como as rãs. mas tiraõ lhe as tripas e fressura fora de mar.ª e lhe naõ arrebenta o fel porq̃ se arrebenta fica a carne toda peçonhenta, e naõ se apaga q̃ a comẽ ou algũa cousa da pelle ou fressura

E forão as das cabeças de diferentes feitios e costumes e digamos logo de hũas aq̃les Indios chamaõ

Imiponga q̃ saõ grandes e quando cantaõ parecem cabeçeiros e que mataõ nas caldeiras e as cabeças saõ pardas e cruas e se nos rios onde se ouuẽ cantar cabeçeiros grandes cõmẽ e saõ mt. alvas e gostosas

Desta mesma casta se criaõ nas lagoas onde desouuẽ em q̃. tem agoa como se seca recolhẽ se pera mato nos troncos das arvores onde estaõ te que chova e como as lagoas tem agoa logo se tornaõ pera ellas onde desouuẽ e os seus ouos saõ pretos e de cada hũ nace hũ bicinho cõ pernas e rabo e as pernas se conuerte nos braços e rabo nas pernas em q̃ saõ bichinhos de rã. Chamaõ os Indios Juiz porq̃ nas lagoas sempre se ouue delles assi nas lagoas como em q̃ se mansos dos Rios de q̃ se enche balaios quando os tomaõ e pera se alimparẽ a pescadores entre dedo e dedo lançaõ se as tripas fora e embrulhadas em manchas de folhas de bananas ou borralho o qual mangiar gabaõ mt. as lingoas que a tratadas como os Mexicos.

Jurujoa he outra casta de rãs q̃ saõ brancacentas e ouuẽ sempre na agoa e quando chove mt. falaõ de maneira q̃ parece crianças e os ouos aq̃is se comẽ e esfolladas como as mais e saõ mt. alvas e gostosas.

Jaquere casta de rãs. aq̃os Indios chamaõ Juiz saõ mt. grandes e de cor preta e desouuẽ na agoa como as outras e aq̃is depois de esfoladas tem tamanho corpo como hũ mesto coelho

Criaõ se na agoa outra casta de rãs aq̃os Indios chamaõ Jupere q̃ saõ mt. e tem boas pernas saõ de cima de cor pelada e debaixo da barriga e no inverno e quentaõ de cima como ouue as quais saõ verdes e desouuẽ tambem na agoa em lugares humidos e esfolladas comẽ se como as outras.

Jaoua he outra casta de rãs q̃ aq̃os Indios chamaõ Juigaranguai q̃ saõ pequenas e no inverno criadas de tal sorte q̃ se tem tempo quentaõ e de noite se vaõ a algadio onde se criaõ e q̃ al se cria e + mt. certo estas saõ verdes e desouuẽ na agoa e naõ tem cantar senaõ ouue ou rama e tambẽ se comẽ

Como naõ hacouro sem feres nem tida vontade dos homẽs Ordenou Deos que ao redor tantas cousas fruitiferas pera seruiço delles como fez na Bahia ou tesse algũas immundicias que os enfadassem pera naõ auidasse que estauaõ em outro paraiso terreal como cada hũ do capitullo q̃ se segue das lagartas.

Cap. 116. que trata das lagartas q̃ se criaõ na Bahia

Soqua chamaõ os Indios a lagarta q̃ he tamanha como hũ bicho de seda quando quer morrer que estaõ gerados o qual se cria de borbolletas grandes q̃ vem de passagẽ as vezes se cria esta lagarta com mta agoa e morre como farsol. outras vezes se cria com grande seca e morre com sede e chuua pera destruir as rouidades de mandioca algodaõ arroz e fazer mal cana nouua de auucar as vezes he tanta esta lagarta q̃ vem a estradas cheas delles q̃ deixaõ o caminho carrado de hũa escuridade e quando daõ nas rocas de mandioca deixaõ de hum pee que se conhece hũ tiro de pedra as quais a mẽos de bichos nouos depois a seca as faz em mta Vezes he tanta q̃ come de casca dos ramos de maõ diroa e se naõ muda logo destroe as nouidades de mandioca q̃ causa auer fome na terra Eaõ por onde esta praga pera ainda q̃ seja mao fica escaldado de mandioca q̃ naõ cria em dous annos

Tambem he outra casta de lagartas verdes pintadas de preto e cabeca branca e outras pintadas de vermelho e preto e todas estas tem grossura como hũ dedo e dentro palmo de comprido com mtas pernas as quais crestaõ a erua e flores por onde passaõ.

Tambem outras lagartas mais pequenas q̃ as de cima que saõ pretas de cor mto fina todas cheas de pello taõ macio q̃ parece veludo estas peçonhentas que fazem inchar a carne e se lhe tocam pello os Indios fazem crecer a natura e chamaõ

destas socauna:

Os limoeiros e outras arvores naturais da terra seriaõ outras lagartas verdes todas cubertas de cerdas verdes mto sotis e de estranho feitio tão delgados como cabellos da cabeca q̃ he imposiuel de se cuidar fazer com pintura estas gentes os Indios por mais peçonhentas que sejaõ q̃ delas e fugindo que fazem secar os ramos das arvores por onde passaõ com se morderem elles.

Outras arvores q̃ se chamaõ cajueiros seriaõ humas lagartas muitas tamanhas como as de Portugal todas cubertas de pello asquaes como se tem q̃ debaixo desi caudem este pello de si e na carne onde cheguem se alevanta ampolas como bexigas que se picam e deitaõ agoa e durando hũ dia e meio se criaõ estas ramos velhos

Cap. 117. que trata das lucernas e de outro bicho estranho

Na Bahia se criaõ hũs bichos q̃ os Indios chamaõ mamoas aos quais chamaõ em Portugal lucernas e outros cagalume que andaõ em noites escuras e assi em Portugal como na Bahia em cujos matos ha mto grandes os quais entraõ de noite nas casas as escuras q̃ parecem cardeas mto claras pera alumiar hũa casa toda em tanto q̃ as vezes acorda hũa pessoa pensando e vendo a casa clara deixasse as escuras e se espanta cuidando ser outra cousa dos frades e ha mto grandidade em lugares mal povoados

Tambem se criaõ outros bichos na Bahia mto estranhos aos Indios e chamaõ cunigueja q̃ saõ do tamanho de hũa lagarta de seda e he da cor mto resplandecente em tanto q̃ estando de noite em qualquer parte ou lugar fora della parece hũa tocha ardendo e q̃ anda he toda lume mas resplandecente e este bicho tem natureza tão estranha q̃ parece encantamento andando na mão parece ha hum rubi muito resplandecente e se o fazem empedaçar e cortar a

ajuntar saõ dar como dantes. E sobre a interesse
porveres em differentes partes contra se hũ destes
dictos com hũa faca em m.to pedaços E se tornaraõ
logo a ajuntar E despois de hum pouco cahiaõ em hũ
papel por sete ou oito dias E cada dia se espedaça
raõ em migalhas E tornauase logo a ajuntar en-
quanto durou a E o lagarto.

Cap.o 11.o E trata da diuersidade E estranheza das aranhas E alimarias

NA Bahia se criaõ diuersidade destranhas aranhas E
estranhas E comẽ declarar a natureza de algũas
E pegamos logo nas E chamaõ nhandiassu as
quais saõ tamanhas como grandes caranguejos
E m.to pelludas E feas E postas remete E ag.e de
salto E em ordenes tamanhos com dentes
cujas mordeduras saõ mais perigosas q̃ crise
em paos podres na casca delles E no fogueira
de em paredes velhas.

Jaçanba casta de aranhas aq̃ os Indios chamaõ
nhandus q̃ saõ as acustumadas em toda a
parte E se criaõ tambem no Brasil da vmi-
dade da terra q̃ nesse naõ ha mas saõ assaz m.tas
vezes naõ ha quem se defenda delles estes fazẽ
hũ bolsaõ na barriga tamanho como hũ ouo
algodaõ que he do tamanho de dous reales
E de grosso E de os reales em roda bem criados ma-
is de 100 aranhas E como podem viuer E saõ mais
largaõ a bolsa de seu ninho E como esta saõ dilata
taõ nojenta escusamos de dizer mais della.

Guaraju chamaõ os Indios a hũ bicho como ala-
garto de portugal mas saõ tamanhos como ca-
marões E em duas bocas q̃ ~~duas~~ tras se deraõ
hũa pessoa esta atormentada 24. horas mas
naõ perigo

Criase na Bahia em buracos de sua feitura dous a-
lacraões aque os Indios chamaõ nhandua cri
que os mais temos cá tamanhos como hũ raio
de duas bocas como de lagostas E quais saõ todos

cheos de pelos E muito peçonhentos cujas mor
duras saõ m.to perigosas criase em buracos de fruc
ver delles no pó de delles

Naõ saõ para se lembrar as Immundicias de q̃ se
aga mẽção amos porque saõ pouco danosas E ao que
se pode atalhar com algũ remedio mas a praga
das formigas naõ se pode compadecer porq̃ se
ellas naõ foraõ a Babilonia se pudera estimar outra
terra de promissaõ das quais começaremos a dizer
dag.a por diante

Cap.o 12.o que trata das formigas E mais damno faz̃ E se chamaõ Vrauba.

MUito auia que dizer das formigas do Brasil q̃
se deixa de fazer taõ copiosa m.te como se pudera fa-
zer por se escusar prolixidade mas direi mos em breue
de algũas começando nesta q̃ mais damno faz̃ na
terra a q̃ os gentios chamaõ Vrauba q̃ he a praga do
Brasil as quais saõ como as grandes de Portugal
mas mordem m.to sonde q̃ saõ destruem as rocas da
mandioca as cortas as arvores de espinha laranjeiras
vinhas E parreiras destas formigas naõ foraõ numera
na Babilonia m.tas vinhas E feitas de portugal as quais for-
migas vem de m.to longe de noite buscar boa roda derrando
boa estrada E caminho por onde passaõ como se faz
gente por ellem.to dito E naõ saltear se naõ de noite
E por dia se ve aré naõ comer as arvores E fazem
rojo para se hũ tesso de barro de redor do pee delle
de gorge se dedica se lhe seca em agoa de lhe caia hũa
palma de noite E atravessa taes espias E taõ
logo disso auisadas E passaõ logo por aquella palma
tamanha multidaõ dellas E anoite se ajuntaõ
E dão com toda a força nocas E se as rocas
arvores estaõ cheas de mao derredor naõ se
fazem mal mas tanto q̃ as vem limpas como
entendem q̃ tem gorvagem disso saltaõ nellas
E noite E dão com força nocas E naõ ha duuida
lugar pera os formigueiros E naõ ha duuida
das enquanto pretenderem espias por todo campo
E deuaõ aviso aos formig.os por se vio m.tas
vezes vem 3. ou 4. formigas pera os formig.os

E encontrarẽ outras no caminho e virarẽ cõ ellas
e tornarẽ todas carregadas e entrarẽ assi nos formig.
e sairẽ logo delle infinidade dellas a buscarẽ
de comer a rica onde forão as prim.as e tambem os ar-
dis que fazem espanto, e com isto destas formigas
não dizem mal, e dellas ha dizer he mister na
dizer mais senão q se ellas não forão q a des-
povoarão muita parte de espanha fazendo a virem o
ao Brasil. pois sedo antre elle não se pode de-
sejar o que esta maldição impede de maneira
tirou o gosto aos homẽs de plantarẽ senão o
gentio somente q não podem viver na terra.

Cap. 120. que trata da natureza das formigas de passagem:

Temos que dizer desta casta de formigas mui
estranha a aquelles Indios chamão Goajus
quais são pequenas e ruivas e mordem mt. estas
de certo em tempo se saem da cova ma mt. des-
se lhe enche a cova de agoa e tão em huma casa
onde não fica cousa em q não entrẽ nem furão
nem pregas pollo chão e pollas paredes onde matão
as baratas aranhas e os ratos e todos os bichos q
achão e são tantas q os cobrẽ de improviso e
entrão pollos olhos orelhas e narizes e pollas
partes baixas e assi os fazem pegar sem a-
pertos e acudo oque matão e como correm
huma casa toda passão por dante donde a fazẽ
o mesmo e toda huma aldea, e são tantas estas
formigas quando passão que não ha fogo e basta
perto as q ellas andar e vem em passar por hum lugar
toda huma noite e se cuidão q ha vinho dia as
quais vão andando em ala mais de mil em cada
fileira e se as casas em q entrão são terreas se-
chão arrompẽ a cama nocham por onde ellas subão
fazem a leuantar mui depressa aquẽ nella faz e
andar por cima das caixas e cadeiras capeando
lancando fora e comendo por ellas em q estando
cobrẽ huma pessoa toda e se acha cachorros e gatos dor-
mindo são nelles de feitos e sem outros animais

que os fazem voar e matão tambem a cobra mais ageitada
descuidada e vindo se por muitas vezes lançarão
estas formigas arrastos infinitos dellas e en-
cã nas prim.as entrando lhe pollos ouvidos
por onde a tratão de sorte q as matão.

Cap. 121 que trata da natureza de certas formigas grandes:

Nesta terra se criã humas formigas q os Indios
chamão quibiquibina q são as emporcaes
chamão agudes mas são maiores estas saem
dos formigueiros despois que chouem mt. e vão
por diversos lugares onde enxameão grande
soma de formigas e como lhe toca qualquer cousa
ou lhe dá o vento logo lhe caem asas e morrem e
não podem ser menos destas enxameão de voo por
cima das cercas de agoa que ficão em roda e ar-
rebentão formig.as dentro estando dantes a terra limpa
dellas e não podem passar por respeito da agoa que
cerca estas ortas, e criãse na mesma terra outras
+ formigas aqueos Indios chamão Isas arqueais se
ocupão tambem como pasas da alicante e são da mes-
ma cor as quais estas pasas comem as agudes e tambe
se saem dos formig.as despois q choue mt. a enxugase
a sol e tem grande boca destas agudes q cortão tomella
com tesouras fação q degolão e quando pegão na
carne de alguã pessoa se afferrão de sorte q
não se podem tirar senão cortando lhe a cabeça
cõ as unhas arqueais se mantem das folhas das
arvores e de mineveas e de outros bichos q
pollo chão destas formigas comẽ os Indios torradas
sobre fogo e fazẽ lhe mt. festa e alguns homẽs
brancos que andão entre elles e alguns mysticos
tem por bom genear e rogabão de bem saboroso dizẽ
dizem q sabem a pasas de alicante e são torradas e fran-
cas por dentro

E as outras formigas aos Indios chamão
tarasaú q são minas e temo corpo tamanho
como grão de trigo e grande boca arqueais são
amigas das caixas onde vemos fazẽ estas nellas
e o que ale e são pollo chão em mo geral fazẽ danos
que parece feitos a tesoura e acontece mt.as vezes te-
rem os capaz.es ocupados feitos e fazendo os entregar

© Biblioteca Nacional de España

machão onde se recolhem de noite e quando vem pola manhã os desparaõ todas laurdas pola banda da fol que Ca tinhaõ toda a buscado

Capitullo. 122. que trata de diuersas castas de formigas:

Vbiraipuhe outra casta de formigas q se criaõ nos pés das Arvores saõ pardas e pequenas mas mordem muito asquais se mantem das folhas das Arvores e da podridaõ do concauo dellas

Iaçaoutra casta aqueos Indios chamaõ Tauiema q se criaõ nos manghes queestaõ com a Maree cubertos de Agoa alee o meio asquais saõ pequenas e fazem Ninhos de cera nestas Arvores ôbrados como favo de mel onde criaõ aguel terra vem buscar enxuta quando a Maree esta vazia e mantense dos Bordos manghes e de ostrinheas q se nelles criaõ e de algũs cazinhos que se criaõ nas folhas destes manghes que saõ da feiçaõ e natureza dos Camaroins

Tasibuzahe outra casta de formigas que saõ pequenas de corpo e tem grande cabeça com dous cornichos nella saõ pretas e mordem muito criamse nos paos podres que estaõ na terra e mantemse delles da Vmbrolas que estes paos tem em si.

Tapipitanga he outra casta de formigas pequenas asquais naõ mordem mas naõ ha cousa no mundo que possa defender dellas as cousas doces nem outras de comer estas se criaõ pollas casas em lugares ocultos que se naõ podem achar mas como as cousas doces entraõ em casa logo lhe daõ assalto com que em spaço de 8 dias saõ muitas certas em casas velhas que tem as paredes de terra:

Outras formigas se chamaõ os Indios Tapiaçi que saõ grandes e pretas criamse debaixo da terra tambẽ mordem muito mas naõ se acostumaõ muito dos em formigueiros

Capitulo. 123. em que se trata que cousa he o Copi que ha na Bahia dos Carapatos.

Copi saõ hus bichos que saõ tão prejudiciais como as formigas o qual ainda q nafeia as formigas mas saõ mais curtos redondos e muito mayores e se lhes tocaõ com as maõs logo se esborrachaõ ficaõ sedendo a peçonhejos e saõ branquacentos: estes bichos se criaõ nas Arvores e na madeira das casas onde naõ ha que se defenda delles, os quais vẽ donde por baixo pellas paredes aos forros e em madeiramẽ delas e fazem de barro hus caminhos muito pera ver vaõ todos cubertos cõ hũa abobada de barro de volta de beres cousa mui lindissima e tão delgada a parede della como casca de castanha e seruem por dentro por onde sempre caminhaõ hus pera cima outros pera baixo, e fazem nas partes mais altas das casas seus aposentos pollas juntas da madeira em redondo hũs tamanhos como bolas ruins como botijas e tamanhos como potes e se se naõ tem muito cuidado destruem huas casas e comẽ toda a madeira e apodrecem nada e o mesmo fazem nas Arvores como as fazẽ secar he necessario que se alimpem as quaes delle de quando em quando quando se virem fora destes apousentos estaõ todos lavrados por dentro como favo de mel mas tem as casas mui miudas e todas estaõ cheas destes copi quel lançaõ as galinhas e as que engordaõ muito

Pollas Arvores se cria outra casta de copi pequenos do tamanho de feiçaõ de gorgulho e gram espanto se cria no trigo, este morde muito e he mais ligeiro que de cima e fazem seus ninhos nos ramos das Arvores secos e saem nos tempos acima

Pela Bahia muitos Carapatos dos quais se

ora infinidade no mato nas folhas das Arvores e com
o vento caem no chaõ, e quem anda por baixo destas
Arvores leva logo em cabelinhas dos quais nasce grãde
comicham, mas como se untaõ com qualquer azeite
logo morrem, destes carrapatos se pegaõ m.tos nas aca
bo grandes e nas Vacas ordes se fazem mtos grandes, mas
ha hus passaros de que dissemos atraz que os matão as
alimparias das Vacas q os esperaõ m.to bem e mãn-
tem se disso.

Tambem se criaõ nas palmeiras hus Carrapatos do
tamanho de 3 ordes q vivem baixo em roscados a arca
em voltas como hua cobra quando esta enroscada os
quais fazem mal aos Indios se comẽ m.tos destes ca-
rapatos de noute se criaõ m.tos nas Arvores e nas ervas

Cap. 124. que trata das pulgas e piolhos
e dos bichos que se criaõ nos pees.

Pulgas ha poucas no Brasil aq os Indios chamaõ
tungosu, e nenhus piolhos de corpo antes a gente
branca, entre os Indios se criaõ alguns nas redes
onde dormẽ como estaõ m.to cujas os quais saõ
compridos a feição de pernas como os piolhos destes
e fazẽ grande comicham no corpo.

Pera se rematar esta parte da Informação dos
bichos prejudiciais e de nenhũa proveito q se cria
na Bahia annẽ que se diga que saõ estes bichos
temidos em portugal q se metem nos pees do q a
que os Indios chamaõ tungas os quais saõ pretinhos
pouco maiores q ouriços e criaõse em casas desponcadas
como as pulgas em portugal e em casas cujas de ne-
gros que as naõ alimpaõ e dos brancos q fazem
o mesmo, mas m.to se estaõ em terra solta e de m.to
pco em os quais lugares estes bichos saltaõ co-
mo pulgas nas pernas descalças mas nos pees he +
afamada q elles saõ mais inclinados mas m.to
juntos das unhas e como estes bichos entraõ na
carne logo se sente como picada de agulha, ha
alguns que dem ao entrar na carne e outros q
fazem comicham como de feridas e naõ andaõ
nas casas sobradadas, nem nas terras q andaõ
limpas nem fazem mal aque anda calçado

aos prejudiciosos e cujos fazem estes bichos mal q dos
ditos homẽs naõ pozemos sentido os tiraõ logo
cõ a ponta de hũa Alfinete como aqui se tira hũ ouriço
dos que estaõ entre as unhas dos pees m.to asinha q
estaõ metidos pella carne os quais se tiraõ em mes
nos espaço de hũa hora ou mais e donde saem fica hũa
coisinha em q se fazem hus pos de cinza ou nada e
naõ se sente mais dor nem nojo, mas aos prejudi-
+ ciosos e cujos q nunca lavaõ os pees deixaõ estar + os bichos nos pees onde vem a crescer e fazerense ta-
manhos como camarinhas, e daquella parte q estaõ
pode ter os ditos cheos de lendeas e como arrebentaõ
vaõ estas lendeas lavrando os pees de sorte q vem a fa-
zer grandes chagas ao principio da povoação do Brasil
vieraõ alguns homẽs a perder os pees, e dedos assi de gente de
hũa cousa q naõ acontece agora porq todos os sabẽ tirar
e naõ se descuidaõ como dezi como faziaõ os primeiros po-
voadores.

Daqui por diante vaõ arrimados
os peixes que se criaõ no Mar da
Bahia e nos Rios della.

Pois queremos manifestar as grandezas da Bahia
de todos os .s. a fertilidade da terra a abastança
dos mantim.tos frutos e caça della annẽ saber se cẽ
cerra e naõ abundoso de pescados e marisco como tem a
terra dom.to que se nella cria como ja fica dito e porque
auemos de satisfazer a esta obrigação gastando hũ pe-
daço em relatar a diversidade de peixes q este Mar
e nos Rios q nelle entraõ criaõ correremos logo no Cap.o
seguinte:

Cap. 125. que trata das Baleas
que entraõ no Mar da Bahia.

Espalendo que cabe de esta prim.ra Capitulo dezer nos
das Baleas q entraõ no Mar da Bahia como dos
mayores peixes do Mar della aos Indios chamaõ
pira poaõ das quais entraõ na Bahia m.tos no
mes de Maio que he o prim.ro do Inverno das tres
partes onde anda até o fim de dezembro
q se vaõ e neste tẽpo do Inverno q reina a tee
+ ores de agosto parem as femeas a baleia de
terra da Bahia pella costa q fica ao Mar largo
e trazem aqui os filhos de pos q fazẽ q se quasi

© Biblioteca Nacional de España

meses que ellestem disposiçaõ pera se quirẽ as Baleas pello Mar largo e neste tempo tornaõ as femeas a emprender em aquella obra fazem grandes estrondos no mar e em estas Balleas anda na Bahia soge o peixe do meio della pera os bayxos e os meaçoes delle naõ pode andar pera os bayxos e as vezes pello yrem seguindo dam em seco como aspraias as vezes pello yrem seguindo dam em seco como acontesceo no Rio de Iuria ao anno de 1580 ficaraõ nesse Rio duas em seco macho e femea as quais foi ver quem quis eu mandei medir a femea q estaua inteira tinha do rabo te a cabeça 73 palmos de comprido e 17 de alto a fora o q tinha metido pella area em q estaua assentada o macho era sem comparaçaõ maior pello se naõ pode medir por q este tempo estaraõ ja podres arte e q lhe tinhaõ tirado pera areite a fezlhe a boca a manha q lhe estaua hũ negro metido entre hũ queixo e o outro cortando os hũs pedaços q tinhaõ entre hũ queixo e o outro cortando os hũs pedaços no beiço debaixo e ambas as maõs sem tocar no beiço de cima e a borda do beiço era taõ grossa como hũ barril de seis aduas des e beiço debaixo saia pera fora mais que de cima tanto que se podia arteimar de cada banda delle hũ quarto de meaçaõ. a q̃ as Balleas estaua prente e tinha nas bandas de dentro hũ palmo de manha com hũ barco de 30 palmos de quilha e fez se de ambas deduas tanto areite e tinha nas aterradas delle dous potes quando estas Balleas andaõ na Bahia com parelhas em bandos de dez ou doze juntas e fazem grande tempo aos q̃ nauegaõ por ella embaraçaõ q̃ que andaõ virando e em saltos lançando agoa mui alta por cima e ja aconteceo por vezes espedaçar barcos em q̃ hiraõ com o abalroar e matar e afogar delles

Cap. 126. que trata do espadarte e do outro peixe naõ conhecido que deu a costa.

Estes naõ no tempo das Balleas na Bahia acodem peixes mui grandes a q̃ os Indios e Portugueses chamaõ espadartes os quais tem grandes queixas ou espadas e fazem tanto estrondo quando se lançaõ saltando sobre a agoa tamanho que se ouue de vir olhar a ver o que era e se achou ser hũ peixe q̃ tinha de comprido 30 palmos e q̃ a espada tinha de comprido 10 palmos e q̃ a espada tinha de comprido 10 palmos e q̃ a espada tinha de comprido 10

E levaõ hũ E alvarse o outro tão assombrado q este
ue pera morrer. E alguũ morrem disso. E hũ mestre de
acuar do meu engenho afirmou q o Capitão da Paraiba
do engenho q está sobre o Rio q pintaraõ hũas negras
hũa noite q estavaõ levando humas formas de assucar
q se lhe punha hũ bulto mayor q hũ homẽ a borda da agua
q se lhe punha hũ bulto mayor q hũ homẽ a borda da agua
mas q ese lançou logo nella ao qual mestre de acu-
mas q ese lançou logo nella ao qual mestre de acu-
car as negras disseraõ q aquella fantasma a vinha
car as negras disseraõ q aquella fantasma a vinha
pera pegar delas E q aquelle era o homẽ marinho
pera pegar delas E q aquelle era o homẽ marinho
as quais estiveraõ assombradas mtos dias, E deste
as quais estiveraõ assombradas mtos dias, E deste
acontecimto se acontecem mtos no Verão q no Inver-
acontecimto se acontecem mtos no Verão q no Inver-
no nas falta nunca nenhũ negro.
no nas falta nunca nenhũ negro.

Cap. 128. que trata da peixe serra tubaraõs corvinas E lixas:

A ragoa ai he chamado assi pelos Indios peixe q
os portugueses chamaõ peixe serra o qual he tem o couro
E feiçaõ dos tubaraõs mas tem no peito hũa espinha
de osso muy dura com dentes de ambas as bandas
muy grandes hus de meio palmo outros de mais
E de menos segundo o peixe he E as espinhas de seis
se q palmos de comprido o qual se defendem
delles dos tubaraõs E dos outros peixes, estes se comẽ
com arroz de cadea em arpoeiras compridas q
E lhe lançaõ pera quebrar a furia se buzarão sã-
gue. este peixe natural mto he seco E faz êsem
tual he pera se secar q serve pera agoa E dos serrins
E tem os ramalhos fegados q se comẽ mto de cujos
fegados serão 30. pera 40 canadas de azeite q
serve pera a candea E pera conservação do seu
feito dos barcos

O peru he peixe dos portugueses chamaõ tubarão
E dos tham. Soma no mar da Bahia este como q se
pesca E lança a linha candos empreadas este peixe
mimdo dos quais matão com arroz de cadea
em grandes arpoeiras como peixe serra em
os quais ao dito pegados peixes romeiros como
o mar largo cuja carne comẽ os Indios sem
tratalla seco se dura cidade dos engenhos os que
istem ramalhos fegados q serão delles 20. E
canadas de azeite cujos dentes aproveitaõ os

Indios que engastaõ nas pontas das settas E os gosto
saõ muito estimados delles.

Por tempo da calma apparecem no mar da Bahia comidas
aguas Indios Reaes dos rejus das quais tambem se pesca
mimdo peraos recolhidos mas naõ se faz conta delles
peraos matarem em nenhum tempo.

No mar da Bahia serião mtos tubaraõs mayores q as de
espanha q apparecem em certa monção do anno
quais tem tamanhos fegados q serão delles 15. 20. ca-
nadas de azeite as quais andaõ ao longo da terra de
ha pouco fundo E mãas ás vezes as q esperaõ
E secas escaladas servẽ pera a candea dos engenhos E pera
ma alo zagé dos nadegantes

Cap. 129. que trata da propriedade do peixe Boi:

Garagoa he o peixe a q os Portugueses chamaõ boi que
anda na agoa salgada nos Rios Junto da agoa doce de
que elles bem se temẽ de hũa E outra maneira mi-
raõ que se dana ao longo da agoa, o qual peixe tem o corpo
tamanho como hũ novillo de dous annos E tem dous
covros como braços, E nelles hũas mãos sem dedos nẽ
nem pees mas tem o rabo a feiçaõ de peixe E a cabeça
E focinho como boi E tem o corpo mto mansso E duas
+ guellas E hũa só ariba o qual tem os fegados E bofes
E mais fressura como boi E tudo mto bom mas de esca-
ma mas a pelle parda E grossa este peixes cerca de
dez ou mto grandes acudem as grandes arpoeiras
E mu fortes E no cabo delles a modo hũ barril ou
outro aboia por q se segaõ ao pee ao arpoeira
E o arpoador vaiem hũa jangada seguindo o rasto
do barril ou boia que peixe leva bastante mimdo
fossa he o que do peixe se lança o sangue E sebo
acima da agoa mosso, o qual leva a cabeça dentro
nas bocca os dentes fóra como roniões cuja car-
ne he mto gorda E saborosa tem rabo como toucinho
sem osso nelle nenhũa carne magra mas he retem
como banha de porco E se delle faz tudo em manteiga
serve pera tudo pera q presta a de porco E tem mto
milhor sabor a carne deste peixe fresca cozida com
como se sabe a carne de vaca E salgada milhor E sadia
bada parece q tem o sabor de carne de porco E feita em
cadeos posta de fumo se faz mto vermelha parece

© Biblioteca Nacional de España

e temo sabor cozida de carne de porco m.to bõa a qual se far-
ma vermelha e he feita cõ a confeyçaõ triangolar mis-
turada, em pessoa e salpresa e de vinte dous dellos as-
saba parece lombo de porco e sam se reneg.a e no sabor
as maõs cozidas destte peixe, saõ como as de porco mas
tem mais q comer q̃ual tem os dentes como boi na
cabeça entre os miolos tem hũa pedra a manha como
hũ ouro de prata feita em tres peças, q̃ual he m.to
alua e dura como marfim e tem grande virtude
contra a dor de pedra, as femeas passo hũa dos cri-
anças e tem o seu sexo como a cabra a linha dos
machos tem os testiculos e vergas como boi na
pelle naõ tem cabellos nẽ escama

Cap.o 130. que trata dos peixes
preciados e grandes:

Bejupirá he o mais estimado peixe do Brasil tamanho e
da feiçaõ do solho e pardo nacor tem a cabeça grande
e gorda como todo o cujas escamas saõ grandes, gor-
do este peixe he gordo he m.to he saborosissimo, a sua ca-
beça he quasi mossiça cujos olhos saõ m.to temtos e desa-
zem se na boca com mansidaõ todos as femeas tem as ouas
nas ellas e cada hũa entre hũ prato grande e cada hũa en-
che hũ prato grande as quais saõ m.to saborosas, andaõ estes
peixes pellos baixos do longo da area grande esperaõ bem
q̃ aos arpeem, tambem morrem alinha mas haõ lhe de
hir ardendo ao alinha pera comer a isca e assi
vaõ seguindo e q̃ caem no anzollo onde naõ tem
consigo e ponha os nos Indios q̃ os saillaõ tomar mor-
tem pouco

Jarapisaca he outro peixe assi chamado pellos Indios em
cuja lingoa q̃ tem dizer olho de boi pello q̃al nome o
nomeaõ os portugueses, este peixe he quasi da feiçaõ
de baixa pira senaõ q̃ he mais barrigudo e gordo
e tambem grandes ouas e m.to boas e morre alinha e
he muito saboroso de grande estima

Camurupi he outro peixe m.to pesado e saborozo tamanho
como pescada m.to grande e da mesma feiçaõ mas che
de escamas grossas do tamanho de pataca dama e
de estas escamas grossas do tamanho de pataca dama e
outras mais pequenas e cortado em postas estaõ
arrimadas hũ osso de espinhas grandes e em cada
carne em redor tem m.to juntas como os aneis das
femeas tem ouas tamanhas q̃ em cada hũ grande
prato cada hũ dellas e quando este peixe he gordo
he muito saboroso q̃ual morre alinha no verão e saõ

muitos delles tamanhos que dous Indios naõ podem
com hũas costas atados em hũ pao

Xaraco peixe aqueos Indios chamaõ piraquiroca
saõ como os corcovados de portugal e tomaõ alinha
os quais saõ m.to estimados por q̃ como saõ gordos saõ
muito saborosos em estes tempos.

Carapitanga saõ hus peixes q̃ pollas lingoas dizem
q̃ tem dizer vermelho por q̃ saõ raços, os quais
saõ como pargos e os pequenos como goraxes, mas mu-
ito vermelhos hus e outros e mais saborosos os qua-
is morrem em m.to fundo e ordinariam.te em m.to
fundo e nunca morre hũ soma delles os quais a seu tempo
tem ouas grandes e m.to gordas e saõ preciados

Capo 131. que trata das propriedades
dos meros e outras pescadas e roncos.

Cunapuca saõ hus peixes aque nos chamamos em Por-
tugal meros os quais saõ muy grandes e m.tos morre
tamanhos que lhe cabeça na boca hũ grande. Seito de
seis mezes e por sacanha semeteo ja hũ negrinho de sete
anos dentro na boca de hũ destes peixes os quais tem
tamanhos figados como hũ carneiro e salpimentados
saõ m.to bos e tem hum bucho tamanho como hũa grande
cabra que cozido e recheado dos figados he m.to bom cas-
rodete peixe e saõ grosso como hũ boi e m.to gordo o qual
se toma com qualquer anzollo e linha sem a bulha-
me por se estar delle nas agoas vivas se tomaõ em hũas
lapas q̃ tem pedras que os Indios chamaõ am-
boas onde morrem m.tos os quais saõ bos salpresos.

Goraa saõ hus peixes aqueos Portugueses chamaõ pes-
cadas bicudas que saõ pescada m.to da feiçaõ destas
Vas terceiras mas m.to maiores e mais gostosas
os quais se tomaõ alinha e salpresas de hũ dia pa
outro fazem as postas soltas como as boas pesca-
das dalinha e em estes mezes saõ saborosas

Garapiru saõ hus peixes a q̃ os Portugueses chamaõ
Canallas dos quais saõ muitos q̃ começaõ a entrar
na Bahia no verão e os nos destes mezes vem

© Biblioteca Nacional de España

com elles com aviaçaõ que desencaraõ na Bahia saõ estes peixes maiores que grandes pescadas mas daferiaõ E todos saueis os peixes naõ comẽ aisca estando gueda pellos pescadores vaõ andando sempre cas languas saubem entaõ aisca E pegaõ do anzollo E he grande por trabalhar mt como sesente peso, este peixe he mt saboroso, E quando esta gordo sabe mas suas ventresas asadel cujo sabor he grandissimo E bem grades ouas em estremo saborosas os seus ossos do focinho se desfazem todos em cozendo em manteiga E salpreso este peixe he mt gostoso E se far todo em folhas como pescada, mas he mt amanteigado no sabor E leue.

Chamaõ os Indios guiara aos Portugueses E daõ crasco que este peixe largo branco prateado E tem o gualquando he gordo he em estremo saboroso E tẽm postas das espinhas nas costas hus ossos alios E emcelados taõ grossos no meio como anzolas mas cõprido oqual peixe morre alinha E em redes em fundo E tem E alem de ser gostoso he muisadio

Cap. 132. em que se trata dos peixes de couro que ha na Bahia.

Paraqua he hua casta de cações q em tudo parecem senaõ quanto tem na ponta do focinho hua volta de meio compasso de palmo E meio E de dous palmos oqual peixe tem grandes figados como tubaroẽs E os grandes tomam se com anzollos de cadeas nos pescadores alinha E em redes de mistura com outro peixe comense os grandes secos em postas os peitos frescos E saõ muito gostosos E leues de hua E outra maneira

Aos cações chamaõ os Indios socoridy E ham mt na Bahia que se tomaõ alinha E em redes os pequenos saõ mui leues E saborosos E hus E outros naõ tem na feiçaõ nenhua differença do q ganda E se toma em espanha:

Ha outro peixe de couro q os Indios E damaõ guiris E os Portugueses bagres tem o couro prateado E em escama tomaõ se alinha oqual tem cabeça como onzarraõ mas mt dura E tem no meio della duas pedras brancas mt lindas este peixe se torna em todo E em todo mui leue E gostoso:

Ha outra casta de bagres que tem a mesma feiçaõ mas tem o couro amarello aques os Indios E damaõ yrutus que tambem morrem em fundo E em alinha da barra dos Rios pera dentro E se esconde E pega a maree uyas pelles se pegaõ mt nos dedos E naõ saõ taõ saborosos como os bagres branços

Chamaõ os Indios as moreas caramanduas q ha muitas mui grandes E muito pinheadas como as de espanha as quais ha mordem muito E tem mt espinhas E saõ muy gordas E saborosas naõ lhes aseraõ fundo das pedras onde as tomaõ as mays

Atraias ha na Bahia mt grandes E daõ os Indios Jububira E saõ de mt caras como as de lisboa E morre alinha E em redes E ha mt grandes E outras pequenas que saõ mt saborosas E sadias

Cap. 133. que trata da natureza das abbocas bonitos dourados E corimas E outros:

Tamboreema he hu peixe q arremeda as corimas de espanha oqual morre no verão da barra dos Rios pera dentro E se esconde E pega a maree tem hua cor amarellaça em peso que tem a carne molle, salpreso fasse em folhas como pescada E he mt gostoso, este peixe tem na cabeça metidas nos miolos duas pedras muito alvas do tamanho de hũ vintem E morre alinha E q morre mt por estes Rios

Bonitos E oraõ tambem na Bahia no verão mt E os mesmo que morrem alinha saõ como os do Marlago E tem se em pouca estima

Tambem entraõ na Bahia no verão mt dourados pescados da feiçaõ dos do Marlago mas mais secos morrem alinha E naõ se achaõ fora pois peixe tem espinha verde

Nomes no tempo entraõ na Bahia mt abbocas aques Indios E damaõ caranha q saõ como as q seguem os navios mas tem bicos nas ventres E q se lhe tiraõ q uesaõ como os q se criaõ na carne oqual peixe he seco E tomase alinha.

© Biblioteca Nacional de España

Piracica chamão os Indios as garoupas q̃ são as das Ilhas
mas mtº maiores tomão se alinde tempo peixe molle mas
em fresco he saborosa e sadio seco tambem:
Camaris são huns peixes assi chamados pollos Indios q̃ se
parecem cõ os Camarões de portugal os quais são pouco mayores
gordos e mendados estimados morrem alinde a boca da
Rio pera dentro abeco onde chega a maree.
Abrotea morrem na Bahia q̃ são puntualmte como
as das Ilhas pescanse onde o fundo seja de pedra he peixe
molle mas muito sadio e saboroso
Haoutro peixe na Bahia aquem os Indios chamão ebara
bras que se parece com a linha as aguas reais morre em todo
ano alinde hacem mtas espinhelas fazendas com as tripas do sa-
mel e he peixe muito saboroso e sadio
Goaimbeara são huns peixes aos Portugueses chamão ron-
cadores porque roncão debaixo dagoa os quais mtº cevados
ano mtº alinde al he peixe leue e pouco estimado
+ Sororocas são outros peixes de feição e tamanho dos Es-
cayros que vem no Verão de arribadas a Bahia e
por elles as canallas de q̃ ha muytas morre alinde al
gũa de pouca estima.
Chamão os Indios ao peixe agulha timon q̃ morre ma
linha pelo meyo e ha alguns de .5. .6. palmos de copri-
são mtº gordos de mtas espinhas as quais são muito
verdes e ha desta casta muitos peixes pequenos de que
fazem arisca pera as canallas
Maracanga he hũ peixe aos Portugueses chamão
porco pois ronca no mar como porco são do tama-
nho e feição dos sargos mas mtº carnudos e teros
mas de bom sabor e tem grandes figados gordos e
saborosos em todo tempo se come este peixe alinde
Chamão os Indios as tartarugas grisea e tomanse
muitas na costa braua tamanhas q̃ as suas cas-
cassão de tamanho de adargas, as quais pem
nas areas infinidade de ouos dos quais se come
mtº as gemas pera q̃ as claras ainda q̃ estejão
.8. dias no fogo nunca querem massar nem q̃ha hão mã-
ca e sempre estão crias como os ouos das galinhas

Cap. 134 em que se contem di-
uersas castas de peixe que ses-
mão em redes.

Alem dos peixes que morrem nas redes de q̃ fica
dito atras se toma nellas os q̃ se conteẽ neste Capº

que não morre alinde a começemos logo no principal
que são as tainhas aque os Indios chamão para tais dos q̃
ha infinidade dellas na Bahia cujas quais secas se mã-
tem os engenhos e agentes dos nauios do Reino de q̃ fazẽ
mta carregação pesão mais estas tainhas se tomão em
redes porque andão sempre em cardumes e andão na
Bahia ordinariamte dellas mais de .50. redes de pescar
e são estas tainhas nem mais nẽ menos como as de
espanha mas muito mais gordas e gordas das quais
se faz logo em hũ lanço .3. ou .4. mil tainhas que tão
bem tem boas ouas e de noite cõ as candeas as vão
matar os Indios cõ humas redinhas de mão de q̃ chamão
puãas q̃ vão atadas em hũa vara arcadas e juntã-
se muitos Indios e tapão a boca de hũ esteiro com
varas e ramos e como a maree esta cheia tapão o
porta e poem lhe as redinhas ao longo da tapagem
quando a maree vaza e os ouros batem nella agoa no
cabo do esteiro pera q̃ se vendão todas as tainhas a
meter nas redes e desta maneira carregão humas
canoas destainhas e doutro peixe gentio neste esteiro

Haoutro peixe q̃ morre nas redes aque os Indios cha-
mão zabucai e os Portugueses gaboto q̃ ha de tama-
nho mtº delgado e largo cõ hũa boca pequenina e faz
na cabeça hũa feição como crista e nada de pe pera
este peixe he muito leue e saboroso.

Tainha quer diuersa em rayada q̃ he nome q̃ tem outro pei-
xe que morre nas redes que he quasi quadrado mtº del-
gado pella banda do barriga e grosso pello lombo
o qual tambẽ nada de pe pera elle e he saboroso e leue.

Chamão os Indios Corimas a outros peixes de feri-
são das tainhas q̃ morrem nas redes que tẽ o mes-
mo sabor mas são mtº maiores e q̃ quando estão
gordas estão crias de barriga e são mtº gostosas
e tem grandes ouas as quais morrẽ em enseadas.

Arabori he hũ peixe de arribada de feição das
saueis e de seis q̃ assi e cas de espinhas as quais sal-
presas a remedão as sardinhas de portugal no sabor
e tomanse em redes.

Carapebas são huns peixes q̃ morrem nas redes em
todo tempo q̃ são baixos e largos de feição dos sar-
gueus e em todo tempo são gordos saborosos e leues

Cap. 135. que trata de algumas
castas de peixe [illegible]

© Biblioteca Nacional de España

Jagarasá he peixe q̃ morre alinha tamanho como cachuchos
tem acor de peixe cabra e feiçaõ de salmonete té os fygados
Vermelhos como o caere, a carne deste peixe he crua e m.
saborosa e saõ taõ leues que se daõ aos doentes.

Tomanse na Bahia outros peixes q̃ saõ puntualm.te na
feiçaõ nacor e no sabor salmonetes os quais morrẽ alí-
nha junto das pedras e saõ taõ leues que se daõ aos doentes

+ Piraseguõ he hũ peixe da feiçaõ dos atuns de Portugal
o qual naõ tem escama morre alinha e todo o mais he
peixe saboroso e m.to leue para doentes

Bodiões he hũ peixe de linhaq̃ se cria na costa das
Vilas dos quais ha muitos na Bahia he peixe molle
mas muito gostoso e leue

Acuripaba saõ hũs peixes pequenos e largos como sola-
pas q̃ de morrem alinha e quando he gordo he m.to saboroso
e leue para doentes

Goaibi acati saõ hũs peixes arullados pequenos q̃ se to-
maõ acarna das pedras que saõ enteyraõ m.to gordos
saborosos e leues para doentes e ouuos nẽ dos peixes sa
mui medicinais para doentes e de m.ta substancia que
por naõ enfadar naõ digo delles

Cap. 136. que trata da natureza de alguns peixes que se criaõ na lama e andaõ sempre no fundo.

Vramaca he hũa casta de peixe de feiçaõ del sigoados
de Portugal o qual se torna debaixo da area ou em
redes cujo sabor naõ he m.to bom e escorrem ao assar
sem os cortar nẽ fazer em pedaços.

Nos arrecifes se tomaõ muitos polvos, e saõ como os
despanha sem nenhũa differença alg.a os Indios
chamaõ cajacanga, os quais naõ andaõ numa e
cima da agoa e tomanse de saixa mar de dia e de
agoas vivas, nas conchas vaõ dentro arrecifes
onde ficaõ com pouca agoa e de noite se tomaõ
mujto com fachos de fogo

Aimores he hũ peixe que se cria na varra dos Rios da
agoa salgada onde se tomaõ nas covas da varra os
quais saõ da feiçaõ e cor dos enxarrocos e taõ escorrega-
dios como elles tem a cabeça da mesma maneira saõ so-
bre molle mas muito gostosos cozidos e fritos e muy le-
ues mas as suas ouas saõ pequenas e gostosas mas
saõ taõ peçonhentas que de improviso fazẽ mal a
quẽ as come e fazem arnoar a cabeça e dor de estoma-
go e vomitar e grande fraqueza mas passa estemal
logo

+ Chamaõ gentio Aimores a outro peixe q̃ se cria
na varra dos mesmos Rios do salgado q̃ taõ da feiçaõ
dos Rios de Lisboa mas mais curto e assi esco-
gadios, estes quando estaõ ouados tem as ouas
taõ compridas q̃ quasi se estegaõ a ponta do rabo
e taõ m.to saborosas e o mesmo peixe mas as ouas
saõ peçonhentas e de improviso se acham q̃ as
comẽ como aos Aimores mas o peixe he m.to
gostoso e sadio

Baraqueh he hũ peixe q̃ quer dizer sapo da mesma
cor e feiçaõ e hum peçonhento mor m.te a pela es-
gadia q̃ o fel a qual os Indios com fome esfolaõ
e tiraõ e o peçonhento fora e comẽ os mas se
+ lhe derramar o fel ou lhe fica alguã pelle virada
que o come tee arrebentar como os reais peixes
q̃ o comẽ os Indios matam os raios os quais andaõ
sempre no fundo da agoa.

Piraquiroa he hũ peixe da feiçaõ de hũ ourissa
de ceiro todo e hede espinhos todos de ro dos digo ta-
manhos como alfinetes grandes os quais tẽ pegados
na pelle por duas partes como q̃ estaõ arreiga-
dos tomanse em redes os quais andaõ sempre
ao longo da area no fundo q̃ os Indios esfolaõ
e comẽ he acarne.

Vranpoa he hũ peixe da feiçaõ de enxarrocos nos
ombros e na cabeça mas tem a boca m.to pequena
e redonda e hedes ombros pera abaixo tem hũ estreito
delgado e duro como nervo e os pera as patas

© Biblioteca Nacional de España

do rabo saõ duras & grossas & nas despedidas do rabo
tem duas pernas como rãa & na fim dellas duas pes
patanas duras como as do caõ & debaixo nabarri-
ga tem dous buracinhos curtos & nelles mãs. dedos
& tem as costas cheas de espinha como o tronco & da
cabeça pera ẽcima hũ corno de comprim.to de hũ dedo mas
delgado duro como osso & preto & mais hede cor ver-
melhaça & tem nabarriga debaixo das mãos dous
buracos, este peixe naõ nada mas anda sempre pola
area sob as mãos onde ha pesca agoa aoqual
os Indios comẽ esfolado quando nas tem outra cousa.

Cap. 137. que trata da qualidade de alguns pexins & camarois

Mirocaia he hum peixe assi chamado dos Indios
feriaõ de cõprido bas que se tomaõ acana nos rios do
salgado saõ feros & de faco sabor em cujas bocas se criaõ
no Inverno cõ as cheas huns bichos como minhocas que
lhe morrem no verão
Piraquiras saõ huns pexinhos como os peixes Reis de
Portugal & como as huiracas de agoa doce. os quais
se tomaõ na agoa salgada em cambas que saõ humas cer-
cas de pedra onde estes pexinhos se vem recolher fo-
gindo do peixe grande & ficaõ com a Mar vazia
dentro nas pocas onde se ẽcerrão & em baixo delles & em
certo tempo tirarem os Indios destes lugares saco
cheos destes pexinhos.
Piquitinis saõ huns pexinhos m.to pequeninos & feios
em pocas de agoa donde ficaõ como humas varas & saõ
tam mimosos que os Indios nesses mesmos embrulha-
dos em suas folhas debaixo do borralho & ficaõ despois
de assados todos pegados da feriaõ de huma taquara
Carapicaba saõ huns pexinhos q se tomaõ acana
& saõ redondos como cõpanhas & pintados
de pardo & amarello & saõ sempre gordos & mui boos
pera doentes, & fora estes pexinhos ha mil castas
outras de que se naõ faz menção por escusar pro-
luxidade mas esta entendido & onde ha tanta
diversidade de peixes grandes auera mui mais dos
pequenos

Cotipemas chamaõ os Indios aos camarois que saõ
como os de villa franca os quais tem as vnhas curtas
as barbas compridas & saõ esborrachados na feriaõ
tem a casca branda & saõ muy saborosos criam se es-
tes nos esteiros da agoa salgada & tomam se em
redins & de mãos & nas redes grandes de pes-
car vem de mistura com o outro peixe.

Lembrança dos Mariscos q se da no Bahei:

Hũa das mais importantes lembranças conue-
nientes a vea leza da Bahia de todos os sanctos se
declarar q mui.to & diverso mariscos que nella se cria &
conuem que digamos agora começando no Capit.
lo seguinte.

Cap. 138. que trata da natureza dos Lagostins & Vrsas.

Os Lagostins chamaõ os negros Poteiques que saõ os
mais saõ da mandiga das Lagostas mas mais pequenos
& em tudo o mais tem a mesma feiçaõ & feitio & criam se
nas concauidades dos arrecifes grandes & tomaõ em
conjunçaõ das agoas vivas mui.to & em seu tempo
hemas mandes da Lua nova estaõ mil Boles q
residuã & ea em aqual estaõ cheas de cria is mui.to
grandes as femeas & os machos mui.to gordos & pera
se tomarem bem estes Lagostins saõ de ser de
noite com fachos de fogo.
O Marisco mais proueitoso agente da Bahia
saõ hũs caranguejos aos os Indios chamaõ Vras
os quais saõ grandes & tem mui.to & bom comer & saõ
mui sadios pera mantença dos escravos & pera
deserviço destes caranguejos se criaõ na vazante entre
os Mangues de cuja folha se mantẽ & de q coraes saõ
os ver no Ano, & como desmaõ pellas aguas & assi
os machos como as femeas & nas ilhas outras cas-
cas por baixo & em mui.tas destas cascas

© Biblioteca Nacional de España

ços de leite E fazem dor de barriga aquê os come E quãdo as femeas estão com ouos estão muy gordos tanto que parece o seu casco estar cheo de manteiga E quãdo assi estão são muy gostosos os quais sequem antes assados q cozidos tem estes crangejos no casco hũ fel grande e bueo junto a boca q come ogal amarga mto q lhe neces. tirallo comcuidado porq não faça amargar o mais. Estas cousas são infinitos E faz espãto aquem atenta por isso E hemos auer quem viue numa crangejos desta casta quando são pequeninos E todos aparecê E q dasconas E da lama onde fazem sua morada dutamando E q hão de ser das quais cousas ostriãos os Indios mariscadores cõ obra nunq como tirão as femeas fora as tornão logo alimpar E como q não acabe E façã crizcão estes crangejos tem as pernas grandes E duas bocas mto maiores com que mordem mto em as quais tê tanto q comer como as das lagostas E o fel q delles come E o mais do crangejo he mto gostoso E não ha mã nas fazendas da Bahia q não mande cada dia tra Indios a mariscar destes crangejos E de cada engenho vão quatro E 5. destes mariscadores cõ os quais dão de comer a toda a gẽ. de serviço E não ha Indio destes q não tome cada dia 300 E 400 crangejos que bem cheos em vê cesto cerrado feito de verga de ligada aq chamão saimuma E recolhe em meada da sãmura destas hũ cento pouco mais ou menos

Cap. 139. que trata de diuersas castas de crangejos:

Ha outra casta de crangejos aq os Indios chamão Seixes que tem outra feição mais natural cõ os crangejos de Portugal mas são mto maiores E tem as duas bocas muito compridas E grandes E os braços quadrados em o q tem mto que comer estes desoçam em cada lua nova em aqual as femeas tem grandes ouais vermelhos E os Machos os tem brancos estão mto gordos os quais huns E outros tem mto q comer em todo o tempo são mto gostosos E sadios

crianse na praia da rea debaixo na agoa onde os comão as mays q quando a mare enche E vaõ tem sol como as vivas

Crianse outros crangrejos na agoa salgada aq os Indios chamão goarãs estes são compridos E tem as pernas curtas E pequenas bocas são poucos mas mto gos. sadios E gostosos

Ha outros são outros crangrejos pequenos como os de portugal q estes comão tudo Rio de Janeiro em lisboa crianse entre os Mangues de cuja folha E casca se mantem sempre lhe estão saindo dos pees dos quais ha infinidade mas tem a casca mole E em seu tempo suá vez não tem as femeas ouais E os Machos estão mto gordos E bõs E outros são sadios E gostosos

Ha outros crangrejos aq os Indios chamão goaiaem que se criã nos Rios onde agoa doce se mistura com a salgada os quais são meo Leões E de ca apanoada E tem o casco de bordo de pernas curtas. E são poucos E gostosos.

Guaruça são outros crangrejos que se criã debaixo da area que se desobre na vazante da mare os quais são pequenos E bramos E tem as cascas muy finas E andão sempre pellas praias e não vem gente E como atentão se mãtẽ logo nas cousas E acontece ja fazer nojo tomar hũa cousa para criar hũ destes q lhe saio area em cima de maneira que não pode criar a boca E folgo se no q cão os Indios comão tanto trabalho porque lhes serue este guaraçuole isca q cobre ixe como bem os quais tem a casca muito molle ordinariamente E não se comẽ por pequenos.

Cap. 140. que trata das qualidades das obras que ha na Bahia

As mais fermosas obras que se viraõ são as do Brasil E infinidade delas como se vee na Bahia onde os Indios E chamão Seixes

© Biblioteca Nacional de España

estão sempre cheas e tem ordinaria mt.e grandes miolos
em algũas partes os tem tamanhos q sómais podem comer
serão cortados em talhadas as crias assadas e fritas
são muito gostosas as boas se dão dentro na raiz do sal-
gado e pollos dous onde se ajunta a agoa do rio ao sal-
gado se crião muitas na raiz em mt.o grandes mas quã-
do ha agoa do monte estão mt.o duces e sem sabor. Ha
tambem ostras na Bahia e em outras partes q se acre-
ditão barcas dellas muito grandes pera fazerẽ cal das
cascas das quais se faz mt.a mt.o boa pera as obras e
he mt.o alva e ha engenho q se gasta nas obras delle
mais de 3 V. moios de cal destas ostras as quais são
mt.o mais sadias que as de espanha.

Nos Mangues se crião outras ostras pequenas aq
os Indios chamão Leimirim e criãose nas raizes
e ramos delles ate onde lhe chega a mare e de pea
mar as quais raizes e ramos estão tão cubertas
destas ostras que se não enxergão pao e estão humas
sobre outras as quais são pequenas mas muito
gostosas e muita se acabão porq tiradas humas logo
lhe nacem outras em dous dias são mt.o boas e leues

Tambem aquelles Indios chamão Ler ipebas q se
crião em baixios de area de pouca agoa as quais
são como as sabonetas que se crião no Rio de lisboa
defronte do Barreiro de Iscaia de Vieira estas Ler ipebas
he hũ marisco de mt.o gosto e estão na conjunção de hũa
agoa muito pequenas digo cheas cujo miolo he sobre
o teso em.te excellente em os quais se achão grão de
alfaçar pequenos criase logo serra destas ler ipebas
humas sobre outras muito grande e jase ao mes-
mo de ar com a mare serra dellas a cee de fronte
da cidade em q agente delle e seus limites teue de
comer mais de dous annos

Cap.o 141. que trata de outros Mariscos que ha na Bahia

Na Bahia se criaõ outras sortes de Marisco
miudo debaixo da area prim.ra mt.a sarna diz he
mariseo que se cria na area que são como as amei-
joas grandes de lisboa mas tem a casca mt.o redonda
e grossa e tem dentro grande miolo de comer boa
que se comẽ assadas e cozidas mas o milho des-
te marisco he fino porq se lhe gasta no fogo a
mayor parte delle e hũ dos milhores mariscos q as-
sadas e cozidas tem e de toda a mar.a este ma-
risco he prezado

Em os baixos da area q tem a Bahia se cria
outro marisco aos Indios chamão Tarcobas
que são de feição e tamanho das ameijoas de
lisboa e tem o mesmo gosto e sabor assi cruas co-
mo abertas no fogo as quais se criaõ debaixo da
area e tem se em casa muito gabada e muito cozi-
das as quais alem de serẽ maravilhosas no
sabor são muito leues.

Cria se na Baia da Bahia infinidade de Mi-
xilhões aos Indios chamão Iroans que são
da mesma feição tamanho e sabor dos mexi-
lhões de Lisboa os quais crangem dentro de
mais que tem os de lisboa e com a mingoante
da Lua estão muito cheos

Dos briguigões ha grande multidão na Bahia
nas praias de area aos Indios chamão sa
ra na mitanga são da mesma feição desde
lisboa mas tem a casca mais grossa e são ma-
is pequenos comẽ se abertos no fogo e são mui
gostosos e tambẽ crus mas tem hũ cru sabor
que enfastia alguũ tanto na lingoa

Cap.o 142. que trata da Ide de Burios que se criaõ na Bahia

Tapesi são hũs bixos digo bichos do tama-
nho de palmo e meio que tem hũa boa da está
dida pera fora ao comprim.to de hũ covado de
largo os quais são alguũ tanto baixos e tem
alguũ tanto miolo q os Indios comẽ mas tem
mt.o teso os quais bixos se criaõ nos Indios de buzina

© Biblioteca Nacional de España

criansse na area & no miolo tem huã tripa chea delle que se tira facilm.te

Ha outros burrios aqueos Indios chamaõ ouatapesi que saõ tamanhos como huã grande cidra & pontagudos no fundo & rotios com grande boca estes tem grande miollo bom pera comer & algũ tanto teso o qual tem huã tripa chea de area q̃ se lhe tira bem estes burrios tiraõ os Indios pollo pee pera asẽgerem com elles, & inda ha barca q̃ naõ traga hũ nem casa de Indios onde naõ aja 3. ou 4 cõq̃ tangem os quais soaõ m.to mais que as buzinas & criansse estes burrios na area

Tambem se criaõ na area outros de tres quinas aque os Indios chamaõ Jaboticanas que saõ tamanhos como huã pinha & maiores & nõ a boca abre pera fora saõ muy feios os cujo miollo he grande & saboroso & dentro onde tem hũa tripa chea de area tambem servem de buzinas aos Indios

Ha outros burrios pequenos & pontudos que se criaõ na area tamanhos como pinhões & maiores saõ brancos cheos de bicos muito bem afeiçoados os quais tem hũ miollo dentro que cozido & assado & fretido naõ muito tem & tem hũa tripa chea de area facil de tirar este marisco he de m.to gosto & leue de que ha muita soma cõ tormenta lanços o mar fora nas enseadas

Ha outros burrios aqueos Indios chamaõ tioua rapoa tamanhos como hũ ouo com hũ grande bico no fundo que saõ m.to altos & laurados em canal por fora tem miollo grande como tripa como os outros que se tirã & he m.to saboroso se criaõ tambem na area tamanhos como peras pardas que saõ asperos por fora & tem grande miollo mas sos he duro que tambem tem tripa de area

Ha outros burrios que se criaõ na area aos Indios chamaõ iacare & saõ m.to lisos & pintados por fora os quais tem grande miollo & tambem estes burrios saõ os comque as mulheres burrem as sementeiras

as costeiras.

Tiuera auma saõ hũs burrios pegenos da feiçaõ de caramujos pintados por fora outros compridos tambem pintados que se tiram de dentro os quais se criaõ nas folhas dos vinagueiros como caracois & cozidos tiraõse de todo fitete como caramujos & saõ m.to bons & saborosos outros muitas castas ha destes burrios pequenos ja por acabar aprolixidade se naõ diz aqui delles

Cap.o 43. em q̃ se contem algũas estranhezas q̃ ce o Mar cria na Bahia

Assi como se na terra se criaõ mil sortes de bichos prejudiciais ao seg.to da vida humana assi no titullo das alimarias foi declarado desta maneira se cria no mar assi como se dira pollo q̃ neste capitullo se contem.

Ha ostras chamaõ os Indios aos ouriços que se criaõ no mar da Bahia & saõ como as da Costa de Portugal os quais se criaõ em pedras & naõ dam nenhũ gosto delles para se comerẽ nem por isso se tira alguã que aproueita para nada: lança este mar fora muitas vezes com tormenta humas estrelas da mesma feiçaõ & tamanho destas q̃ lança o mar de espanha as quais naõ seruẽ para nada aq̃ os Indios chamaõ tasi tambem este mar lãça fora pollas praias alforrecas ou ouriços de pados como aquellas que saem do Rio de Lisboa em Belem & em outras partes, na Bahia saem as vezes duas tres mil dellas aq̃ os Indios chamaõ mussiqui

Muitas vezes se acha pollas praias da Bahia huã casca muito preta lisa & como figado de vaca com oque se ornamẽtaõ muitos homẽs emitando ser ambar & he hoje agoa morta, segundo opiniaõ dos mareantes.

Tambem deitaõ o mar em estas praias m.tas vezes esponjas aque os Indios chamaõ itanabeca as quais se criaõ no fundo do mar donde lanaõ

© Biblioteca Nacional de España

saem delgadas & molles & outras cesas & perfeiçoadas

Aos gusanos chamaõ os Indios Vbira sogua do coabraõ he de espantar furar a madeira dos Nauios pois fura as pedras onde naõ acha paos as quais se achaõ cada hora lauradas dolle & furadas de Guabãda a ponta deste gusano he bicho molle & comprido como minhoca e da mesma feiçaõ & tem a cabeça & boca dura o qual se cria em huã casca Vbira retrocida a ponta & dura como buzio & ella far as obras & daõ taõ sabido & pera roer naõ lança fora desta casca mais q a boca com que faz o caminho diante da sua camisa que o corpo do bicho de dentro manda pera aonde quer & pera este gusano naõ fazer tanto daõno nas embarcaçoẽs q os q se cria na agoa salgada morre em entrando na agoa doce & os q se cria na doce morre na agoa salgada, na Bahia ouue jaa mt.os nas agoas naõ ha tanto q faça mal aos nauios & outras embarcaçoẽs

Nas redes de pescar saem as vezes humas pedras bẽ cas que ficeraõ. Ja aos homẽs tenho pensamẽto q era coraõ branco por se criaõ no fundo do mar soltas feitas em estelletes almissimos q saõ taõ dilicados lindos & de tanto Artificio q he cousa estranha os quais saõ mt.o duros & resplandecentes & dizem alguns contemplativos q se criaõ dos limos do mar porq se acharaõ alguas mt.as vezes enfarinhados de area congelada & dura & elles brancos mas naõ ainda perfeiçoados como cousa q se vai criando

Cap. 144. que trata da Natureza & feiçoẽs do peixe da Agoa doce &c

Naõ he menos de notar o pescado q se cria nos Rios da agoa doce da Bahia os q se criaõ no mar della & q he bem q acudamos delle por diante & comecemos nas ervas q ha nestes Rios q se criaõ debaixo das pedras aos Indios chamaõ Mosim os quais saõ feitos & sabor das de portugal

Tareiras saõ peixes tamanhos como mugens & maiores mas saõ pretos & dacordos em xarros & tem muitas espinhas os quais se tomaõ a linha nos Rios de agoa doce & tem boas ovas & em hua escama do que ha grande pescaria

Enquias saõ chamaõ os Indios outros peixes da feiçaõ dos safios de Hespanha mas mais peqnos os quais se tomaõ as mãos, entre as pedras o qual peixe naõ tem escama & he muito saboroso

Tamoatá he outro peixe destes Rios & se naõ escama per ter a casca grossa & dura & se lhe tira fora inteira depois de assados ou cozidos os quais se tomaõ a linha he peixe muito mt.o gostoso & sadio

Piranea q quer dizer tesoura he peixe do Rio grande & ordeo ha gẽt.e da feiçaõ dos sargos & maior de cor muito pateada este peixe he mt.o gordo & gostoso & tomase a linha mas tem tais dentes & cortaõ a anzol cerce pello q os Indios se naõ atreuẽ a meter na agoa onde ha este peixe porq remete a elles mt.o & morde os cruel mente & seches alcançaõ os genitais leuãdos cerca Somesmo fazẽ a isca q atravessa os Rios onde este peixe anda.

Guerio he outro peixe de Agoa doce da feiçaõ das saueis & tem as mesmas espinhas & muitas & mt.o estimado & saboroso o qual peixe se toma a linha.

Cria se neste Rio outro peixe a q os Indios chamaõ a q uais saõ do tamanho & feiçaõ das Gonpas de portugal, mas tem o rabo agudo a cabeça metida nos ombros & humas pontas como cornos tem a pelle grossa a qual os Indios teẽ por cousa peçonhenta pera mordeduras de cobras & de outros bichos o qual se toma a cana.

Tomanse nestes Rios outros peixes a q os Indios chamaõ Tziba cira saõ pequenos de feiçaõ

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

dos gachos do Rio de Lisboa o qual he peixe saboroso
e de pouca espinha.

Tambem se tomão nestes Rios acaua outro Peixe a q os
Indios chamão metiragoi q são peixes largos e muito
saborosos

Ha outro peixes nos Rios a q os Indios chamão guara-
raquessão como zuinacos e tem a barriga grande
os quais se tomão acaúa

Acaua são outro peixe do Rio tamanhos como ve-
gos mas tem o focinho mais comprido que he peixe
muy saboroso o qual se toma a linha

Ha outras muitas castas de peixe nos Rios dagoa
doce que pera ser escrito auia se de tomar muyto
pello tempo bastar o que está dito pera q possamos dizer de algũ
mariscos que se cria na agoa doce.

Cap. 145. que trata do marisco que se cria na agoa doce

Assi como a natureza criou tanta diuersidade de
Marisco na agoa salgada ser o mesmo nos Rios e
Lagoas de Agoa doce como se verá pollos mexilhões
que se crião nas pedras destes Rios e no fundo das
Lagoas que são de feição e tamanho dos do Mar os
quais não são tão gostosos por serem de ce-

Tambem se crião nas pedras destes Rios cara mujto
maiores que os do Mar e com pridos aqueos Indios cha-
mão tapiaretá

No fundo das Lagoas na lama dellas se crião a-
meijoas redondas que tem grande miolo aqueos
Indios chamão como as do mar as quais são pollo
lugar donde nacem muito encostas

Mais pollo sertão se crião nos Rios grandes
huns mexilhões de palmo de comprido e qua-
tro dedos de largo que são pella banda de den-
tro da cor e lustre de Madre perola q̃ seruẽ
de colheres aos Indios os quais tem grandes
miolos que por serem de agoa doce não
são muy gostosos

Tambem se crião nestes Rios muitos e muy di-
uersos camarois dos quais diremos o q̃ for possiuel
chegar a nossa noticia começando prim.ro dos ma-
is geraes a q̃ os Indios chamão potim q̃ são m.to
tamanho dos grandes de Lisboa mas são mais
grossos e tem as barbas curtas os quais se crião en-
tre as pedras das Ribr.as e raizes das arvores que
vizinhas com a agoa em qualquer emas q̃ nasce
crião na agoa a q̃ os Indios se aproueitão to-
mando os de mais esses muito saborosos.

Ha outra casta de camarois aqueos Indios cha-
mão aratáem q̃ são da mesma man.ra dos prim.ros
mas mais pretos naco. e tem a casca mais dura
que se crião e tomão da man.ra dos de cima os qua-
is cozidos são muito bos.

Nestas Ribeiras se crião outros camarois a q̃ os Indi-
os chamão Aratere que tem pequeno corpo e du-
ras bocas como alacraes e a cabeça de cada hũ he
tamanha como o corpo os quais se crião em pedras
no concauo dellas e na terra das ribr.as q̃ são m.to
gostosos e tomanse as mãos.

Portucas u são huns Camarois que se crião nas con-
cauidades das ribeiras e tem tamanho corpo co-
mo os lagostins e o pescoço da mesma maneira
tem a casca a redea e as pernas curtas os qua-
is crião corais em certo tempo e em outro em
o casco gordo como lagosta que se tambẽ tomão as
mãos e são muito saborosos, estes e os mais
não são nada carregados.

Cap. 146. em que se declara a natureza dos crangueijos do Mato

A rederibuscando até agora onde a gente achar os
crangueijos do mato se lhe achar lugar com-
do pois pera os arrumar como crangueijos do
mar parecia desproposito pois se elles crião na
terra sem verem nem tocarem agoa do mar e pera

© Biblioteca Nacional de España

os comer com os Animais tambem parece q̃ lhe não cabia este lugar pois se parece com o marisco dos Mares por não ficarem sem galardão nestas lembranças os apostey nas vizinhanças do Marisco da terra a Bruaq̃ se cria na Agoa estes crangejos não mas em lugares Ymidos perto das ribeiras.

Estes crangejos da terra chamão os Indios goaranis os quais secrião em Varzeas Vnidas não mt.o longe do Mar, mas na vizinhança da Agoa doce os quais são muito grandes cazuis como Caseos e suas mui luzentes, os Machos são mt.o maiores q̃ as femeas e tamanhos q̃ tem os braços grandes onde tem as bocas com tamanhos bicos nellas estão com pridos e voltados que faz em elles camanha parencia com farpado de ferro demostrativo da mão de hũ homẽ com o polegar q̃ he tão duro como ferro Onde pegão com esta boca não alargão a ceos matarem Criãse estes crangejos em covas debaixo da terra tão fundas que com a baraço se lhe pode chegar com o braço Ombro de hũ Indio metido dentro nella onde os mordẽ valentemt.e, no mes de fevr.o estão as femeas e atee meado Março todas cheas de Coral muito vermelho, e tanto no casco como Cria lagosta o qual e todo o mais he muito gostoso, tirando o fel e bruelo que tem cheo de tinta preta mui amargosa q̃ se derrama fazendo amargar tudo por onde chega. No mes de Agosto que he no cabo do Inverno se saem os Machos e femeas aos sol como q̃ ganda a terra cuberta delles em o qual tempo se saem aos sol passeando de hũa parte a outra, e são então bõs de comer, e nesta conjunção andão os Machos tão gordos q̃ temos ascheos de sua Amarelidão como q̃ gemas de ouos os quais são mui gostosos amarauilha massão Carregados e peraos Indios os tirarẽ das covas sem trabalho tapadas com hũ molho de ervas como q̃ batião e se vem pera tomar Ar e por não andarẽ caminho desempedido morrem a boca da cova abafados. Alguns Veres morreraõ pessoas de comerẽ destes crangejos mui sadios mui sadios são os Indios que no tempo em que fazem mal como hũa fruita q̃ chamão acaticu-pana de que ja fizemos mençaõ a qual se pecorrente.

Daqui por diante se trata da Vida e Custumes do gentio da Bahia.

Ja era tempo de dizermos quem foraõ os povoadores da Bahia e possuidores desta provincia de q̃ se tem dito tantas maravilhas, e quem saõ estes Tupiñambas taõ nomeados cuja vida e costume temos prometido por tantas Veres neste tratado do que começamos satisfazer daqui por diante

Cap.o 147. que trata de quais foraõ os prim.os povoadores da Bahia

Os Prim.os povoadores q̃ vierão na Bahia de todos os sanctos e sua Comarca segundo as informaçõis que se tem tomado dos Indios m.to antigos foraõ os Tapuias q̃ he hũa Casta de gentio m.to antigo de quem diremos ao diante em seu lugar, estes Tapuias foraõ lançados fora da terra da Bahia e da vizinhança do Mar della por outro gentio seu contrario que decio do sertaõ e fama da fartura desta terra e Mar desta Provincia q̃ se chamaõ Tupiais e fizeraõ guerra hũ gentio ao outro tanto tempo q̃ bastou pera os Tupiais virem e desbaratare aos Tapuias e os fazerẽ despejar a Bibr.a do Mar e vicinhança pera serem elles senhores delle e o poderẽ tomar a possuir mais alem do q̃ eraõ sobre a qual os Tupiais possuirão e senhorearão m.to annos e tendo guerra ordinaria m.to pollas bandas do sertaõ com os Tapuias prim.os possuidores das fraldas do Mar, e chegado a noticia dos Tupiñambas a grossura e fertilidade desta terra se ajuntaraõ e vierão dalem do Rio de Sam Fr.co descendo sobre a terra da Bahia q̃ virão senhoreando fazendo guerra aos Tupiñaes q̃ a possuiaõ destruindo suas aldeas e roças matando aos q̃ se faziaõ rosto sem perdoarẽ a ninguẽ atee os lançarẽ fora da vizinhança do Mar os quais se foraõ pera o sertaõ e despejarão a terra aos Tupiñambas q̃ ficarão senhoreando estes Tupiais se foraõ por emfronteira cõ os Tapuias seus contrarios dos quais faziaõ crua guerra com força da qual os fazião [illegible]

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

dentro porse afastarẽ dos Tupinambas q̃ os apertauaõ da banda do Mar deq̃ estauaõ senhores & assi o forauaõ & possuidores desta prouincia da Bahia m.tos annos & tempos fazendo guerra aseus contrarios cõ muito esforço ateca vindados Portugueses aella dos quais Tupinambas & Tupinaẽs se tem tomado esta Informaçaõ emenja memoria andaõ estas Historias de geraçaõ em geraçaõ.

Cap. 148. em que se declara a proporsaõ & feriois dos Tupinambas & comsedi-uidiraõ logo.

Os Tupinambas saõ homẽs de meãa & estatura & de corpo muito baca direitos bem feitos & bem dispostos muito alegres de rosto & bem assombrados, todos tem bos dentes alvos & miudos sembre nunca apodrecerẽ em as gemas bem feitas os pees pequenos, tirãõ o cabello da cabeça sempre aparado & todas as outras partes do corpo onde naõ consentem nos arrancaõ com ho se naõ tem saõ homẽs de grandes forças & dem.to valentes, saõ m.to belicosos & em sua May.de esforçados & peza muito ainda q̃ afeiçoados saõ muy amigos de nouidades, & de maneira dam.te luxuriosos grãdes caçadores, pescadores & amigos de lauouras. Como se este gentio viu ser da terra da Bahia diuidiose em bandos por certas differenças q̃ tiueraõ hũs com outros & assentaraõ suas aldeas apartadas com o que se inimigaraõ. & o que se apossentaraõ entre o Rio de S. Fr.co & o Rio real aleca Bahia fariaose cada dia cruel guerra & matauase hũs aos outros & o q̃ cativauaõ aque dauaõ vida ficauaõ escrauos dos vencedores

Os moradores da Bahia da banda da Cidade se declararaõ por inimigos dos outros Tupinambas moradores da outra banda da Bahia do limite do Rio de paraguaçu & o de sergipe & fariase cruel guerra hũs aos outros por ser onde se davaõ batalhas nauais em canoas de q̃ humas fariaõ cilladas hũs aos outros por antre as Ilhas onde auia grande mortandade de parte a parte se comiaõ & faziaõ escrauos hũs dos outros nõ continuaraõ ate o tempo dos Portugueses

Cap. 149. que trata de como se diuidiraõ os Tupinambas & se passaraõ a Ilha de Taparica & della a Jagaripe:

Antes os Tupinambas moradores da banda da Cidade ar mauaõ desauenças hũs com os outros sobre hũa moca q̃ hũ tomou a seu pay por força sem lhaquerer tornar, & com aquela desauença se apartou cada parente cal & do pay da moca & eraõ Indios principais com a gente de suas aldeas & passaraõ se a Ilha de Taparica & della a ponta da Bahia & o q̃ se fez lançou outra m.tas & se incorporaraõ se com os do Rio de paraguaçu & fizeraõ guerra aos da Cidade ate o limite de Jaraparica & Itaparica & Tapoam & Jaguaripe onde nasce a ponta dos grandes ajuntamentos das aldeas dos Indios ali viuindo & pera quebrarẽ aueiras em terreiro com grande festa pera os quebradores das cabeças tomarẽ nomes os quais aueiras foraõ descendo da ra suas Aldeas despouoadas pera

© Biblioteca Nacional de España

BIBLIOTECA NACIONAL

morte dos pais ou parentes dos que bradores delles pera
o que os inferitan não comperas de pasarem os ao sem-
dem as quais festas dume grandes bebedizes pera
ordenarão os portugueses ali moradores pera ase es-
candalizarem os parentes do defunto e se quererem
de novo mas porque temião que se viessem a confe-
derar huns com os outros pera se virem fazer guer-
ra o que fora bastante pera não fazerem e se asegura-
rem com isso os portugueses que viuião nesta Ris

Cap. 150. em que se declara a maneira da lingoagem dos Tupiniquins.

Ainda que os Tupiniquins se entendião em cada
hua das suas aldeas huns com outros, todos falão
hua lingoa que he quasi geral pella costa do Brasil
e todos tem huns costumes em seu modo de viuer
e gentilidades os quais não adorão a nenhua cousa
nem tem nenhu conhecim.to da verdadeira
sabem mais senão o que ha morrer e viuer e qualquer
cousa que lhes digão e lhes mete na cabeça e são
mais barbaros e grandes crauteiras do mundo e
muita graça que dão falão muito asinado e mo-
são muy compendiosas na forma da lingoa
e muy copiosos no seu orar mas faltão lhe tres le-
tras das do A, B, C. e são f l r, grande ou dobra-
do cousa muito pera nisto se verem. f. sem q
não tem fee em nenhua cousa q adore nem os nas-
cidos entre os xpãos e doutrinados pollos padres
da companhia tem fee em Ds. nosso S.or nem em
verdade nem lealdade a ner sua pessoa q lhe
faça bem e se não tem f, na sua pronunciação
he por q não tem lei nenhua q guardar nem pe-
cados pera se governarem cada hu faz lei a seu
modo e do tem de sua vontade sem auer entre
elles leis com q se governem não tem leis huns com
os outros e se não tem esta letra R. nascia pro-
nunciação he por q não tem Rey q os reja nem
obedeção nem obedecem a ninguem nem o pay ao filho
nem o filho ao pay e cada hu viue a som de sua
vontade e pera dizer f.o dizem aiio e pera di-
zerem

lourenço dizem lourenço e pera dizerem rodrigo dizem
rorigo e por este modo pronunciam todos os voca-
bullos em que entrão estas tres letras.

Cap. 151. que trata do sitio em que estão as aldeas e asy as principaes delas.

Em cada aldea destes Tupiniquins ha hu principal
aquem chamão somente na guerra onde lhe dão alguã
obediencia pella confiança q tem em seu esforço e
experiencia q no tempo da paz cada hu faz o que lhe
pede e seu apetite este principal ha de ser valente
homem pera o conhecerem por tal e aparentado e bem
quisto pera ter quanto ajuda de a fazer suas vezes
mas quando vai fazer com a gente da sua parentes
e chegados e lhe lança prim.ro do serviço e todos quão
este principal assenta na sua aldea busca sempre hu
sitio alto e desabafado aos ventos pera não lhe lan-
as casas e tenda agoa m.to pera e lhe tenha a terra
dispostas pera de redor da aldea fazerem suas
vezas e granjearias e como esto lhe o sitio acom-
tãto dos mais antigos faz o principal sua casa
muito comprida cuberta de palma aos Indios de-
mas pintalla as outras casas da aldea e fazem
tambem muito compridas e arrimadas de mão.
que lhe fica no meio hu terreiro quadrado onde
fazem bailos e os seus ajuntam.tos e em cada casa da
aldea ha de auer hua cabeça q ha de ser Indio
antigo e aparentado pera lhe os outros que viuẽ
nestas casas terem respeito e não viuẽ mais nesta
aldea q em q lhe não apodrece a palma nas casas
que lhe duram tres e quatro anos e como lhe chone muito
nellas passão a aldea pera outra parte e nestas
casas não ha nenhus repartimentos mais q
ostrantes e ambe hu lado e outro he hu ranchão onde
se agasalha cada parente della e o principal toma
o seu ranchão primeiro onde se elle a sua molher
molher e filhos mancebas e moços solteiros delas
e fazem e pella mesma ordem vai arrimada
a gente da outra casa cada parente

© Biblioteca Nacional de España

dondeseriáõ poderáõ mudarsalt.o se forçalgũ mancebo solt.o e casar porq̃em meal caso se iraperasslanço onde estasna Aldea. E por cima destes tirantes das casas lançaõ fnaõ varas arrimadas bẽ juntas q̃ague estamaõ feitas os enqueiçadas nas suas alfagueçadas e seus lẽgues quese aqui auráõ de fumo pera naõ apodrecerem, da mesma maneira se arrimaõ sobre naõ nas outras casas. Em huas soo as q̃ se agasalha em cada anno destes quando começhem + chaõ em ogivas e todos juntos os principais deitados nas redes. Enestas casas temo gentio ajuntados mes e menos sem se pejarẽ huns dos outros mas sempre omacho com femea: se estas Aldeas estaõ emfrontaria de seus contrairos em lugares de guerra fazem estes gentios derredor da aldea sua cerca de pao e pigue mto forte com suas portas e cestadas e fastadas da cerca vinte e 30. palmos fazendo redella sua rede de madr.a com suas embadas de fora porq̃ antes della e cerca peraq̃ se os contrairos entrarem dentro bẽ saiẽ a recolher se embaracarem dema.s q̃ os possa matar ou frechadas como acontece muitas vezes:

Capitulo 152. que trata da Man.a dos casam.tos dos Tupinambas e seus Annos:

A molher verdadeira dos Tupinambas he a primeira que homẽ tem e com quem se casa e naõ tem em seus casamentos outra Cerimonia mais q̃ dar o pay a filha a que pedio e como tem a ajuntam.to natural fiaõ casados os Indios principais em mais de huã molher e os mais molheres tem se tem por mais honrado e estimado mas ellas dãõ todas obediencia a mais antiga e todas aseruẽ a qual tem firmada sua rede junto da do marido e em se huã so cousa tem sempre fogo aceso as outras molheres tem as suas redes em q̃ dormẽ mais afastadas e fogo em se cada duas redes e quando o marido se quer ajuntar com qualquer dellas vai se lançar com ella na rede onde se detem soo aquelle espaco deste contentam.to e tornase pera o seu lugar e sempre ha entre estas molheres Cimes mam.

amolher prim.a porq̃ pola mor parte saõ mais ricas que as outras e de menos genealeras o qual ajuntam.to he publico diante de todos e quando o principal naõ he com hũa da Aldea dos Indios das outras casas o que tem mais filhos e mais vivos e mais honrado e mais estimado de todos porq̃ saõ as filhas muj requestadas dos mancebos q̃ as namoraõ os quais seruem os pais das damas dous e tres annos prim.o que lhas dem por molheres e naõ as daõ se naõ aos que milhor os seruem, aqueimos namorados fazem a roca e vaõ caçar e pescar para os sogros que desejaõ de ser e lhe fazem a lenha do mato e como os sogros lhes entregaõ as damas elles se vaõ agasalhar no lanço dos sogros cõ as molheres e apartanse dos pais mais e irmaos e mais parentella com que dantes estauã e por nenhũ caso se entrega a dama a seu marido em q̃ peraõ dem seu custume e como lhe vem he obrigada a moça trazer atados polla cinta hũ feixe de algodaõ em cada bracho dos braços outra pera q̃ venha a noticia de todos e como o mando lhe leuou a flor he obrigada a moça a quebrar e estes feixos pera q̃ se jaõ testimunho que he feita moça e ainda q̃ algũas destas seja desflorada porque naõ seja seu marido ainda q̃ seja em segredo hade romper estes feixos desta virgindade e dous ou tres dias q̃ cuida que a leuara logo o diabo os quais desastres lhe acontecem muitas vezes, mas o pai naõ se ausenta por isso porq̃ naõ falta aquem dar a peca por molher com essa falta. E se algũ principal da aldea pede a outro Indio a filha por molher e engãa lha da a sendo menina, aquise naõ entende o preceito acima porq̃ elle alcança pera o seu custume e antes disso por nenhũ caso

Cap. 153. que trata dos afeites e desregentio:

Costumaõ os Mancebos Tupinambas depenar os cabellos de todo o corpo e naõ deixam nacer

© Biblioteca Nacional de España

da cabeça que fazem arqueado de muitas feições q̃ fazia antes que ouuesse tesouras, com suas canas q̃ for natureza cortadas muito e alguns fazem cortado per cima das orelhas e muito bem apparado os quais ab̃e os membros genitais cõ alguã cousa por galantaria e não por os cubrir e pintã se de sangues pretos q̃ fazem estimados de gimipapo e se tem damas elas tem cuidado de as pintar tambem trazem na cabeça humas penas amarellas pellas pollas pees com cera e arecadas de osso nas orelhas + e grandes contas brancas que fazem de Buzios humas das ao pescoço asquais damas tapão a testa cõ suas canellas e tapão a barba diz q̃ arrancão os cabellos da barba pestanas e sobrancelhas os mais cabellos do corpo como ficadiço e quando se estes mancebos querem fazer bizarros arripião os cabellos per cima com almeega onde se pegão suas penisinhas a marellas pegadas nelle e fazem outras contas nellas + e brancas e põem nas pernas e nos braços humas malhas de perra amarella e sua dama nas mesmas penas na cabeça. As moças tambem se pintão de tinta de genipapo e as mt.os fazem a seu modo muito louças e põem grandes ramais de contas de todas sortes ao pescoço e nos braços e põe nas pernas nas pernas por baixo do giolho humas tapadeiras q̃ são de pennas de algodão tintos de vermelho tecido de maneira q̃ humas não podem criar os dentes dedos de largo q̃ se põem as mais emquanto são caroços pera q̃ se engrossem as pernas pollas barrigas em q̃ crecem asquais fazem nas pernas emquanto não namorados. mas de mayo gostão criar ainda q̃ com trabalho em q̃ são solteiras pintadas as mais e depois de casadas os maridos se desquerem bem as quais moças são barbeadas de todos os cabellos q̃ os mancebos tirão por conbas mt.os destas Indias tambem curão os cabellos por q̃ sejão compridos grossos e pretos. os quais pera o fazerem isto os Indios muitas vezes com osso de cocos brancos.

Cap.o 154. que trata da Criação que os Tupinambas fazem aos filhos e o q̃ fazem q̃ quando se nascem:

Quando estas Indias estão emdores de parto

não buscão parteiras nem se guardão de fazer outras cerimonias pazem pollos campos e em qualquer outra parte como a mayor, e com a cabaça deparisce vão ao Rio ou fonte onde se lauão e as crianças q̃ pariuão e vem se pera casa onde o marido se deita logo na rede onde estaa mt.o cuberto e q̃ se seruio em bijo da criança emquanto lugar visitão seus amigos e bebem e comem e bebem e tambem fazem presentes de cousas q̃ o marido esta assi deitado. e a mt.o mesmo mui desemparado pera q̃ se não doeça de q̃ se quer e todo o regimento q̃ fazem mt.o mesmo e não ha perigo senão de sua gordura q̃ he necessario dos lombos delles não poderem da sua parte mais que estarem guardada a semente + vente onde se gera a criança, como nace os filhos os Tupinambas logo se põem o nome q̃ he parece os quais nomes q̃ dizem se são de alguas marcas pessoas ante mores e manejos de pessoas de armas e de outras cousas diuersas os quais furão logo os beiços debaixo onde se põem depois q̃ são maiores pedras porgentis fora.

Não dão os Tupinambas a seus filhos nenhum castigo nem os reprehendem por cousa q̃ façã dos moços, em se não os abraçam com braços e beijos de pois os passeam e trazem sempre ascostas até idade de sete ou oito annos e o mesmo as femeas, e huns e outros mamão na mai te q̃ torna a parir outra vez pellos quais mt.os vezes seis ou sete annos as femeas as ensinadas as mais em fiar e como fazem as porcelanas e fiar algodão e fazer outros seruiços de suas casas conforme a seus custumes

Cap.o 155. em q̃ se declara o

Biblioteca Nacional de España

Como os Tupinambas fazem Biarros.

Para se os Tupinambas fazerem Biarros vsão de muitas bestialidades mui estranhas como he fazerem des pois de homẽs mes & buracos nos beiços debaixo onde metem pedras compridas pontas pera fora e outros ferão os beiços de sima tambem como os debaixo onde tambem detem pedras. tambem alguns furão as ventas e metem outras pedras com pontas pera fora outros ferão as faces onde metẽ humas pedras redondas verdes & pardas q ficão enxeridas nas faces como espelhos de borracha em os quais ha alguns q̃ tẽ tirado nas faces dous & tres buracos em q̃ metem pedras & pontas pera fora & ha alguns q̃ tem todos estes buracos que com as pedras nelles parecem demonios os quais so festas & desperfazerem temerosos a seus contrarios

Vsão tambem entre si huas carapuças de penas amarellas & vermelhas q̃ põem na cabeça que he cousa muito estimada. estas carapuças fazem os Tupinambas onde tẽem tanto mel & cera nos peitos hũs cascaveis de cortiças & ossos de feras de castanha em q̃ tomido se ouue muito longe. ornão se mais estes Indios pera sua vaidade com humas cintas de penas de ema q̃ atão sobre as ancas & vão fartamente vaidosos & se cobrem as costas todas de algodão pera se fazerem mais feros se tingem todos de genipapo & parecem negros de gumee & tingem os peitos de hũa tinta vermelha & fina & fazem sobre elles muitas contas de buzios & outras penas nos braços & quando se atauiam com todas estas cousas leuão hũa espada de pau marchando

com cascas de ouos de passaros de cores diuersas & sua empenadura q̃ as penas grandes de passaros & outras com pinchas de penas amarellas aquel espada tambem atada aos pescoços per detras & leuão na mão esquerda a rodela & per detras com dentes de cutias & na direita hũ maracá que he hũ cabaço cheo de pedrinhas com seu cabo com q̃ vão tangendo & cantando & fazem estas briancas pera quando nas aldeas ha grandes vinhos ou em outras aonde vão folgar pollas quais andão cantando estas cousas & despois misturados com os bosis q̃ quais se fazem temidos & estimados

Cap. 36. que trata da luxuria desta Barbaros.

São os Tupinambas tão luxuriosos q̃ nas tem peccado de luxuria q̃ não cometão. os quais sẽ de muita idade começão com molheres & bem molheres porq̃ as velhas ja desestimadas dos q̃ as não querem grangeão estes meninos fazendo lhes mimos & regalos & ensinão a fazer o que elles não sabem, & não os deixão dormir de noite, he este gentio tão luxurioso que poucas vezes tem respeito as festas & dias & por q̃ este peccado he contra seus custumes dormẽ com ellas pollas mãos & paus com suas proprias filhas & não se contentão com sua molher mas tem mᵗᵒˢ como ia fica dito pollos mortem mᵗᵒˢ de os salfados & em amorosicas não sabem falar senão nestas cousas q̃ cometem cada hora a q̃ais são tão amigos da carne q̃ se não contentão pera seguirẽ seus apetites com o membro genital como a natureza os formou mas tem mᵗᵒˢ q̃ de custumão pollo pello de hũ veado tão peçonhento q̃ aquelle fazem logo inchar com estes grandes

© Biblioteca Nacional de España

dores mais deseis meses q̃ lhe fazgas tardar por espaço de
tempo como q̃ se lhe faz o seu caro tão disforme depois
q̃ eles não podem as molheres esperar nem soffrer q̃ não contentes destas salvagés de andarẽ tão
encarnicados nestes pecado natural mt. cometido
mas são mui affeiçoados ao pecado nefando en-
tre q̃ais serão tem por honra dos q̃ se ve
de mais de sete ou valentes q̃ onra e estabes-
alidade por proeza e nas suas aldeas pollo serão
ha alguns q̃ tem cento ou cincoenta q̃ querem como molheres publicas

Como os pais e mais vẽ os filhos vem a ser
de ter molher elles lhe dão e elles lhe ensinão como
as sabeão servir das femeas muito meninas es-
peão o moço mor mt. esgueirinhe entre os por-tu-
gueses o milhor destes tupinambas não são
ciosos pois q̃ acontecem ou tem as molheres não
matão a ninguẽ por isso e quando muito espan-
cão as molheres pollo caso as q̃ querem bem aos
maridos buscão de moças pollos contentar e dar
que elles se desenfadão as q̃ais de seus não a rede onde
dormẽ nem de q̃ pedem mt. q̃ se queixão deixa-
rão os maridos suspeitas por isso cousa q̃ não faz ne-
nhuã nação delle serão estes barbaros

Cap. 157. que trata das cerimonias que vsão os Tupinambas nos seus parentescos.

Custumão os Tupinambas quando algũ mor-
re q̃ he casado he obrigado os irmãos mais ve-
lhos casar com sua molher, e quando não tem
irmão o parente mais chegado pollo parte
masculina o irmão da vinuua he obrigado ca-
sar com sua filha se a tem, e quando a mai
da moça não tem irmão pertence de ser ma-
rido o parente mais chegado da parte de sua
Mãi, e se não quer casar com esta sobrinha
não tolhera animaes dormir com ella e depois
he della o marido q̃ he de ver a vontade

otio irmão de Paidamoca não casou com a sobrinha
nem lhe teve q̃ando fazem o q̃ devem mas tem
na em lugar de filha e ella como a pai lhe obedece
depois da morte do pai e pai he de casa e q̃ando
estas moças não tem irmãos da parte de seu pai
mas em seu lugar o parente mais chegado
e todos os parentes da parte do pai em-
do q̃ he dos irmãos pai e filhas e ella
obedece ao mais chegado parente sempre da
mesma maneira e tambem os netos ao irmão e
primo de seu avo da vo e filhos netos e
filhos dos netos e netas e seus bisnetos e primos da
parte da mai tambem os irmãos e primos
delles e tambem os sobrinhos filhos e filhas dos
pais mas não he tanto de acatamento como
os tios da parte do pai e perante estes e seguintes
deseus parentes são mais estimados e tem
tenhe mais honrados e temido e obedecido
pollos chegados para q̃ e fazer corpo e elles e mul-
quer parte q̃ vem e q̃ando q̃alquer dos
aparentados tem agasalhados seus q̃ entes
nas suas casas e lanço q̃ando ha de comer dentro
nas suas redes onde he pouzo q̃ ha de comerem
huã vasilha e assentão se em cocrassas mo-
lheres e filhos e todos seus parentes q̃ andos
e q̃ vem e são dos come e juntos do q̃ tem a va-
silha e esta no meio delles

Cap. 158. q̃ trata do modo de comer e beber dos Tupinambas

Ja fica dito como os principaes dos Tupi-
nambas q̃ando comẽ estão deitados na
rede e comẽ com elles os parentes e os q̃a-
sa lhe comsigo, e estes q̃ais comẽ tambem os
seus criados e escravos sem haver e nenhũ
escrupulo, antes q̃ando q̃eixe ou carne não
he q̃ e os principaes de parentes e

Biblioteca Nacional de España

ynais & muitas vezes se ſeia deſenrrada os quais estaõ todos em cocraõ cõ a vasilha em q̃ comẽ todos no cabo numero delles & em q̃ comẽ naõ bebem vinho nem agoa os q̃ fazem depois de comer guardo os tapiranbas comẽ a noite hem cabo como estaõ dito & vriados com as costas pera os gos ſiaõ todos as escuras & naõ praticaõ em cousa alg.ª q̃ando comẽ & senaõ depois de comer & q̃ando tem̃ toda a noite naõ faz̃ outra cousa ateq̃ os vence o sono & pouca parte mantem se este genetio com̃ nada & andaõ tres dias sem comer pollo q̃ os q̃ais escrauos daõ pouco trabalho a seus amos pollo mẽsmo & antes elles mantem aos s.ª fazendo lhes suas vezes & cacando lhe & pescando lhe ordinariam.te este genetio naõ come carne de porco dos q̃ese criaõ em casa senaõ saõ escrauos criados & entre os brancos mas comẽ a carne dos porcos do mato & da ſigoa, os q̃ais tãobem naõ comẽ aceita senaõ os Padres da Companhia que estigentio come naõ aespolla & chamusca senaõ tomam pellaõ na agoa q̃ece comẽ aceitaõ a cozida & estas mallaguadas & peixe naõ & estamaõ hõ & escriuaõ as tripas assi como bemdos mar de rios & ſi ocorem nouas, os aste que vsaõ os & q̃ando temperaõ o & comem em̃ & muy saborea & q̃ando se fazem da agoa salgada & ocorem & canto em̃ hũa vasilha a bom fogo aceq̃ & se q̃alha & endurece comq̃ese remedea mas he sobre co pretto & negricima

Este genetio he mui amigo de vinho & azeite & os femeas q̃ual fazem de todos seus ligumes & a ceda farinha & comẽ mas o seu principal he algũa vez q̃ ẽ gamaõ a pimenta que ese & depois piſaõ & tornaõ a comer & como he bem cozida buscaõ as mais ſeruosas & macas & a dea pera esfremerẽ estes

ſeijos com os maõs & algũ mastigado cõ a boca & depois de esfremido na vasilha a greo & dizem q̃ a q̃ese poem a virtude segundo a gentilidade desta agoa & hum destas vezes lançaõ em grandes fogos q̃ pera isso estaõ ese & este vinho & como o estaõ ben & bebem com grandes canaras & cantaõ & bailaõ toda a noite as vezes + vesperas do dia & ao outro dia pollamanhã começaõ a beber bailar & cantar & as molheres & molherias de casa a cantaõ & dando vinho em seus meios cabaços & chamaõ cujas vozes & cantos estando os quais naõ comẽ nada em̃ & bebẽ todos por este dia & ao q̃ se faz mais desatinadamente nestas bebidas & este he mais estimado dos seus & mos os quais se fazem sem̃ & brigas por q̃ aq̃ise tẽ brios & seus ciumes & a tal hora & por isso as molheres ao q̃ & acodem mosa mãos & & jogaõ as ticoadas & & como soudos saõ acostumados a mocar prim.º q̃ese vaõ as vezes a trabalhar onde naõ comẽ em̃ & andaõ no trabalho senaõ depois q̃ & vem̃ & a casa

Cap.º 15 em̃ & se declara o modo & agrangearaõ dos Tupinambas & & & suas habilidades &

Quando os Tupinambas vaõ & as suas vezes naõ trabalhaõ senaõ das sete horas da manhã até o meio dia & os mt.º diligentes até hora de vespora senaõ como neste tempo senaõ depois destas horas & se vem̃ & a casa os Machos custumaõ trazer os mandados & & os querem̃ & a limpar & a teria delles & as femeas granaõ os mantem̃ & & & os alimpaõ & os machos vaõ buscar a lenha com̃ & &

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

aquentaõ ese seruem porq̃ naõ dormẽ sem fogo avizi-
go das redes que he dentro cama as femeas vaõ bus-
car agoa a fonte e fazem de comer, os machos custu-
maõ hir lauar as redes ao Rio quando estaõ cu-
jas, naõ fazem os Tapinambas entre si outras
obras primas q̃ Balaios da folha da palma e outras
Vasilhas da mesma folha a seu modo e dos seus vzo
fazem teres e frechas e algũas empalhados e la-
urados de branco e preto, feitos de m.to artificio fa-
zem cestos de suas maneiras que chamaõ cipos e ou-
tras Vasilhas emlaçados como os de roda da India
fazem caranheas e capas de penas de passaros e
outras obras de pena desed vzo, sabem dar cor
de vermelho e amarello as penas brancas e tam-
bem contrafazem as penas dos papagaios com sãg-
gue de rãs, arrancando lhe as verdes e fazendo
nascer outras amarellas, fazẽ mais estes Indios
os ques aõ principais redes lauradas de lauores
de estira e de hums laços e huãs cordas cerzidas
aque chamaõ murinanas de algodaõ que fazem
ofertio dos cabos de cabrestos que vem de fees.

Quando este gentio quer tomar m.to peixe no Rio
e agoa doce e nos esteiros de agoa salgada a-
ordenaõ com humas tapagẽs de varas e batem
o peixe de cima pera baixo onde o lanção
muita soma de suas cortas e huas frisadas q̃
tamaõ tinho como q̃ se embebeda o peixe de ma-
neira que se vem a sobir agoa como mortos
de todas as maneiras m.to saborosos.

As molheres deste gentio naõ fiam nem lauraõ so-
m.te fiaõ algodaõ de q̃ naõ fazẽ cousa como poderaõ
porq̃ naõ sabem fazer: fazem deste fiado as re-
des em q̃ dormẽ q̃ naõ saõ lauradas e hũas fitas
como facarinhas algũas mais largas com q̃
apanhaõ os cabellos as molheres de idade
q̃ pode ter cuidado de fazerem vasilhas de
barro amaõ dige a fim de saber se manda fa-
zerem amandioca das vezes as cortas pera

casa e as q̃ naõ. As Velhas tem cuidado de fazer
vasilhas de barro amaõ como saõ os potes em q̃ faze-
os vinhos e fazem alguns tamanhos q̃ levaõ to-
to como hũa pipa em os quais tem cheiros ne-
nores feitos os Indios q̃ bebem.

Fazem mais estas Velhas pera ellas pucaros al
guidares asentos em que cozem a farinha e
outros em q̃ o deitaõ. Tem q̃ tem panelas de
tres asas de cores, a qual louça cozem em fogo de
que fazem no chaõ e pera isto he alem da proxima
e tem e terem estas Indias q̃ se cozer a louça ou
ra pessoa a louça que naõ seja a q̃ fez q̃ hade
a hebenear no fogo as quais Velhas ajudaõ tã-
bem a fazer a farinha q̃ se faz no seu lanço.

As femeas destegentio saõ muy afeiçoadas
a criar cachorros pera os maridos leuar a caça
quando ellas vaõ fora lenhas nos costas ás
quais tambem folgaõ de criar galinhas e ou-
tros passaros em suas casas as quais quando vaõ
vaõ com seu custume a limpar se com hũ borda
que tem junto de si q̃ leuaõ nama quando vaõ
fora de casa e naõ se pejaõ desse limpar a diante
da gente nem de as verem comer piolhos o q̃
fazem quando se catam nas cabeças hũas as
outras e como os encontraõ q̃ buscaõ da aq̃
os traz na cabeça e logo os trinca entre os
dentes o q̃ naõ fazem polos comer mas em
vingança dos morderẽ.

Cap. 160. que trata de algũas
habilidades e custumes dos Tu-
pinambas:

Saõ os Tapinambas grandes frecheiros assi
pera as aldeas como pera a caça dos pomos ver
des e outras alimarias e hariz. q̃ matam no
mar e no Rio da agoa doce e peixe a frecha e

© Biblioteca Nacional de España

desta manª matão mais peixe q outros alimpa os
quais não ceçam de remeter a grandes cobras q
matão e alagarto q andão nagoa tamanhos
como elles que tomão Vivos abraços custumão ma-
+ is estes gentios quando vem de pescar ou caçar par-
tirem sempre q trazem cõ o principal da caça
emq vivem o mais entregão as mulheres
ou aquem tem cuidado deos agasalhar no seu
lanço.

Tem estes Indios mais q são homes exxutos muito li-
geiros pera saltar e alepar grandes corredores este-
mados marinheiros como os metem nos barcos e na-
vios onde com todo tempo ninguẽ toma as velas
como elles são grandes remadores assi nassuas
canoas q fazem de hũ soo pao q remão em peeiro.
E cõ os Indios com oq as fazem Voar são tambem
muito engenhosos pera tomarẽ q lhes ensinão
os brancos como não for cousa de cõta nẽ desen-
tido porq são pera isso muito barbaros, mas pera
Carpenteiros de madeira serradores oleiros carrei-
ros e pera todos os officios dos engenhos de acucar
tem grande destreza pera saberẽ logo estes o fos
e pera criarẽ vacas tem grande maã e ainda
do tem estes tupinambas boa condição mto boa
pera cõ padres franciscos porq o seu fato e q. tem he
comũ a todos, os da sua casa q querẽ vsar delle
assi das ferramentas q lhe q mais estimão co-
mo das suas mulheres seas tem e do seu mãdo
os quais quando estão comendo pode comer
com elles quem quiser ainda q seja contrario sẽ
lhe empedirẽ nem fazerẽ por isso carranca

Tambem as molheres destes gentios quase crião e dou-
trinão com as Mollheres portuguesas tomão mto
bem o coser e lavrar e fazem todas as obras
de agulha q lhe ensinão pera q tem mta abili-
dade e pera fazerẽ cousas de nesse fazẽ estre-
madas q as brancas mas são mto namoradas e
amigas de terem amores cõ os homẽs brancos

São os Tupinambas grandes nadadores e mer-
gulhadores e guardã bem a vela nadão 3. e 4.
legoas e são tais q quase de noite não tem com q pes-
car sedeitão na agoa e como sentẽ o peixe debaixo
logo tomão as mãos de mergulho e da mesma
maneira tirão polvos e lagostins das concauidá-
des do Mar ao longo da costa.

Cap. 16. q trata dos feiticeiros e dos q
que comẽ a carne pera se matare.

Antre este gentio tupinamba ha grandes feiti-
ceiros q tem este nome entre elle por lhe mete-
rem em cabeça mil mentiras os quais feitiços
vivem em casa apartada cada hũ por si igual
mente escura e bem apartada pequena pollaqual
não ousa nimguẽ de entrar em sua casa nẽ de
lhe tocarem cousa della os quais polla mor parte
não sabem nada pera se fazerem estimar e te-
mer tirão este officio por entenderẽ com q fa-
cilidade se mete em cabeça a gente q qualquer
cousa, mas ha alguns que falão cõ os diabos que
os espantão os quais o fazem mtas vezes ficarem
falsa com oq dizem polo q não são tão crudos
dos Indios como temidos destes feiticeiros Ga-
mão os tupinambas pages os quais se escan-
dalizão de algũ Indio por lhe não dar sua filha
ou outra cousa que lhe pedem e dizem Vai q
has de morrer do q chamão tainaca amote e são
tão barbaros q se vão deitar nas redes pasma-
dos sem quererem morrer e de pasmo se deixão mor-
rer sem aver quem lhe possa tirar da cabeça q
pode escapar do mandado dos feiticeiros dos
quais dão alguns Indios suas filhas por mo-
lheres com medo delles por asegurarẽ suas vidas
mtas vezes acontece aparecer o diabo aes-
tes gentios em lugares escusos e os espanta de
q morre de pasmo mas outros não fazem mal

© Biblioteca Nacional de España

& lhes da nouas de cousas nũ sabidas.

Tem estegenero outra barbaria mt.o grande q̃ he tomarẽ qualquer desgosto se anojarẽ de maneira que determinarẽ de morrer & poẽse a comer terra cada dia hũa pouca atee q̃ vem a definar & jnchar de rosto & olhos & a morrer disso sem lhe nimguem poder valer nem desuiar desequererem matar o q̃ ese ha fama que lhes ensinou o diabo & que lhes apareçe como se determinarẽ a comer terra.

Cap. 162. que trata das Cujdades saudades dos tupinambas & como choraõ & cantaõ

Custumaõ os tupinambas q̃ vindo qualquer delles de fora & entrando polla porta se vai logo deitar na sua rede, ao qual se vai logo guardar a porta & pe lhas & poense em cocras diante delle a chorallo com altas vozes em o qual pranto lhe dizem as saudades que lhe tinhaõ com sua ausẽcia & os trabalhos q̃ lhe seus contrarios passaraõ & os q̃ achos & lhe respondem chorando em altas vozes sem pronunciarẽ nada alee & se enfadã & mandaõ as velhas & calle q̃ callem & elas obedecem & se o chorado vem de longe ou vem chorar desta maneira todas as femeas molheres daquella casa ou as parentas q̃ viuẽ nas aldeas & como acabaõ de chorar & lhe daõ as boas vindas & logo lhe dam de comer com hũ algũ dar peixe cozido & farinha tudo junto porq̃ nesse dia & elle assi feitado com & como acaba de comer & lhe vem dar as boas vindas todos os da aldea hũ & hũ & lhe preguntaõ como lhe foi por onde andou & quando algũ principal vem de fora ainda q̃ seja desua boca & vem chorar todas as molheres desua casa hũa & hũa duas & duas & elle está presentes a q̃ as vem fazer fazendo as cerimonias acima ditas.

Quando morre algũ jndio a molher & filhos & parentes os choraõ com hũ tom mt.o lastimoso q̃ fazem muitos dias em o quais choro dizẽ mt.as lastimas em alguã diogo & magoaõ aquem asente bem, mas os machos naõ choraõ nem se custuma entre elles chorar por mingoa q̃ lhes morra.

Os tupinambas se prezaõ de grandes musicos & ao seu modo cantaõ com sotil & com os quais tem boas vozes mas todos cantaõ a hũ tom & os musicos fazẽ motes de improviso & suas voltas q̃ acabaõ no consante do mote, hũ soo diz a cantiga & os outros respondẽ ao fim do mote os quais cantaõ & bailaõ juntamt.e em hũa roda em a qual hũ cange hũ tamboril em q̃ naõ dobra as pancadas outros trazẽ hũa marca na maõ que he hũ cabaço co guas pedrinhas dentro com seus cabos por onde pega & nos seus bailes naõ fazem mudanças nem mais continenças q̃ bater no chaõ com hũ soo pe ao som do tamboril & assi andaõ todos juntos a roda & entraõ polas casas huũs dos outros onde tem prestes hũs com q̃ os convidar & as vezes ardaõ hũ par de moças cantando antre elles & entre os q̃ais ha tambem grandes musicas & por isso muito estimadas.

Entre estegenero saõ os musicos muito estimados & por onde q̃er q̃ vaõ saõ bem agasalhados & muitos abonssaraõ ja q̃ certas por antre seus contrarios sem lhes fazerẽ mal.

Cap. 163. que trata como os tupinambas agasalhaõ os hospedes:

Quando entra algũ hospede em casa dos tupinambas o dono do lanço da casa onde elle chega lhe da logo a sua rede & a molher lhe poem de comer sem lhe preguntar q̃ quem he nem donde vem nem o que q̃er & como o hospede come & lhe preguntaõ

© Biblioteca Nacional de España

pollas na lingoa Viestes ja elle respondeo q̃ vias geais
boas vindas Se lhe dar todos o q̃ queo q̃ vẽe fazer
E despois disso praticaõ muito de vagar E quando
algũ ospede estrangeiro entra em algũa destas al-
deas vem pregando E assi anda correndo toda a alde
tee que daa com a casa do principal E sem fallar
a ninguem deitasse em hũa rede qualquer que
acha mais annaõ onde Se poem logo de comer E
como acaba Se manda o principal armar sua
rede junto da porta do seu lanço de huũa banda E
elle torna a sua da outra ficando a porta antre meo
peza caminho de quem quiser entrar, onde o dal-
dea Se vem dar as boas vindas como acima esta
declarado E neste lugar se poem a praticar o prin-
cipal como o ospede mt. de vagar E derredor de dous qua-
is se vem assentar os Indios da aldea que querem
ouvir novas onde ninguẽ naõ responde nem
pregunta cousa alguã tee q̃ o principal acaba de
fallar E como daa fim as suas praticas Se ori q̃ des-
canse descansar E despois que o principal des-
cansa desen vagar E despois que o principal des-
pede vem outros fallar E elle pera saberẽ novas de
quellas partes donde os pede vem E antre tanto que se
ajunta este principal em outra casa onde se
ajuntaõ os amigos dos da aldea E praticaõ sobre
a vinda dos Indios E estranhezas q̃ lhe acontecerão
contou donde vinha E suas cantigas suas contas se vem
de bom titullo ou naõ q̃ se lhe ser contrario de
maravilha escapa q̃ o naõ matem E lhe façaõ seu
ospe. com muita festa E regozijo a quem os pede
choraõ as vezes tambem antes q̃ comaõ como a-
tras fica declarado.

Cap. 164. que trata do modo que os Tupinambas tem em seus conselhos Das cerimonias que nelles Vsaõ.

Quando o principal da Aldea quer praticar
algũ negocio de importancia manda recado
aos Indios de mais conta os quais se ajuntaõ
no meio do terreiro da aldea onde em esteiras

que tem para isso metidas no chaõ Armaõ suas
redes derredor dado principal onde tambem se
chegaõ os que querem ouvir estas praticas porq̃
nisso elles naõ ha segredo os quais se assentaõ
em cocaras E como tudo esta aquieto propoem o pri-
cipal sua pratica a todos estaõ muito atentos
como acaba sua oraçaõ responde os mais an-
tigos cada hũ por si E quando hũ falla calaõse
todos atee q̃ vem a concluir no q̃ haõ de fazer
sobre o tem suas alteraçoes mtas vezes falaõ
dos principais q̃ estaõ nestes conselhos leva
suas cangoeiras de fumo o q̃ bem q̃ comeca fa-
zer o principal primo q̃ para isso leva hũa mo
que lhe daa a cangoeira acesa E como Se mama
a salva manda a cangoeira ao outro q̃ a tem
assi se vaõ todos os q̃ a tem em sua mão
E assi se vaõ todos os q̃ a tem em sua mão
estes Indios fazem por autoridade como os da
Indias comẽ e bebẽ sem se lhe antes ajuntarem
o que naõ fazem muitos homẽs brancos E todos os
mais naõ fazem muitos homẽs brancos E todos os
mais naõ podem andar sem elle pela boca aos q̃is
naõ podem andar sem elle pela boca aos q̃is
dana o baixo dentes E lhes faz mui ruins cores
esta cangoeira de fumo he hũ canudo q̃ se faz de
hũa folha de palma seca E tem dentro tres ou quatro folhas
seas de ervas q̃ os Indios chamaõ petum aqual
cangoeira atraz pola banda mais afastada com
hũ fio onde estaõ as folhas do petum E como se lhe
ametem na boca a sorver q̃ fecha dentro o fumo q̃ logo
lhe entra pollas cadeas muito grosso E pollas gu-
ellas E sae lhe pollas ventas fora e mto fora E
como naõ podem sofrer este fumo tiraõ a cangoe-
ira fora da boca

Cap. 165. que trata de como se este gentio cura em suas Infermidades

Saõ os Tupinambas mui sogeitos a doenças
bubas que se pegaõ de hũs aos outros mto mas
q̃ saõ meninos porq̃ se naõ guardaõ de nada
E temperasi q̃ os haõ de ter tardo ou cedo q̃ lhe
he crenas em q̃ saõ meninos aos quais naõ faz
outro remedio senaõ fazer lhes sete ou nove

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

saem pera fora oque fazem com as tingirem com genipapo, equando isto naõ basta curaõ se estas bostellas dos bolbas com as folhas da caraobade cuja virtude temos ja feito mensaõ como se estas bostellas secaõ tem perasi que estaõ saõ deste mao Vmor E na verdade naõ tem dores nas juntas como se ellas secaõ.

Em Algus tempos & lugares mais & outros saõ estes Indios doentes de tezoes & quartans que se nacẽ de andarem pella calma sem nada na cabeça & de quando estaõ mais suados se banharẽ com agoa fria metendose nos Rios & nas fontes muitas Veres a dia pello tempo da calma ou quando trabalhaõ & estaõ amolados & suados as quais febres naõ fazem nenhũa fim senaõ comendo hũ mingao & taõ hũs caldos de farinha de carimã como ja fica dito & naõ morrem poucos destas doenças & vsando se destes remedios & vntandose com agoa de genipapo como fica tambem tintos de preto ao que tem grande deuaçaõ

Curaõ estes Indios algũas postemas & bexigas cõ humas Ervas de virtude que ha entre elles como fica & muitas curas muy notaueis como ja fica dito acima & quando se sentem carregados da cabeça sarjaõ as fontes & os meninos sarjaõ nas pernas quando tem febre mas em seco o fazem as Velhas com hũ dente de cotia muito agudo que tem perasi.

Curaõ grandes feridas & fechadas com hũa Erua & chamaõ embaiba que he milagrosa & com outras Ervas de hũas virtudes fica dito acima no seu titullo cõ as quais curaõ o cano que se lhe enche de Vermes de cancro & fechadas penetrantes & outras feridas de que se vem em perigo curaõ fazendo hũ estanho muito fazendo em cima hũ fogo hũ seito de varas largas hũ de das outras em alguas deitaõ os feridos com as feridas da boca abaixo em cima deste fogo pollas quais cõ aquentura se lhe sae todo o sangue & tem dentro & muidades ficaõ as feridas sem nenhũa vmidade asguas is despois curaõ com oleo & balsamo ou ervas cõ o que tem saude em poucos dias & naõ ha entre este gentio medicos mas saõ muy bons os remedios

De estes Indios andarem sempre Nuus & das

frequentes & fazem dormindo no chaõ saõ muy dos doentes de corrimẽto aquelles chamaõ caruaraõ de que lhes doem as Juntas das quais saõ os feiticeiros grandes Medicos chupandolhe com a boca o lugar onde lhe doe onde as vezes lhe mete os dentes & tira da boca alguũ pedaço de ferro pao ou outra cousa & lhe meteõ na cabeça tiraõ daquelle lugar onde lhe doia & quando lhe doia fora onde lhe tinge com genipapo cõ & dizem que se acha bem logo.

Cap. 166. que trata do grande conhecimẽto dos Tupinambas per terra.

Tem os Tupinambas grande conhecença da terra por onde andaõ por onde o rosto nos leua por onde se gouernaõ com oluo cinaõ grandes caminhos pello deserto por onde muitas andaraõ como se vem pello que acontece na Bahia donde mandaraõ dous Indios destes Tupinambas degradados pella Justica por seus delictos pera o Rio de Janeiro onde foraõ leuados por mar os quais se vierão de hũa cada hũ per si & Vez fugidos a fastando se sempre pello costume por naõ serem sentidos & seus contrarios & vinhaõ sempre caminhando pello mato & desta maneira caminharaõ com a Bahia & chegaraõ a sua aldea donde eraõ naturais a saltamento sendo caminho mais de trezentas Legoas.

Costuma este gentio quando anda pello mato a saber noutas de lugar pousando deitarse no chaõ & cheirar o ar pera ver se lhe cheira a fogo o qual conhecem pello faro mais de meia legoa segundo a informaçaõ de quem cõ elles trata muy familiarmente & como lhes cheira a fogo se sobem nas mais altas Arvores & acha ẽ busca do fumo & alcançaõ com a vista de muy longe o qual vaõ seguindo se lhes dá bem hũ donde elle está & se naõ a festa se delle antes & sejaõ sentidos & poros Tupinambas receem este conhecimento da terra & debaixo se faz

© Biblioteca Nacional de España

delles quando se offerece irem os Portugueses aguerra
aqualquer parte onde os Tupinambas vaõ sempre
diante correndo a terra pois serem de cuydo mos-
trando a mais gente o caminho por onde haõ de ca-
minhar & lugar onde se haõ de aposentear cada
noite.

Capitullo 167 que trata de como os Tu-pinambas se aparecebẽ pa[ra] sua guerra.

Como os Tupinambas saõ m[uy] belicosos todos os
seus fundamentos saõ como faraõ guerra
aos seus contrarios pera o q[ue] se ajuntaõ no ter[mo]
desua Aldea as pessoas mais principais & fazẽ
seus conselhos & mo[n]stra declarando onde assentaõ aq[ue]
parte haõ de hir dar a dita guerra & em q[ue] tempo & per
o que se notifica a todos q[ue] & façaõ prestes de suas ar-
mas de arcos & frechas & alguũs padeses q[ue] fazem de su
pao molle & muito leue & as molheres entendem em
lhes fazerem farinha q[ue] haõ de leuar aq[ue]lla chamaõ de
guerra porq[ue] dura m[uy]tos dias se faz a dita guerra
donde tomou o nome & como todos estaõ prestes de
suas armas & mantim[en]tos a noite antes da partida
andaõ principal pregoeiro derredor das casas &
nesta pregaõ & lhes diz onde vaõ & obrigaõ que
com elle hir tomar vingança de seus contrarios
pondo lhes diante a obrigaõ q[ue] tem pera fa-
zerem & pera pelejarem valerosam[en]te prometendo lhe
victoria contra seus inimigos sem hauer nisso perigo
da sua parte & q[ue] ficar delles memoria pelos
que por elles hirem cantaremseus louvores & q[ue]
pola manhã comecem de caminhar & ao ama-
nhecendo depois de almoçaré cada hũ seu
quinhaõ de farinha ascostas & a rede em q[ue] ha de
dormir seu paues & arco & frechas na maõ & os ca-
daores leuaõ alem disto hũa espada de pao afia-
da & outros leuaõ hũa tamboril & outros leuaõ buzinas
que vaõ tangendo pelo caminho como fazem & de
estando como elegaõ a vista dos contrarios & os
principais desta gente leuaõ consigo as molheres

carregadas de mantim[en]tos & elles naõ leuaõ mais q[ue] sua
rede & armas as quais & arco & frechas na maõ & aes
que se abalem faz o principal capitaõ da dianteira
& elles tem por grande honra o q[ue] al vai mostrando
o caminho & lugar onde haõ de dormir cada noite
& ordenança como se poem a caminho & hũ diante
do outro porq[ue] naõ sabem andar direita mente & como
saem fora dos seus limites & terraõ pola terra dos
contrarios leuaõ o diante de si m[uy]tos espias diante
que saõ sempre mancebos m[uy]to ligeiros q[ue] sabem m[uy]to
bem este officio & com m[uy]to cuidado os quais naõ ca-
minhaõ cada dia mais de legoa & meia & tres legoas
& he o q[ue] se pode andar até as nove horas do dia
que he o tempo em q[ue] aposentaõ o seu arraial o q[ue] faz
per isso da agoa fazendo suas choupanas & alles & as mu-
lheres fazẽ as suas fazẽ arruadas deixando hũ caminho
pollo meio dellas & esta mand[a] vaõ fazendo
suas pousadas fazendo grandes fogos no estapio das

Cap. 168 que trata de como os Tupinambas daõ em seus contrarios

Tanto q[ue] os Tupinambas elegaõ duas jornadas da al-
dea de seus contrarios naõ fazẽ fogo de dia por naõ se
rem sentidos delles pollos fumos & se vem de longe &
de noite se de mand[a] que possaõ dar nos contrarios de
madrugada & em conjunçaõ de hũa hora pera andaré
a derradeira jornada de noite pollos hũas & tomaré se-
us contrarios desapercebidos & descuidados & em elegã-
do a Aldea daõ todos juntos taõ grande urro gritaõ
q[ue] fazem com isso & com suas buzinas & tambores
taõ grande espanto & desta mand[a] daõ o seu assalto
nos contrarios & no prim[ei]ro encontro naõ pedaõ
a grande nem apeçam pera o q[ue] daõ apercebidos de
hũs paos a feiçaõ de arpoes com hũa quina pos-
la ponta aõ olho da prim[ei]ra parcada q[ue] daõ na cabe-
ça do contrario & a fazẽ empedaçar & alguns
destes barbaros taõ carniceiros q[ue] comẽ aos vene-
dos depois de mortos & as suas naturas assi aos ma-
chos como as femeas asquais lhes cortaõ & pendu-

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

molheres q̃ as guardaõ depois de myrradas no fogo pera
nas suas festas asdarem aomerados maridos por ce-
ligoas oq̃ lhe dura muito tempo. E elles os contra-
rios q̃ naõ matarão na briga captivos pera depois os
matarem em terreiro com as festas custumadas, no
despojo desta guerra naõ tem oprincipal cuidado certa
cada hũ sua oq̃ pode apanhar E quando os Vence-
dores se recolhem poem fogo as casas das aldeas em q̃ me-
deraõ q̃ saõ cubertas de palma ateo chaõ E recolhe-se
logo andando todo aquelle resto do dia E toda a noite
pollo luar com o passo mais apressado trazendo seus
despojos pedestres por azo certo desse ajuntarse m.tos dos
contrarios E virem tomar vingança do acontecido
seus vizinhos como cada dia lhes acontece E sendo
caso q̃ os Tupinambas aspremem seus contrarios
apercebidos com sua cerca feita E elles se abracem
dos cercar fazem lhe poder redor outra cerca cer-
rados cercas fazem lhe por derredor outra cerca cer-
ca de rama E espinhos m.to liada com madr.os q̃ me-
ca de rama E espinhos m.to liada com madr.os q̃ me-
tem no chaõ, a que chamaõ Causa pollaqual posta
tem no chaõ, a que chamaõ Causa pollaqual posta
qual em q̃ verde naõ haconsa q̃ aromga E ficaõ
com ella seguros das frechas dos contrarios aqual
caisa fazem bem chegada acercados contrarios E
de noite falaõ mil rouquarias E logaõ as pelejas de
parte a parte ateq̃ os Tupinambas dahi a pouco acer-
ca os levantaraõ o cerco se naõ abreve com elle ou
por lhes faltar mantim.to

Cap. 169. q̃ trata de como os contrarios os Tupinambas daõ sobre elles quando se recolhem:

Acontece m.tas vezes aos Tupinambas quando
se recolhem pera suas casas dos assaltos q̃ deraõ em
seus contrarios ajuntarse grandesoma delles E vir-
lhe no alcance de modo q̃ naõ poderaõ fugir E serlhe ne-
cessario esperallos oq̃ fazem ao longo desagoa onde
a fortifficaõ fazendo sua cerca de caisa oq̃ fazem
com muita pressa pera dormirem ahi seguros de seus
contrarios mas com boa vigia onde m.tas vezes saõ
cercados E apertados dos contrarios mas os cercados
vem por derras desta cerca aquem estaõ de fora

pera empregarem suas frechas a quem taõ de fora
naõ vem q̃ lhes acerta E se naõ vem a perecebidos
pera os atalharem onde mantimentos pera
tirmarem o cerco se cornaõ a recolher por naõ poderem
abalroar aos Tupinambas como q̃ queriaõ
E estes assaltos q̃ os Tupinambas vaõ dar nos Tu-
pinaes E os contrarios como sempre lhes acontece
tambem a elles por m.tas vezes desfficaõ m.tos mandados
dos senaõ saõ avisados primeiro E apercebidos mas as mais
das vezes elles saõ porque offendem a seus Amigos E saõ
mais preuenidos q̃ quando se lhes nestas aforttas
de mandar pedir socorro a seus vizinhos elles vem logo
dar com ligeireza.

Quando os Tupinambas estaõ cercados de seus contra-
rios as pessoas de mais autoridade antre elles lhes andaõ
pregando de noite q̃ se esforcem E pelejem como bons ca-
valeiros E que naõ temaõ seus contrarios porq̃ m.to de
pressa serão vingados delles porq̃ lhes naõ tardara
o socorro E as mesmas pregaçoes costumaõ fazer q̃ naõ
do estem cercados seus contrarios E os q̃ vem abalroar
E entes q̃ dem o assalto ordenaõ huns todos a noite a tras
passem o principal derredor dos seus, e elle lhes diz E mais
tas vezes o q̃ haõ de fazer. E q̃ os avisa pera q̃ se a-
prestem se estem aberta E as mesmas pregaçoes lhe fa-
zem quando andaõ fazendo as cercas de caisa pera
se animem E facaõ aquella obra com m.ta pressa E quan-
do os Tupinambas pelejaõ no campo andaõ sal-
tando de hũa banda pera outra sem estarem ma-
gros andando assi viraõdo E dando a amaõ no pe q̃ guar-
dando se das frechas q̃ lhes lançaõ seus contrarios
E lançando lhe as suas com muita força

Cap. 170. q̃ trata como o Tupi-nambá q̃ mata o contrario toma logo nome E as cerimonias que nisso faz.

E le custume entre os Tupinambas lhes q̃ quando

© Biblioteca Nacional de España

aquelle q̃ mata contrario toma logo nome ante q̃ mas naõ odri senaõ asentempo q̃ manda fazer grandes vinhos e como estaõ pera se poderẽ beber tingense a vespora atarde de genipapo e comeaõ atarde a cantar e toda a noite e despois q̃ tem cantado hũ grande pedaço anda toda a gente da Aldea vegando ao matador q̃ diga o nome q̃ tomou ao q̃ se faz de vogar e tanto q̃ o ouve se ordenaõ logo novas cantigas fundadas sobre a morte do q̃ le que matou e nomes q̃ tomou como se acabaõ aquellas festas e vinhos se recolhe pera a sua rede donde anojado por certos dias enaõ come em elles certas cousas q̃ lhe por agouro se ascomer dentro na gillet q̃.

Todo Tupinamba q̃ mata algũ contrario ou morre qualquer parente ou amigo seu logo se risca e se sabe na aldea onde vive e nas mais aldeas onde tem parentes e amigos e assi o costumaõ fazer todos os matadores e mortos e assi mesmo as molheres dos contrarios costumaõ em q̃ matado ensanguentado em casa arremessarse todos ao seu lanço e tomarlhe as armas e todas suas alfaias de q̃ se vê ao q̃ elle naõ hade resistir por nenhũ caso e hade deixar levar tudo sem falar palavra e como o matado faz estas festas deixa crescer o cabello por dous ou tres dias e como he grande ordena outros vinhos pera levar o dia q̃ fazem as derradeiras cantadas e nesse dia q̃ se haõ de beber os vinhos se lhe q̃ma o matador e viva o dia tornandose a encher e tingir de genipapo e quando tambem se risca por algũas partes do corpo e o dente da cotia em q̃ anores e daõ por estas sarjaduras hũa tinta com que ficaõ vivas e em q̃ o riscado vive ou he tempo grande bizarria e honra e alguns Indios q̃ tomaõ muitos nomes e se riscaõ tantas vezes q̃ naõ tem parte do corpo q̃ naõ esteja riscado

Costumaõ tambem as molheres dos matadores fazerem as mesmas cerimonias q̃ fizeraõ seus maridos estando se tingindo e genipapo e dar e algũs riscos em si e fazẽ o mesmo pollos filhos e filhas e tambem fazem suas festas e vinhos como elles e pera se naõ serem obrigadas

riscar e lavar primeiro muito espaço. Dizem q̃ quem lhe entesta a carne e naõ sentem as sarjaduras mas muitos ficaõ delas taõ mal tratados q̃ se poem em perigo de morte

Cap. 171. que trata do tratamento que os Tupinambas fazem aos q̃ captivaõ da molher e filhos q̃.

Os contrarios q̃ os Tupinambas captivaõ na guerra ou de outra qualquer maneira metemnos em prisões asperas saõ cordas de algodaõ grossas q̃ pera isso tem muito ouvidas a q̃ chamaõ musuranas asquais saõ tecidas como os cabos dos cabrestos de Africa de q̃ lhas os atam pola cinta e pello pescoço onde lhe daõ muito bem de comer e lhe fazem bom tratamento até que engordaõ e estaõ estes captivos pera se comer q̃ he o fim pera q̃ os engordaõ e como os Tupinambas tem estes contrarios quietos e bem seguros nas prisões daõ ainda hũa molher amasia q̃ viva com elle na sua casa como se elle a agasalhasse todas as vezes q̃ quer aquella moça tem cuidado de o servir e de lhe dar o necessario pera o servir e comer e beber com o q̃ o cevaõ cada hora e lhe fazẽ muitos cegallos e se esta moça empenha e q̃ esta presso como acontece muitas vezes com pouca criança ainda de idade q̃ se pode comer ou pera isso a parece pera isso a parecer mais chegado q̃ lhe vai chegar de cerimonias q̃ se obra acabe em terreiro cõ as cerimonias q̃ se adiante se segue e lhe tomaõ nome como acriança se morta acabada cõ grande festa e estar pera a moça acabada cõ grande festa e estar pera ser morta a primeira pessoa com quem dormio e tem por grande honra pello q̃ de maravilha escapa hum e outro de criança q̃ nasce destes ajuntamentos q̃ estaõ mal vistos e dizem q̃ naõ querias coma sua propria filha ou q̃ o filho de contrario seu inimigo. Mas vindo a q̃ quer dar filho de contrario seu na emq̃ncontra empregaõ e matam os filhos tambem e algũas q̃ tomaõ tamanho amor

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

aos Captivos q̃ as tomarãō por molheres & lhe derãō mo-
gerio perase acolherē & fugirem das prisões q̃ elles cortãō
com alguã ferramenta q̃ lhe ellas dãō as escondidas
& q̃ trãō por antes de fugirem no mato manhũ.
perão caminho & estas tais criãō seus f.os com̃ a-
mor & não os entregãō aseus parentes perdos ma-
tarem antes os guardãō & defendem delles até
serē moços grandes & como chegãō aessa idade logo
escapãō da furia deseus contrarios. Muitas vezes
dizãō os Tupinambas de matarē seus contrarios
que captivarãō por serē moços & esquererē seruir
delles aos quais criãō & fazem̃ boa companhia
que andãō de maneira que podem fugir & elles
não fazem por estarē a sua vontade mas depois
q̃ vem este gentio tem comercio cõ os portugue-
ses folgãō de terem escravos pera lhos venderē
& as vezes despois dos criarem os matãō por faze-
rem hũa festa destas:

Cap. 172. que trata da festa & apa-
rato que fazem Tupinambas sabem
pera matarem em terreiro seus
contrarios.

Como os Tupinambas tenhãō os contrarios q̃ &
captivos estãō já & pera matarem ordenãō de
fazer grandes festas de cada hũ pera os quais ha
grandes ajuntam̃. & de parentes & amigos & pera
isso sãō chamados de 30. & 40. legoas pera a
vinda dos quais fazem̃ grandes & vinhos q̃ bebē
com grandes festas mas fazẽ̄ as muito maiores
pera o dia do seu officio desta depadecer cõ grãdes
cantares & vespora em̃ todo o dia cantãō & bailãō
& ao dia se bebem muitos vinhos pola manhã̄ q̃
dizem sobre a cabeça desta depadecer & tambẽ bebē cõ
elles & cantãō fundãō nestas festas suas cantigas
& vituperando o desta depadecer & exalando o mata-
dor dizendo suas proezas & honores & antes q̃
bebãō os vinhos untãō o captivo todo cõ mel de
abelhas & por cima deste mel o empenãō todo com

penas de cores & pintãō alguares de genipapo & pos
com hũa tinta vermelha & metẽ lhe hũa espada de pao
nas mãos pera se defenderē de quem & quer matar
cõ ella como poder & como estes captivos vem chega-
da a hora em̃ q̃ hãō de padecer começãō a pregar & di-
zer grandes louvores delles na festa dizendo q̃ ha de ser
vingado de quem & ousa de matar contando grandes
façanhas suas & mortes q̃ nelles fez & parentes &
matados. & qual a meatas & toda a gente da aldea
dizendo q̃ seus parentes & vingarãō & começãō
a cear & este preso ahũ terreiro fora da aldea &
pera esta execuçã̄ está preparado & metẽ no
meio dous moirões & estãō metidos no chãō a pes-
tados hũ de outro 20. palmos pouco mais ou me-
nos & quais estãō furados & por cada furo mete
as pontas das cordas com̃ o contrario & empreso
onde fica preso como touro de corda & nas pon-
tas dizem̃ q̃ a de haver os pois & em̃ fim̃ &
chegado a hora & o captivo responde com grande coraçã̄
& pois & lhe tem̃ & vingança desta morte & não & certa
q̃ a & a morrer cõ muito esforço & antes de se
chegar a execuçã̄ contarãō como se prepara a matador.

Cap. 173. & trata de como a enfeita
& apara ao matador.

Costumãō os Tupinambas prim.ro & o matador
& sair ao terreiro enfeitar & hũ m.to bem pin-
tado com lanores de genipapo todo o corpo & fore
& na cabeça hũa carapuça de penas & matizadas
& hũa diadema matizadas nos braços & nas per-
nas das mesmas penas goarnecidas & mais de vistas
& brancas sobraçadas & sem na cabeça penas de &
mas nas ancas & hũa espada de pao & ambas
as mãos m.to pesada marchetada cõ cortinas
brancas de vivos & & marchetada com castas de
outros & cores assentadas todo em lanores & bem
modo sobre cera & fica m.to igualado & bem
feito & no cabo desta espada tem̃ grandes penas &

© Biblioteca Nacional de España

de penas de passarros feitas em Molhos e dependura-
dos da emtrinheira diua doque elles chamaõ embaiba-
dura, e como o matador estaa prestes pera receber
esta honra que antre este gentio he amaior q̃
pode ser ajuntaõse seus parentes e amigos e vaõ no
mesmo assi a casa donde o vem acompanhando cõ gra-
des cantares e tangeres de seus buzios, gaitas, e
atambores chamando lhe bem auenturado pois
chegou a ganhar tamanha honra como he vin-
gar a morte de seus antepassados e de seus Irmaõs
e parentes. Ẽ este estando enta no terreiro
da execuçaõ onde estaa o q̃ ha de padecer e q̃ esta
esperando cõ grande coraje cõ huã espada de
pao na maõ diante de quem chega o matador e lhe
diz que se defenda porq̃ o vem pera o matar a q̃ res-
ponde o preso cõ mil roins cartas mas o dito remete
a elle cõ a sua espada de ambas as mãos de q̃ nenhũ se quer
desuiar o preso pera alguã banda mas o q̃ tem cui-
dado das cordas puxaõ por ellas de feição q̃ o fazẽ es-
perar a pancada. E algũas vezes acontece q̃ o preso
primeiro que mora chegaõ a sua espada aos mata-
dores e tanta muito mal, sem embargo deo naõ deixa-
rem as cordas de chegar a elle mas por mais q̃ o pobre
trabalha naõ lhe aproueita porq̃ pode hedillatar a vi-
da mais dous credos, onde a rende nas maõs de seu
inimigo que lhe faz a cabeça em pedaços cõ sua es-
pada. E como se acaba esta execuçaõ tiraõ nas
cordas e leuaõ onde se custuma repartir esta
carne e acabado o matador de executar sua ira
o captiuo toma logo outro nome algũ q̃ nal
declara depois em as cerimonias q̃ faz̃ ditas e
vaise do terreiro recolher pera sanctuario onde ira
as festas e pescados como se enteirou a mesma
historia q̃ faz̃ deuendo aquelles que primr.o pega-
raõ dos captiuos na guerra de q̃ fortaõ nome com
as mesmas festas e cerimonias q̃ faz̃ ditas
o q̃ se naõ faz com menos alcanço q̃ aos
proprios matadores

Cap. 174. em q̃ se declara o q̃ os tupi-
nambas faz̃ do contrario q̃ matam.

Acabado de morrer o tal preso o espedaçaõ logo os Velhos
da aldea e tiraõ lhe as tripas e fressura q̃ mais sanadas
cozem e assaõ pera comerem e repartese a carne por
todas as casas da aldea e polos ospedes q̃ vieraõ de fora
auer estas festas e matanças, aquel caino recolhe-
go pera se comer nos mesmos dias de festa e outra sua
muito afastado do fogo de maõ que pera nẽ minis-
trada aq̃ este gentio chama moquem e aqual se naõ
come per mantimento senaõ per vingança e os ho-
meẽs mancebos e molheres moças proviaõa com-
os Velhos e Velhas naõ o q̃ se metem nesta carnica
nẽ. E guardaõ a espia da assada do moquem por reli-
guias pera q̃ ella de nouo tornaõ a fazer festas e
se naõ o offerecerem cedo matarẽ outro contrario
dos ospedes q̃ vieraõ de fora auer esta festa e leuaõ
sempre q̃ da carne q̃ lhe deraõ do mesmo assado
em moquem pera as suas aldeas onde como chegaõ fazẽ
grandes vinhas pera q̃ faz̃ grandes festas segundo sua
gentilidade os q̃ beberem sobre esta carne vinagre
que leuaõ aqual repartẽ por toda a aldea e aldeas
pera prouarẽ se alegrarem em vingança de seu
contrario que padeceo como fica dito.

Acontece muitas vezes captiuar hũ Tupinamba
ahũ contrario na guerra onde naõ q̃s matar
pera trazer captiuo pera sua aldea onde o faz
engordar com as cerimonias declaradas pa
o deixar matar a seu sõ quando he moço e naõ de
idade pera ir a guerra o q̃ mata em terreiro como
fica dito com as mesmas cerimonias, mas dalli a
mãs o q̃ ha de padecer pera q̃ isto o filho tomar
no me nouo e ficar armado caualeiro e manifes-
tinado de todos. E se este moço matador ou outro
algũ se naõ quer riscar quando tomaõ nouo no-
me contentaõse com se tingirẽ de genipapo e dei-
xar crecer o cabello e brequallo cõ as cerimoni-
as atras declaradas. E os q̃ se riscaõ quando
tomaõ nouo nome, cada nome destes naõ faz̃
sua feiçaõ de auor q̃ pera elles he grande vitoria

© Biblioteca Nacional de España

peraquese veja quantos nomes tem:

Capitulo 175. que trata das cerimonias queos Tupinambas fazem quando morre algũ & como os enterrão.

He custume entre os Tupinambas q̃ quando morre algũ delles o leuão a enterrar em hũa rede em que dormia & o parente mais chegado lhe ha de fazer a cova & quando o leuão a enterrar vão no acompanhando molher f.os & parentes & estem-se aquais ora prãteando alee a cova cõ os cabellos soltos sobre os ombros & estão no prãteando alee q̃ fica bem cuberto de terra & desi se tornão pera sua casa onde a viuua chora o marido por muitos dias, & se morre as molheres destes Tupinambas he costume q̃ os maridos lhe fação dentro na sepultura alevar as costas a defunta, senão tem ella marido, irmão, o parente mais chegado lhe faz a cova, & quando morre algũ principal da aldea em que viue, & despois de morto alguns dias antes de o enterrare, fazẽ as cerimonias seguintes.

Primeiramente untão cõ mel todo o corpo & por cima do mel comprenão com penas de passaros de cores & poem lhe hũa carapuça de penas na cabeça & todos os mais affeitão q̃ elles costumauão trazer nas suas festas & tẽ lhe feito na mesma casa hũ lanço onde elle viue hũa cova muito funda & grande com sua estacada derredor pera q̃ tenda alteração não caia sobre o defunto & armandolhe a rede embaixo de maneira que não toque nem no chão, em a qual rede o metem assi enfeitado & poem lhe junto da rede seu arco & frechas & a sua espada & o maracam q̃ costumauão tanger, & fazem lhe fogo ao lõgo da rede pera q̃ nenhũa pessoa lhe de comerem hũa galinha & agoa em hũ cabaço, & como esta mantimento esta feita lhe poem tambem sua cangoeira de fumo na mão & lanção lhe muitas sortes de madeiras iguais ao longo da rede de maneira q̃ não toque no corpo & sobre esta madeira lhe lanção terra com cada hũ dos primeiros pes até q̃ não caia terra no defunto sobre aquel sepultura viue a molher como dantes & como morre algũ principal se metem em cacaras a todos os guilhos & abarriga hũ pote comque elle caiba & enterrão o pote na mesma casa debaixo do chão onde se faz senhor & estão assi muitos dias

BIBLIOTECA NACIONAL

Cap. 176. que trata dos sucessos do principal que morre & das cerimonias q̃ se faz na molher & por morte della tambem:

Costumão os Tupinambas quando morre o principal da aldea, elegem entre si quem succeda em seu lugar, & se o defunto tem filho q̃ seja sucessor o acceitão por sua cabeça & quando não he per si o não tem hũ seu irmão acceitão em seu lugar & não o tendo q̃ẽ destas partes pera isso elegem hũ parente seu se he capaz destas cargo & temas partes acima declaradas.

He custume antre as molheres dos principais Tupinambas ou de outro qualquer Indio, a molher cortar os cabellos por dor & tingir se toda de genipapo aquais ora seus maridos muitos dias & são visitadas destas parentas & amigas & todas as vezes que fazem tornão com a viuua a prantear de novo o defunto aquais deixão cubrir os cabellos & tornalos a tingir & pintar todos & se não casão outra vez logo faz sua festa cõ bebedo & tornase a brequear postoriar o dos & tingense com genipapo de novo.

Costumão os Indios quando lhe morre as molheres deixarẽ crescer o cabello hũ não tem tempo certo & tingense de genipapo por dor & quando se querem vestir a tornão a tingir de preto a vespera das festas dos vizinhos que fazem a seu modo cantado toda a noite pera a qual se ajunta muita gente pera estes cantares & vinuo vestindose a vespera a tarde, & no outro dia ha grandes revoltas de cantar & bailar & beber muito & fazem

Valentia ainda q̃ vomite q̃ pereca o Juiz nestas festas se
cantão as proezas de defuntos ou defuntas q̃ tinha odo do
mesmo dos tomão os Irmãos fis q̃ Mai e pai de defunto
e cada hũ por si faz sua festa quando teria odo apartada
ainda q̃ o pagão por hũa mesma pessoa mas os tem sentim.
ouvem ás deter os vivos dos mortos quando estando doen-
tes mas sãotão desamorados os Tupinambas q̃ quando
algũ está doente e sabe era he comprida logo aborrece a
todos os seus e curão dele muito pouco e como é doente de-
ga a estar muito mal he logo julgado por morto e não ta-
balhão os seus mais chegados por lhe dar vida antes o
desemparão dizendo q̃ pois hade morrer ande tem re-
medio que pereção he dar lhe de comer nem cura delle
e tanto he isto assi que morrem muitos ao desempar
e leuão os outros a enterrar ainda vivos porq̃ como ele-
ga a perder a fala dão no logo por morto e sanseos for-
tuguezes acontece muitas vezes fazerem trazer de
fora o da agua e cerrados e sua pera cura por as mãos de-
res e julgarem por mortos muitos dos q̃ mais tem
rão saude e viverão depois muitos anos:

Capitulo 177. que trata de como entre os
Tupinambas ha mt. mamalucos
q̃ descendem dos franceses e de hũ In-
dio que se acolhe muito alvo.

Ainda que pareça fora de proposito o que se conte neste
capitulo parece deuemte escreuer aqui o q̃ se nelle trata
pera se milhor entender a condição e natureza dos
Tupinambas cõ os quais os franceses algũs anos antes
que se ponoasse a Bahia tinhão amizade e quando
se hião pera a França cõ suas Naos carregadas de pao
de tinta algũs e primeiro deixauão entre os gentios
algũs mancebos pera aprenderẽ a lingoa q̃ podessem
seruir na terra q̃ ao tornar nasse de França pera bem
fazerem seu resgate os quais se quedauão na
terra onde morrerão sem se quererem tornar pera a
França e viuerão como gentios comunicão cõ mulheres
dos quais e dos q̃ vinhão todos os anos a Bahia e
os Rios de Sergipe em Naos de França se ingoma
a terra de Mamalucos q̃ nasceram viuerão e morrerão

como gentios dos quais ha oje muitos seus descendentes
que saõ louros alvos. e sardos e auidos por Indios
Tupinambas e saõ mais barbaros q̃ elles e naõ ha de
espantar serẽ estes descendentes dos franceses alvos e
louros pois q̃ saem aseus avoos mas ha de maravi-
lhar trazerem do sertaõ dentre outros Tupinambas
hũ menino de idade de dez anos pera doze no
ano de 1586. que era taõ alvo q̃ deo ser mt. naõ
podia olhar pera a claridade e tinha os cabellos
da cabeça pestanas e sobr[illegible] taõ alvas como
algodaõ com o qual vinha seu Pai como é era taõ
natural q̃ toda a pessoa q̃ o via o julgaua por es-
sem o conhecer e naõ era mt. preto e a Mai q̃ vinha
na companhia era muito preta e pollas Informa-
ções q̃ se então tomarão dos outros Tupinambas
da companhia achou se q̃ o Pai deste Indio branco
naõ descendia dos franceses nem delles forão a taes
partes donde estaua. Vinha ainda q̃ este menino
era assi branco era muito fes

Nesta Povoação onde este Indio branco veo ter
que he a de Igoarassu. aconteceo hũ caso estra-
nho a hũa India Tupinamba q̃ auia pouco q̃
viera do sertaõ a qual hia pera hũa roça a bus-
car Mandioca e tendo hũ filho de hũ anno as cos-
tas q̃ hia chorando do qual se enfadou a mãy
que lhe fez hũa cova ao pee no chaõ e o en-
terrou vivo e foi a India com as outras a roça
e tornou a vir e hũ bom tempo de hũ bom pedaço
dali ouuio a menino q̃ hia buscar e
tornou se com ella pera casa e q̃ era onde o enter-
rara ficara enterrada outro tiro de bombarda
sobre o q̃ as outras Indias q̃ viraõ fazer estranhe-
dade de Mai estando fazendo farinha. se pusse-
raõ a praticar maravilhando se do caso acontecido
e q̃ outras Indias da mesma casa tinhaõ
e foraõ no contar a sua Sra. q̃ logo se Informou do
caso como acontecera e sabendo a verdade delle
mandou abrir a preza desenterrar a menino e

© Biblioteca Nacional de España

estaua Virua & porser poga a ser baptizar logo a qual
Viue despois seis meses:

Daqui por diante se Vai continuando com
a Vida & costumes dos Tupiniáes & outras
castas de gentio da Bahia q Vive pollas ter-
ras dentro dos sertaõ dos quais diremos
o que pudermos alcançar começando logo
nos Tupiniáes. Cap. 178. q trata
de quem saõ os Tupiniáes.

Tupiniáes he hua gente do Brasil semelhante no pare-
cer Vida & costumes dos Tupinambas, na lingoa em
naõ tem mais differença huns dos outros q̃ te os
moradores de Lisboa dos de Entre douro & Minho mas
dos Tupinambas he mais pollida & polla nome-
aõ serem Parte duas castas de gentio separeceõ
claro & antigam.te foi este q̃ Vida sua comunidade dos
Indios amigos desta naçaõ mastense portaõ contra-
rios huns dos outros q̃ se comẽ aos bocados & naõ can-
saõ de se matarẽ em guerras que continua m.te com
elles naõ saõ m.te saõ Imimigos os Tupiniáes dos Tupi-
nambas mas saõ nas devidas as outras nações de gen-
tio do Brasil Parte destas he chamaõ Tabaiares
que quer dizer contrarios os quais Tupiniáes nos tps.
antigos Vierão de longe do Mar tomarão sitio no
citio dos Tupinambas q os lançarão delle por ser-
taõ onde agora Vivem, & eraõ Despada hua corrida
da terra mais de 200. legoas mas ficaõ em brea-
chados com elles em algumas partes alguns Tupiniáes
com quem tem tambem continua guerra.

saõ os Tupiniáes mais abelhico aos q̃ os Tupinambas
mais amigos de comer carne humana & tanto q̃ se
Vee naõ acha nunca escravos dos contrarios q̃ ca-
tiuas por todos os matas & comẽ em perdoando a hum
guerra & quando as femeas emprenhaõ dos contra-
rios em parindo & comẽ logo as crianças q̃ tam-
bem chamaõ cunhamimbora & a mesma May ajuda
logo a comer o filho & pario.

Capitullo 179. q̃ trata de algus
costumes & ritos dos Tupiniáes:

Costumaõ entre os Tupiniáes trazerem os homẽs
os cabellos da cabeça compridos até cobrirem
as orelhas muito apparados sobre ellas &
desafogado por diante & outros fazem copo de so-
bre as orelhas com rendas & alguns tosquiaõ
adiante ira até as orelhas sobre pendem & por
detras o cabello comprido a seu modo de sua ma-
neira & outra fica m.to differente.

Saõ os Tupiniáes mais fortes & animosos q̃ os Tupinã-
bas de menos trabalho & de menos fee & verdade saõ
muito de natureza & grandes cantores de cantigas
quasi pello modo dos Tupinambas bailaõ, caçaõ &
pescaõ como elles & pellejaõ em saltos com elles mas
naõ saõ pescadores nos Mares onde se achaõ nalle
pollo naõ auerẽ em costume por ser q̃ do ser-
taõ & naõ pescarẽ senaõ nos Rios & agoadoce
taõ & naõ pescarẽ senaõ nos Rios & agoadoce

Estes Tupiniáes andaõ Antigam.te correndo toda
a costa do Brasil donde foraõ lançados sempre
com o gentio com quem ficaraõ Vizinhando por suas
vezes condições pollo q̃ ficaraõ muito odiados de todas
as outras nações do gentio

Traz este gentio os beiços furados & pedras nelles
em vosto como os Tupinambas & ainda se
fazem mais furos nelle & se fazẽ mais bizarros
& quando se enfeitaõ o fazem na forma dos Tu-
pinambas & trazem os pescoços cheios de cotes
de contrarios com elles & naõ querem Vsar dos

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

mesmos tambores rombetas & bozinas q costumão
fazer os tupinambas os quais são muito mais sugei-
tos ao pecado nefando q̃ estão os tupinambas & q̃
serem de maos se prezão m.to disso & ordenão quan-
do se dizem seus louvores.

Quando este gentio anda algũ caminho ou se acha
em parte onde se falla fogo, esfregando humas
cijo que para isso fazem com humas fendidas q fa-
zem. atender os fregando m.to com as mãos & leita-
ta lanareda o qual fogo pega nas folhas & desta ma-
neira se remedeão dos quaes tambem se aproveitão os
tupinambas quando em necessidade de fogo.

Estes tupinaes são os fronteiros dos tupinambas
com os quais sempre andão sempre apertando & q̃
os querião vir vizinhar com os tapuias comquem tem
sempre guerra sem entenderem o motivo ou occa-
sião q̃ saem como Deos ordena a fortuna. Este gentio
tupinae he de ja m.to pouco em comparação do m.to q̃ ha
qual se conservio com fomes & guerras q̃ tiverão cõ seus
vizinhos de huã parte & da outra costumão estes indios
nos seus cantares tangere com hũ canudo de huã ca-
na de seis palmos de comprido, tão grosso q̃ cabe hũ
ovo por grosso & seja por dentro delle o qual canudo
he aberto pella banda de cima & quando tangem
vão tocando com o fundo do canudo no chão & batendo
como os seus tambores da maneira q os elles tangem.

Cap.o 180. em que se declara quem são os Amapiras & onde vivem.

Convem arrimarmos aqui os Amapiras por q̃ descendem
dos tapinambas & por estarẽ na fronteira dos
tapuias alem do Rio de Janeiro & passarmos pollos ta-
puias & ficão em meio para hũa das bandas & por
estarem espalhados por toda a terra de que temos m.to
que dizer adiante no cabo desta historia da vida
& costumes deste gentio.

Quando os tupinaes vivião ao longo do Mar residião
os tupinambas no sertão onde certas aldeas delles forão fa-
zer da guerra aos tapuias que tinhão por vizinhos aque
forão perseguindo de espaço de anos tão vijam.te que
entrarão tanto pola terra dentro q̃ forão vizinhar ao
Rio de Janeiro. Neste tempo outros tupinambas forão
despejar aos tupinaes de junto do Mar da Bahia co-
mo fica dito, os quais se meterão tanto pola ter-
ra dentro a fastarem se dos tupinambas & tomarão
os caminhos aquelles q̃ hião seguindo os tapuias
pello q̃ não puderão tornar pera o Mar por terem di-
ante os tupinaes & como se sentirão desopressados
dos tupinambas que os lançarão fora da Ribeira do
Mar & sou berão destonos tupinambas & seguirão
os tapuias derão lhe nas costas & apertarão com elles
vijam.te ag.a tambem fizerão da sua parte os tapuias
huã guerra aos tupinambas não podião resistir, e vendose tão apertados de seus contrarios
assentarão de se passar de outra banda do Rio de Janeiro
ordese contentarão da terra & assentarão a bitta de
uenda chamandose ainda piras por o seu principal
se chamar Amoipira onde estão m.to multiplicados
mão.a que tem senhoreado ao longo deste Rio de Janeiro
& q̃ este gentio chama o para mais de cem legoas on-
de agora vive & ficão lhe em fronteira de toda a
parte do Rio a hũ lado os tapuias & do outro os
tupinaes q̃ se fazẽ cruel guerra huns aos outros as-
sendo com embarcações ao seu modo ao outro lado
dando grandes assaltos nos contrarios os Amoipiras
aos tapuias & atravessão o Rio em Almadias &
fazem de casca de arvores grandes cujo feitio fica
atras declarado.

Cap.o 181. que trata da vida & costumes dos Amoipiras.

Tem os Amoipiras a mesma lingoagem dos tupi-
nambas & differença tem he em alguns nomes pro-
prios & no mais entendense m.to bem. Em o mesmo
costumes & gentilidades, mas são mais atrevidos
& de menhuã fee & verdade.

Na terra onde este gentio vive ha muito ouro & prata de

ferramentas por não terem comercio com os Portugueses
e apertados da necessidade cortão as Arvores co Pedras far-
dos machinhas de pedra q pera isso fazem cõ os q ainda q cõ m.
trabalho vão cortão pera fazerem suas vigas de q tambẽ
se aproveitão os antiguamente todo o outro gentio antes
q dormissem comem de branca e pera plantarem na
terra a sua mandioca e legumes cortão nellas hũs
paos ostados agudos q lhe servem de enxadas os qua-
is Amoipiras trazem os cabellos da cabeça cortado e
parado ao longo das orelhas e as molheres trazẽ os
cabellos compridos como os Tupinambas este gentio
cõ hũs espinhos q lhe servem de anzollos pescão m.
peixe e a pesca matão m. caça no q são muy certeiros

Fazem os Amoipiras os beiços furados e pedras nelles
como os Tupinambas pintanse de genipapo e fortem
se como elles e vão nagueira a tambores e q fazẽ de
hũ so pao que cavão por dentro com fogo tanto que
fiquẽ bem delgados e q vão m. bem nas mãos nagueira
vão de trombetas q fazem de hũs buzios gra-
des furados pela cauda a perna das alimarias q
matão a qual cavão e ingastão em hũ pao e tem
tido o mais segoem os costumes dos Tupinambas
assi nagueridos m. na par dos parentes dito largo
m. do seu cabello.

Estes Amoipiras tem por vizinhos no sertão destas
de q vamos gentio a que chamão Vbirajaras q quem
tem guerra ordinaria m. de se matarem e comẽ hũs dos
outros com m. crueldade sem se perdoarẽ a sy idas
guardo se cautivas.

Cap. 182 que trata bem m. da vida
dos Vbirajaras e seus costumes:

Estes sertão da Bahia alem do Rio de sam Fco pa ten-
do cõ os Amoipiras da outra banda do sertão Vbirahũa
certa nação de gente barbara do sertão q chamão
Vbirajaras q quer dizer senhores dos paos os qua-
is senão entendem na lingoagem com outra re-
nhuã nação do gentio tem continua guerra cõ
os Amoipiras matanse, matanse e comense hũs
aos outros sem nenhua piedade

166

Estes Vbirajaras não Vbiráz nunca gente branca
nem tem noticia della e hegente m. barbara de es-
tatura e cor do outro gentio e trazem os cabellos m. com-
pridos assi os machos como femeas e não consentem
sem corpo nenhũs cabellos q em lhe nasçem não
arranquem.

Fazem estes Vbirajaras suas cavouras como fica di-
to e mantimentos e pescão nos Rios e os mes-
mos a pinhos e com outras armadilhas q fazẽ
com cruas e ubatãs muito delgadas e com certas ar-
madilhas que fazem em q foi m. caem.

A pelejar os Vbirajaras de armas naturaes do mato
como fica dito mas fazem cõ hũs paos bem agudos
agudos e de comprim. de dous palmos pouco mais ou
menos cada hũ e são agudos de ambas as pontas
com arpeos atrás a seus contrarios como os pesca-
es e as tais setas com elles q não erram e dão cõ os tem
grande chegada e desta maneira matão tambem a ca-
que se lhe chega a tiro e quando estão armados se
fendem de seus contrarios cão vão sempre com-
os vizinhos com arcos e frechas e quando vão a guer-
leva cada hũ seu feixe de ditos paos com q pelejão e
estas armas são muito temidas dos Amoipiras cõ
os quais tem sempre guerra por huã banda e pela
outra com hũas molheres q dizem ter hũ so peito
que pelejão com arcos e frechas e segue guerra cõ e-
gentes sem maridos como se diz das Amazonas
das quais não pudemos alcançar mais do q as
cois nem da vida e costumes destas molheres.

Começa a vida e costumes dos Tapuias.

Como atraz fica tenho dito q nos occupamos nestes em-
cias faz pera mostrar bem m. q hey de dizer
declarar nestas da Bahia de todos os de cabeça d
estado do Brasil he necessario q não fiq por decla-
rar a vida e costumes dos Tapuias primeiros posse-
idores desta provincia da Bahia de q̃ me cumpre
adizer o q se pode alcançar delles começando no
Capitulo q se segue

© Biblioteca Nacional de España

Cap. 183. que trata da terra q os Tapuias possuiã e possuem oje em dia.

Ate agora tratamos de todas as castas do gentio q vive ao longo do Mar da costa do Brasil e de algũas naçoẽs que vivem pollos sertaõ de quem temos noticia e deixamos de fallar dos Tapuias q he o mais antigo gentio que vive nesta costa do qual ella per toda se achou ocupada desde o Rio de Paraty até o Rio das Amazonas como se vee do q estaa ocupado e senhoreado delles por q da banda do Rio de Janeiro senhoreã ao longo da costa mais de 150. Legoas e da parte do Rio das Amazonas senhoreã por certo rumo sul mais de 200. Legoas pollo sertaõ. Temporisando por hũa corda de terra por cima de todas as naçoẽs do gentio nomeadas desde Rio de Paraty até o Rio das Amazonas e toda a mais costa senhoreaõ nos tempos atras donde por espaço de tempo foraõ lançados de seus contrarios pollos quaes se virão senhoreados e pollos quaes tornarão a ser lançados e assi os outros porq nunca se naõ favoreceraõ dos contrarios q viuas terras pera o certão e pera o rio os vinhaõ lançando de sua terra de que elles era possuidores

Agora fica dito como foraõ lançados os Tapuias da Bahia e seu limite pollos Tupinaes o qual he separaõ q ao presente tem por espaço de tempo onde tee agora grandes duvidas e embates naõ se acommodando hũs cõ os outros antes tem cada dia differenças e brigas de que matam muitas vezes em campo porq de se diminuem em poder pera naõ poderem resistir a seus contrarios cõ as forças necessarias q se fazem muito em seu esforço e animo, naõ entendendo o que estaa cõ entendido q o esforço dos poucos naõ pode resistir ao poder dos muitos.

Cap. 184. que trata de quem saõ os Tapuias que saõ os Maracas:

Como os Tapuias saõ tantos e estaõ tão divididos em bandos costumes e lingoagem pera se poder dizer delles mto era necessº de proposito e denegar tomar grandes informaçoẽs destas divisoẽs vidas e costumes mas pois ao presente naõ se pode saber

BIBLIOTECA NACIONAL

cabalmente dizer dos que vizinhaõ cõ a Bahia o breve quem se fundaraõ todas estas informaçoẽs que neste caderno estaõ relatadas começando logo q os mais chegados Tapuias aos Guardores da Bahia saõ hũs q se chamaõ da serra a Maracas os quais saõ homẽs robustos bem acondicionados barbas rabello crecido até as orelhas e cabellos compridos atados detras o qual gentio falla sempre de papo tronendo cõ a falla e naõ se entende cõ outro nenhũ gentio q naõ seja Tapuia

Quando estes Tapuias cantaõ naõ pronunciam palavras entendidas q dem certo fundamento mas a seu modo saõ entoados e prezam se de grandes musicos aquelle gentio folga muito de os ouvir cantar saõ estes Tapuias grandes frecheiros assi pera caça como pera seus contrarios saõ muito ligeiros e grandes corredores homẽs de pelejar em campo descuberto mas pouco amigos de abalroar cidades e quando hão de ir em seus contrarios se elles recolhem em alguã cerca naõ se detem muito em os cercar antes se recolhe logo pera suas casas as quais tem em aldeas ordenadas como costumaõ os Tupinambas.

Estes Tapuias naõ comẽ carne humana senaõ naõ na guerra a alguns contrarios naõ os matam mas servem se delles como de seus escravos e os tais os vendem agora aos Portugueses e com elles tratão e comunicaõ.

Saõ estes Tapuias muito folgazões e naõ babaõ nas rezas como os Tupinambas nem prantaõ e mandioca nem comẽ senaõ figuras q as mulheres prantaõ e grangeaõ em terras de mato grande a que põem o fogo pera fazerem suas semeteiras e os homẽs se enfadam em cacar de q saõ muito afeiçoados.

Costuma este gentio naõ matar ninguẽ dentro em suas casas e se seus contrarios fogindo se recolhem a ellas naõ os hão de matar dentro nem fazer nenhũ aggravo por mais ira que haja

© Biblioteca Nacional de España

estejaõ esperaõ quesesaiaõ pera fora ouq̃ Repasse ainda
Reputaõlos por eserauos doquesaõ mais affeiçoados
que amatallos como Elles fazem aelles

Saõ os Tapuias contrarios decordas asoutras naçoẽs
dogentio por terem guerra cõ elles avtempo q̃ viuiaõ
Juntos Mar donde porfora de Armas foraõ lan-
cados osquais saõ homẽs degrandes forças andaõ
nuus como omais gentio Naõ consentem emq̃
mais cabellos quelos da cabeça Trazem os beiços
furados Pedras nelles como os Tupinambas

Estes Tapuias saõ conquistados polla banda do
Rio de segeripe dos Tupinambas que viue por
aquellas partes epor outra parte os vem sitiar
os Tupinaes que viuem da banda do ponente E
Defendese o mais q̃ podem destes contrios estaõ
forçados destegentio por esta banda 50. ou 60. le-
goas da terra omais q̃ saõ nas serras onde
ham̃ salitre Pedras verdes das q̃ elles fazẽ as
que trazem nos beiços por bizarria

Capitullo 185. emquese declara
o sitio emq̃ viuem outros Ta-
puias Ede parte de seus costumes:

Pello sertaõ da mesma Bahia pera abandado
poente 30. legoas do Mar pouco mais ou menos
estaõ huas serras quese estendem pera hũa banda
E pera outra E por ose tem mais de 200 legoas
tudo povoado de Tapuias cruos contrarios destes
de que tee agora falamos q̃ se dizẽ os Maracas mas
estes falaõ outra lingoa E bailaõ de hũa mesma feiçaõ
E tem huns mesmos costumes no proceder de sua gen-
tilidade com muita pouca differença.

Estes Tapuias comquerra por hũa banda cõ os
Tupinaes q̃ se ficaõ ahũ lado m̃. Vizinhos destes
outra parte alem cõ os Amoipiras q̃ se ficaõ em fron-
teira da outra banda do Rio desaõ fr̃. E matase
huns aos outros cruel m̃. de q̃ se viaõ de
contino comq̃ empellejaõ com frechas E espadas

os quesabem taõ bem menear como os gentios do Brasil saõ
estes Tapuias grandes homẽs de fazer guerra aseus contra-
rios E saõ mais esforçados que conquistadores emais fi-
eis queos Tupinaes.

Vivem estes Tapuias em suas Aldeas cõ casas bem arru-
madas E tapadas pollas paredes de pao apiq̃ aseu modo
muito fortes por amor dos contrarios q̃ naõ entraõ
E moraõ de espaço em espaço em q̃ dormẽ em redes como
os Tupinambas cõ fogo á Ilharga como faz todo gen-
tio desta comarca

Naõ custuma este gentio plantar Mandioca nem fa-
zer lavouras senaõ de muito pouco E estas ligumes porq̃
naõ tem ferramentas comq̃ rotar omato E cavar a
terra E por falta dellas quebraõ omato pegando as mãos +
em pedras grandes E poem fogo ao pee onde estaõ
vivendo ateegas derrubaõ todo aterra cõ pouca
agoa E pouco trabalho E sua sementeira E tempo
tempo se mantem cõ fruitas silvestres E cõ caça q̃
sabẽ m̃. aperfeiçoado.

Custuma este gentio Tapuia trazerem os machos os ca-
bellos taõ compridos da cabeça que dam pollas cintas
das Reres ortarem entrançados ou em nastros
compridos de fio dalgodaõ q̃ naõ cortam nunca
nas largas E ferreas andaõ tosquiadas E trazem
cortadas derredor de si huas franjas de fio dalgo-
daõ q̃ fazem os cabellos taõ compridos q̃ bastaõ pera
se cobrirẽ suas vergonhas que naõ trazẽ nenhuas
mais q̃ estas dogentio destas partes.

Cap. 186. emquese declaraõ algus
costumes dos Tapuias destas partes.

Estes Tapuias que vivem nestacomarca saõ m̃. mi-
ricos E dizẽ pella maneira dos prim̃. trazem os
beiços debaixo furados E nelles huas pedras verdes
nellas E compridas q̃ lavraõ de engaste E quando as
cõ outras pedras tanto teem as perfeiçoaõ asua vota-
de: Naõ pescaõ estes Indios nos rios nem lagoas de

© Biblioteca Nacional de España

por não terem dorzellos mas pera matarẽ o peixe colhem
huũ ramo de Ervas como vides mas muĩ compridos & brandos &
teẽos como vedes o q̃ais deitão no Rio rapa hũa parte do ramo
agoa em cima donde o peixe foge & vense decendo tee
dar nella o desespirito & comão as mays o peixe pegro
& grande matão as frechadas sem errare hũ

Costumão estes Tapuias pera fazerem sal queimare hũa
serra de salitre que estaa ante elles & ondetomão a-
quella cinza & esta queimada & lançãa na agoa do
Rio em vasilhas a qual fica logo salgada & põmna ao
fogo onde acaben & ferue como ho q̃ se salga & pea
feita sae em hũ pão & com estes sal tem pera os seus
manjares mas o alho & erua logo acresce na serra
pedreira mas não tantã alho como os mays principal-
mente

Ante estes Tapuias ha outros mais chegados ao Rio
desafeitos destes & com elles desaminados & q̃ são mays
agestes & não vivem em casas & fazẽ sua vivenda
em furnas onde se recolhem & em huã destas serras
muĩ aspera onde fazẽ & tẽa habitação o q̃ais tẽ
os mesmos costumes & o de cima

Corre estas partes todas estas terras do Brasil
muitas cabeceras de gentio & ha entre elles dif-
ferentes cartas & muĩ differentes costumes & as
contrarios huns dos outros antre os quais ha grandes dis-
cordias porq̃ de se fazem guerra muitas vezes & esma-
tão sem nenhũa piadade

Aqui por diante se declara o grande in-
rivel que a Bahia tem para se fortifi-
car & os meios & se nella dar

Não parece despropositado arrimar neste lugar a som-
brado & estado da Bahia de todos os grandes
aparelhos & ẽmos que tem para se fortificar como
comem do serviço de S. Rei nosso q̃ as bem da terra
tem para se poder resistir a quem a quiser offender
& o q̃ me atamos a declarar pello Capitullo & segue

Cap. 87 em q̃ se declara a pedra
que tem a Bahia pera se poder for-
tificar

A primeira cousa & comuem para se fortificar a Bahia

he a tenha pedra de Alvenaria & cantaria de q̃ ha em todo
seu circuito muita ẽ modidade & grande cantidade pera
se poderem fazer grandes Muros & baterias & outros & differi-
ficios porque derredor da Cidade ha muita pedra pretta assi
ao longo do Mar como pella terra a qual he de pedreiras
boas de quebrar com a qual fazem paredes muito bem feitas
& portas & vimiles desta Cidade & a mesma pedra mollar
como de alvenaria de Lisboa como se faz boa obra
& ao longo do mar mea legoa da Cidade & em muitos
lugares mays afastados ha muitas lageas de pedra
molle como cupim & q̃ se fazem cantais em obra de al-
venaria ẽ os q̃ais se fazião os edifficios & q̃ se natu-
ra fazem & esta feição & os cantais destas lageas com
pouco trabalho poderão & cortar os pella natureza
conforme ao q̃ pera isso são necessarios

Quando se edifficou a Cidade do Salvador se apro-
veitarão os edifficadores & pedreadores della de huã pedra
cinzenta boa de lavrar & q̃ hia buscar por Mar pa-
ra o de Maripiranga & q̃ está sete legoas da Cidade da mesma
Bahia da qual fizerão as colunas das portas & cantais
& outras obras de mor relevo & muitas campas & outras obras
primorosas mas depois se descobrio obra pedreira a mi-
lhor que se arrapea dos arrecifes & q̃ se acha ẽ a area
da maré de agoas vivas ao longo do Mar a qual
pedra he alva & dura & q̃ o tempo muita gasta mas
trabalhosa de lavrar que gasta as ferramentas mas
depois de feitas duram muitas & fermosas &
campas se esculturas mays grandes & parece aquẽ
tem mão a tenha & que esta pedra depois de area
congelada por & ao longo dos mesmos arrecifes bem
chegado delles he tudo todo de pedra preta & estou sa
fiem obra area depois de lavrada mas não he mt.
massiça agua & quando a lavrão fazem pedra hũa grã
area & ahi se ajuntão muitas vezes no arrego destas
pedras cascas de ostras & de outros mariscos & huns pe-
zinhos de area pello q̃ se tem & esta pedra se for-
mou da area & q̃ se congellou ẽ alguas & de ha agoa
agoa do mar & he facil de crer por q̃ se acha
por estas praias limos em fariba & ostras de area
ostra congellada & dura como pedra & alguas fal-
de arvores eramos tambem de beber destas mesmas
tão dura como se fora de pedra

© Biblioteca Nacional de España

Cap. 188. em que se declara o como do que ceem a Bahia pera se poder fazer muita cal como se faz

A mor parte das cal que se faz na Bahia se faz das casqs
d'ostras de q̃ ha tanta quantidade q̃ se fazem dellas m.tas
cal aqual he alvissima & ha gamberme como de alabastro
& fazem se della m.tos destes mui alvos e primas
& as mais q̃ se faz das ostras he mais facil de fazer
que de pedras por q̃ gasta pouca lenha & não se
fazem fogos q̃ dure dous dous dias m.to menos q̃ as
pedras forte q̃ requer cal dez dias cozer fence
em pilhas como as de pedra de Lisboa quanto mais
q̃ quando não ouvera este remedio tão facil na
Bahia de fazer cal ouvera este em cada fazenda fora
cruzados mouo aqual cal bem se estranha por q̃ se
fazem delas pedras q̃ se vão tomar desta ilha
em mouos partes as quais são m.to crespas & artifi-
ciosas posta a vistas curiosidades & não nascẽ em
pedreiras mas achanse soltas & muita quantidade
destas pedras são sobre nadar por serẽ todas cheas de
furinhas cozidas como alfeloas estas pedras se enfornam em
fornos de arco como os em que cozem a louça com
huma abobada fechada por cima da mesma pedra
mas sobre dous tres estas fornadas todo cheo de pedra
& logo se mete se lhe por baixo dous arcos com lenha
grossa & cozem em hũa noite & hũ dia & cozem m.to bem
conforme a cal he muito alva & boa por q̃ se della faz ho
mesmo de Portugal & as deitadas desta mesma maneira
mas não tão alva como a cozida como atras se faz
das ostras & outro qualquer marisco de q̃ se tambem
fazem muito alva & boa pera todas as obras
q̃ mais que quando não ouvera este remedio tão facil
pera se fazer infinidade de cal como os estaleiros
compoem tabal pera se poder fazer m.to cal por
na Bahia do Rio de Sergipe & em outras partes
ha m.ta pedra como de cal empoa & não huas brancas
outras pardas aquas pedra he m.to dura de q̃ se faz
toda a obra prima & mais cal pera o q̃ se tem ja experi-
mentado & o em.to bem & se se não faz he por falta de
fazerem cal he porq̃ ha tão estimado remedio muito
pero & facil & pera as mesmas obras & edificios q̃ são
necessarios tem a Bahia m.to barro de q̃ se faz m.ta & boa

telha & muito tijolo de toda a sorte de q̃ ha em cada en-
genho hum forno de tijollo & telha mas quais se faz
tambem m.to boa telha & formas q̃ se fazem do mesmo
barro

Cap. 189. em que se declara os grandes apparelhos que ha na Bahia pera se nella fazerem grandes armadas

Pois sobejão apparelhos a Bahia pera se poder for-
tificar entendase q̃ lhe não faltão pera se poder fa-
zer grandes armadas pera se poder defender a qual-
quer tomada que lhe quisera dar el Rey de q̃ se quisera apoderar della
pera o q̃ tem aruores & m.to mastreação pera + pera
se fazerem muitas naos galeões & galees pera
quem não falta aqui remos com que se hão de navegar
mar muito estimados como se pode ver abaixo pois
pera se fazer m.to taboado pera estes embarcadiços
sobeja como pode ver pela m.ta cantidade de
madeiras que se serrão m.to bem como em seu lugar se fala
dito pera as quais & falta serras & serradores de q̃
ha muitos na Bahia donde se podem trazer pessoas
que conhecendo haverem mister desta obra & trabalharão
& fazer taboado ajuntarse ão pello menos 400. ser-
radores escravos muy destros & 200. escravos car-
pinteiros de machado & ajuntarse ão mais 40. ca
pinteiros da ribeira portuguezes & mestres pera
ajudare & fazer as embarcações q̃ se occu-
pão em fazer naos q̃ de nacerra fazẽ ara-
melhos barcas de engenhos & barcas de navegação
q̃ está agora de madeira pera se fazere estes na-
vios & galees he mastros & vergas & disto ha
mais aparelho na Bahia q̃ nas provincias
de fora delles porq̃ ha m.tos mastros brancos pera se
+ ẽ mastrear naos de toda sorte em.tos vergas
o que tudo he mais forte q̃ o de pinho & demais
fina mas são mais pesados & q̃ tudo se acha
a borda da agoa, bem se q̃ me estão ja pregoa-
ando pollo pregadura pera estas armadas ao
que respondo q̃ na terra ha m.to ferro de q̃ se
poderá lavrar mas q̃ em q̃ se não lavra sera
necessario hir de outra parte & se ao necessario
de for muita ha cantes ferramentas na terra
de sabalho cantas ferragẽs de engenhos & de

poderão ajuntar mais de cem mil quintais de ferro q̃
guardão ha em Be dar ferreiro hũ q̃ em cada engenho
hahũ ferreiro cõ sua tenda cõ os mais q̃ tem tenda na
Cidade e em outras partes se podem ajuntar so. tendas
de ferreiros cõ seus mestres Sobreiros

Cap. 16 em q̃ se apontão os mais aparelhos
que ha per a se fazere estas Armadas.

Parece a Jmpossivel achar se na Bahia aparelho de
estopa pera se calafetarem as Naos galeões e gales q̃ se
podem fazer nella pera o q̃ tem facilissimo remedio por q̃
ha nos mares desta prouincia Jnfinidade de estrunches
que dão Jnuiraes tutemos hũ quando falamos da pro-
priedade delles a qual Jnuira Be sabe da casca q̃ he
tão grossa como hũ dedo como esta apisoada tem
hũa braça de alto e desta Jnuira se calafetão as naos q̃ fazem
no Brasil e todas os embarcacões q̃ ha tem quan-
tidade como já disemos atras a qual pera debaixo
da agoa he muito milhor q̃ esto pera fora não aproueita
tanto e inchamuito na agoa e as costuras q̃ se cala-
fetão com a dita Jnuira fiquão mais fixas q̃ cõ estopa de
que ha muita abundancia de natureza e se cuidar q̃ não
for estes apontamentos q̃ não auera officiais q̃ ca-
lafetem estas embarcações affirmo lhes q̃ ha estão
nas Bahia mais de duas dusias e achar se
nos nauios q̃ sempre estão no porto de ordinario
que estão calafates das mesmas Naos, e ha mtos
escrauos tambem na terra q̃ são calafates q̃ Si
sos e as ombra de quem o sabe bem fazer

Breu pera se brearem estas embarcações, nas terras
ha na terra mas hey por falta de se não dar reme-
dio a isso porque ao longo do mar em terras bai-
xas de area ha muito pinheiro de humas arvores q̃
se chamão camçaeira q̃ antre a casca e o amago
lanção Jnfinidade de rezina branca e grossa
como trementina de Beta aquesta rezina pegajosa
que se não tira das naos senão cõ azeite q̃ he
aquel que se quer que Be saiba fazer a isso rezi-
na mto boa pera brear e untar as Naos e
fazer a esta quantidade q̃ poderão carregar

naos desta rezina e porq̃ se não podem brear assi
os sem se mesturar cõ a rezina q̃ passa na Bahia
se faz mto de tubaroes lixas e outros peixes cõ
se alumião os engenhos e se brea os barcos q̃
ha na terra cõ q̃ he bastante pera se adubar o breu
pera muitas Naos, quanto mais q̃ se a Bahia
forem Biscainhos ou outros homes q̃ saibão
armar as Baleas em nenhuma parte destes
tantas como nella onde residem seis meses
do anno e mais de q̃ se fara tanta graxa q̃
não ajão embarcações q̃ a possão fazer ao espanta

Cap. 17 em que se apontão os mais
aparelhos q̃ faltão pera as embarcações

Pois q̃ temos aparelhos pera as ditas embarcações
que se podem fazer na Bahia ao mar como q̃
bedemos cõ aparelhos como q̃ estas embarcações
possão nauegar e demos se primr as bombas q̃ se
fazem na terra mtos de duas peças por q̃ temos es-
peradas madeiras pera ellas e pera Naos e q̃
ha nas Ilhas Terceiras q̃ a natureza furou por de nro
que seruem de bombas aos nauios da costa as qua-
is são muito boas

Pois os Pellames se fazem de Jnuira Brauo e Bam
gerigapo que he muito bom de lauar e muita fe de
como estas seu dey se fazão de corda sorte, enxar-
cias pera as embarcações tem a Bahia de corda
assi de embastanas porq̃ se faz da mesma Jn-
uira com q̃ as Jndios antes de a amassar a bem
em fenras ia as naos a qual se fia tão bem como o
linho e he mais duravel e mais rija q̃ de es-
parto e tão boa como a de Cairo e de esta mesma
Jnuira se fazem amarras muito fortes e de mta
dura e ha na terra Jnuira em abastança pera
poder fazer mta q̃ antidade de enxarcias e
amarras e pera amarras tem a terra dado
remedio das barbas de humas palmeiras bra-
uas q̃ se nacem a pee do cõprimto de vi e
vinte palmos dey se fazẽ amarras mto fortes

© Biblioteca Nacional de España

q̃ nunca apodrecem de queha m.ª quantidade
delles maior pera se fazerẽ frechas q̃ quando com-
prir pello q̃ não falta mais agora pera estas ter-
radas q̃ as Velas pera o q̃ ha facilissimo
remedio quando o não ouver de Lojas q̃ tem pois
em todos os annos se fazem grandes carregações de
algodão de q̃ se dara m.ª materia de q̃ se pode fazer
grandes teas de pano grosso q̃ he m.to bom pera Velas
de muita dura q̃ muy leue de q̃ andão pelejados
os Navios q̃ barcos da costa q̃ vierão na Bahia
trarem muitos barcos as Velas de pano de algodão
que se faz na terra pera o q̃ ha muitas tecedeiras
que se occupão em fazer cada de algodão q̃ se gas-
ta em vestidos dos Indios Escravos de guine q̃ outra
m.ª gente branca de trabalho

Cap.º 192. em que se aponta o aparelho
que a Bahia tem per dose fazer
q̃ lhe falta e m.ª pica ria e ferramenta de algodão

Posto temos dito o aparelho q̃ a Bahia tem pera se
fortificar e defender de corsarios se a fossem commetter
saibamos se tem algus aparelhos naturais da ter-
ra com q̃ possa offender seus Inimigos não falão
nos Arcos e frechas de q̃ tem os Indios com q̃ os Escravos
de guine Mamalucos e muitos m.ª homẽs naturais
da terra sabem pelejar de q̃ ha tanta quantidade
de nesta provincia mas digamos das maravi-
lhosas armas de algodão q̃ se fazẽ na Bahia
geral m.te por todas as casas dos moradores as
quais não passa besta nẽ frecha de q̃ os Indios
gueses q̃ querem antes morrer q̃ de frechadas nẽ con-
chas porq̃ frechadas q̃ destas armas resi-
stia por ellas e fazẽ aos companheiros
deste estofado de algodão Armão os Portugue-
ses os corpos e fazẽ do mesmo estofado celadas
pera a cabeça e muito boas adargas
Fazem tambem na Bahia Cameras e Rodellas
de cortiça de q̃ fizemos menção quando fala-
mos da natureza desta Arvore de q̃ as quais e-
dellas são como as do adarguero e de vento.

porse e mais leues e certo pessoas de q̃ se farão in-
finidade m.te grandes e boas.

Fazse na Bahia muitas Asteas de lanças e com-
prim.tos que quise e as quais são mais pesadas q̃ as
de faia mas são m.to mais fortes e fremosas e das
Arvores de q̃ se estas Asteas cortão ham.te de q̃ se
pode fazer m.ta picaria e infinidade de dardos
de arremesso que os Indios ambos sabem m.to
fazer e chegando aos principais q̃ he a postura
em todo mundo se não sabe e seja tão boa
pareles pera ella como na Bahia porq̃ e m.to das
serras que não tem outra cousa senão salitre
q̃ ale esta em pedra alvissima se brea terra
tão fino que assi pega fogo delles mo de polvora
muito refinada pello q̃ se pode fazer na
Bahia tanta quantidade della q̃ se possa ha-
zer pera esperar com q̃ se fortifica todos
estados de Sua Mag.de pello Rej e S.or sem es-
perar q̃ de Verdade Alemanha nem doutras
partes donde trazẽ este salitre com tanta
despesa e trabalho de q̃ se deue fazer m.ta conta

Cap.º 193. em q̃ se declara o ferro
q̃ ha sobre que tem a Bahia.

Bem se escusa de quem a tem na Bahia
Bahia m.to ferro pois o ella esta
mostrando como dedo em tantas partes pa
que luis de Brito lemou os aparelhos pera
fazer hũ engenho de ferro por conta de sua Mag.de
Os officiais deste Mister e o q̃ se não fez não
+ serue de nada dizerse mas não se deixou de
fazer por falta de ribeiras de agoa pois a terra
tem tantas e tão capazes pera tudo nem
por falta de lenha e tantas pois em qualquer
parte onde se os engenhos de ferro assentarẽ
ha isto m.ta abundancia tambem na Bahia
30. legoas pella terra dentro ha Minas

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

descubertas sobre a terra de mais feyo aço q de pedras
oquais estas em pedra sem outra nenhũa mistura
de terra nem pedra E nas tem que fazer mais q la-
urarse em Vergas pera se poder fazer obra cõ elle
de que haja quantidade que esta perdido sẽ auer
quem no dere de o aproueitar, E desta pedra de aco
se seruem os Indios pera amolarem suas farramẽ-
tas cõ ella a mas

Xincoenta e oito leguas pola terra dentro tem
a Bahia hũa serra muito grande e esa sua da
que nas terras outra cousa senão obre q esta
descubero sobre a terra em pedaços feita em con-
cauidades cresp q nas parece senão que foi já
fundido ou ao menos q andou fogo por esta ser-
ra com q se fez este lauor no cobre e ha tanta
quantidade que se nas acabara nunca E nesta
serra estiueras por vezes alguns Indios tupinã-
bas E mtos mamalucos e outros homes q vi-
nhas do resgate os quais trouxeras mostra deste
cobre em pedaços q se nas foras tantas as pessoas
que virão esta serra nas se podia crer senão
que os deretera no caminho de alg pedaço de
caldeira q leuara mas todos affirmarão es-
tar este cobre daquella mana descuberto.

Cap. 194. em q se trata das pedras
verdes e azuis que se acha no
sertão da Bahia.

Deue se tambem de notar q se acha no sertão
da Bahia hũas pedras azuis e verdes muito
duras de grande fineza de q os Indios fazem
pedras que metem nos beiços e faces mtas
obras de grande lustre e ando assi outras
pedras das quais se podem fazer peças de mta
estima e grande valor as quais se acha
mto grandes e entre ellas tras q tem
hũas veas leonadas q he da mta graça

No mesmo sertão ha mtas pedreiras de pedras

verdes qua Balas muito vjas de q o gentio tambe
faz pedras pera trazer nos beiços obras e empredas
as quais saira como as de cima cõ q ficão muito
lustrosas do q se podem laurar pelas mtas ricas e
pera se estimarem entre principais e grandes
mores porque em acha mta fineza e pode se tirar
da pedreira pedaços de 7 e 8 palmos, e estas pe-
dras tem grande virtude contra dor de colica
E em muitas partes da Bahia nos acharão q
fazem as pedernadas na terra se acha peda-
ços de finissimo cristal e de mistura algũas
pontas oitauadas como diamante lauradas pe-
la natureza que tem mta fremosura e resplãdo
e não ha duuida senão que entrando bem
pello sertão desta terra ha serras de cristal fi-
nissimo q se enxerga o resplandor delles de mta
longe e affirmão alguns portugueses q as viraõ
q parecem de longe as serras de asp a que
estão cubertas de neue os quais e mtos mame-
lucos e Indios q viraõ estas serras dizem
que estão bem erigidas e fremoso este cris-
tal em grandeza q se podem tirar pedaços in-
teiros de doze palmos de comprido e de gra-
de largura e grossura d'oqual cristal pode vir
mta quantidade pera se poder fazer
delle obras muy notaueis

Cap. 195. em q se declara o nascim.
das esmeraldas e cafiras.

Em algũas partes destes sertões da Bahia se
acha esmeraldas muy limpas e de mto
tamanho as quais nascem dentro em cris-
tal e como elles crecem mta arrebentão o cristal
e os Indios quando as acha dentro nelle
poem lhe o fogo pera fazer arrebentar de
maneira que se possão tirar as esmeraldas de
dentro cõ q ellas perdem acor em mta parte de
seu lustre das quais esmeraldas se seruem
os Indios nos beiços, mas não sabem fazer

BIBLIOTECA NACIONAL
© Biblioteca Nacional de España

como ãs pedras ordinarias q̃ ha nos Reis de que
falamos. Entende-se q̃ disso como estas esmeraldas
que se achão sobre a terra não são finas q̃ o serão
m.to assy se buscarão debaixo della de m.to preço porq̃
o da terra despede de si deue de ser ácerca das boas
que ficão debaixo, as quais serão buscadas e cõ
ra porquem lhe fizesse as diligencias necessarias ne
chegarão a ellas mais q̃ Mamalucos e Indios q̃
se contentarão de tirarem as q̃ achando sobre
a terra, em huã das partes onde se achão estas
esmeraldas hua pedra de huã serra onde hede
notar m.to o sem rasam.to porq̃ ao pee desta serra
da banda do nascente se achão m.tas esmeraldas de
ro no cristal, sitio onde ellas nascem do rio de bou
xerão huns Indios amostras cousa m.to para ver q̃
que como o cristal he m.to transparente tresplas-
são as esmeraldas com seu resplandor da outra
banda as quais pedras ao longe parece que as meterão amas pello cris-
tal. Ao pee da mesma serra da banda do poente
se achão outras pedras m.to escuras tambem nasce
no cristal as quais mostrão hũ roxo com depur-
pura m.to fino e tem se grande presunção destas
pedras poderem ser muito finas e de m.ta estima
e por toda esta serra e estada outra de que o gentio
conta que ereã huas pedras m.to vermelhas pegnas
e de grande resplandor

Affirmão os Indios Tupinambas, Tupinaes,
Tamoios, e Tapuias, os Indios q̃ cõ elles tratão
que nesta serra sertão da Bahia em roda Capitania
desão Vicente q̃ debaixo da terra se cria hũa
pedra d'tamanho e redondeza de hũa bolla
a qual arrebenta de baixo da terra e q̃ da
tamanho estouro como hũa espingarda ao
que acodem os Indios e cauão a terra onde
tirou este estouro e achão aquella bolla arre-
bentada em quartos como vinhã e q̃ desde
dentro minhas pontas cristalinas d'ta-

mantes de cerejas, as quais são de sua bondade ta-
talhadas e lauradas m.to sobre de emposta como
diamante e da outra banda ordinarias de pegarem de bolla
inteiras hũa cabeça roxa das quais procurarão de
serem amostra ao Ouuidor Luis de Brito
e quando as virão tem pensarão q̃ serião dia-
mantes mas hũ Diamante de tanta estimação
por ellas e as de bolla erão de pedra não m.to
alua e muito facil de furar.

Cap.o 9.o em que se declara a muita
quantidade de ouro e prata que
ha na Comarca da Bahia.

Dos metaes do Mundo ha mais conta o
ouro e prata diremos agora tão somente
por q̃ os guardamos de ser o remate e fim desta Historia auendo
de dizer delles primeiro pois esta terra da Bahia
tem delles tanta parte quanto se pode ima-
ginar do q̃ se deue ser a Espanha cada anno mu-
itas carregações de q̃ nunca vierão das Indias
occidentais senão de q̃ fordisse seruido q̃
se pode fazer sem meter nesta empresa m.to
cabedal desua fazenda de q̃ não tratamos minu-
dam.te porq̃ não uem para q̃ nem fazer ao caso
tocante a estas lembranças cujo fundam.to
he mostrar as grandes grandezas destas
do Brasil para se auer de fazer m.ta conta del-
le fortificando os portos principais pois
tem tanto cõmodo para isso como no de q̃ toca
a Bahia esta ja declarado q̃ se deue q̃ por
em effeito com m.ta instancia porq̃ os
olhos no perigo em q̃ esta de chegar a no-
ticia dos Luteranos parte do contendo nes-
te tratado para fazerẽ suas armadas e se
cem portar a esta pequena ordem porque
forçã q̃ leuẽ de gente bem armada se podẽ
senhorear dos portos principais por q̃ não

© Biblioteca Nacional de España

há de achar nenhuã resistencia nelle porq̃ naõ te-
nenhũ modo se fortifiquem donde os moradores
se possaõ defender nem offender aquẽ os quiser
entrar E pello primeiro por nossos peccados que
agora achaõ todos os cõmodos q̃ tem declarado
E mais nos fazem fortificarem porq̃ naõ de-
xarem trabalhar os moradores nas suas fortifica-
cois cõ suas pessoas, escravos, barcos, bois, carros
cauallos mais necessario E com todos os mantim.tos
que tiverem por suas fazendas o q̃ he causa ser fa-
cil fazer guerra cõ isso resgatarẽ as vidas cõ
a força de gente da terra q̃ se perderaõ apoderar-se for-
tificar de mod.o que naõ haja poder mais cõ q̃
se possaõ tirar os Brasis estes Inimigos donde po-
dem fazer grandes danos assi saluem as vidas as
terras maritimas da Coroa de Portugal E castel-
la o q̃ Ds. naõ primeira, de cuja bondade confi-
amos q̃ deixara estar estes Inimigos de nossa fe
catholica cõ a ligeireza q̃ até agora tiveraõ
de naõ entrar a nossa noticia o contheudo neste
borrado para que Deos naõ faça tantas offensas
estes Infieis como de ordinario fazem todos se sen-
tirem de vida torno q̃ Ds. deixe crescer em seu
serviço como o seu. nome seja exaltado para
quẽ ha de ficar possuir por muitos Seculos
anos com grandes contentamentos Amẽm.

Finis Laus Deo.

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

BIBLIOTECA NACIONAL
1001167224

© Biblioteca Nacional de España